

**PODER EXECUTIVO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

**RELATÓRIO ANUAL 2012:
AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

**AUTORIA: Comissão Própria de Avaliação – UFJF
EDIÇÃO: Secretaria de Avaliação Institucional – UFJF**

Juiz de Fora, Março de 2013

© 2012 – SEAVI / UFJF – CPA/UFJF
Secretaria de Avaliação Institucional - Comissão Própria de Avaliação
Campus da Universidade Federal de Juiz de Fora
Rua José Lourenço Kelmer s/n – São Pedro – Juiz de Fora / MG- CEP: 36.016-000

Este relatório ou parte dele pode ser reproduzido por qualquer meio,
desde que com prévia autorização da SEAVI ou CPA / UFJF

Reitor: Prof. Henrique Duque de Miranda Chaves Filho
Vice-Reitor: Prof. José Luiz Rezende Pereira Secretário
SEAVI: Prof. Vanderlí Fava de Oliveira
Presidente CPA: Prof. Danilo Pereira Pinto
Membros da CPA: Prof. Aloísio Antônio Alves Benício (ICE)
Prof. Jorge Ananias Neto (ICE)
Prof. Bernadete Maria de Sousa (ICB)
Prof. João Batista Picinini Teixeira (ICB)
Prof. Paulo Roberto Oliveira Dias (Educação)
TAE André de Lima Xandó Baptista (PRORH)
TAE Maria dos Remédios Pereira da Silva (PROGRAD)
Est. Alexandre Daniel da Silva Costa (Grad.)

Equipe Técnica (SEAVI): Astrid Sarmento Cosac
Karla Beatriz Peçanha Marques
Raquel Gonçalves da Silva
Alessandro Fonseca Esteves Coelho

Ficha Catalográfica

Relatório Anual de Autoavaliação da UFJF 2012 - Comissão Própria de Avaliação – CPA. Danilo Pereira Pinto & Vanderlí Fava de Oliveira (Organizadores). Juiz de Fora: Secretaria de Avaliação Institucional SEAVI/UFJF, fevereiro/2012.
120 p.

ISBN: a cargo da Editora da UFJF

1. Autoavaliação
 2. Relatório
 3. Ensino, Pesquisa, Extensão
- I. Título

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA UFJF

- 2.1. DADOS DA MANTENEDORA
- 2.2. DADOS DA MANTIDA
- 2.3. ESTRUTURA DA UFJF
- 2.4. ALTERAÇÕES RECENTES NA ORGANIZAÇÃO DA UFJF

ANÁLISE DAS 10 DIMENSÕES SINAES

ANEXOS

APRESENTAÇÃO E ESCLARECIMENTOS SOBRE ESTE RELATÓRIO

O objetivo deste é apresentar o Relatório Institucional de Autoavaliação Anual elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFJF referente ao ano de 2012, em acordo com o disposto na Lei Nº 10.861/2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), observando ainda o disposto na Portaria MEC nº 2.051 de 09 de julho de 2004 e na Portaria nº 40 de 12 de dezembro de 2007, consolidada em nova publicação de dezembro de 2010.

A atual Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Juiz de Fora, foi eleita em abril de 2011 e iniciou suas atividades em julho do mesmo ano. A CPA tem se reunido periodicamente com o objetivo de, entre outros:

- Planejar as suas ações;
- Definir metodologias de trabalho;
- Construir instrumentos de coleta de dados para a elaboração dos relatórios que são de sua competência;
- Organizar eventos para divulgação de seus relatórios e para a discussão de propostas relacionadas à autoavaliação e o desempenho da UFJF.

No ano de 2012 a CPA elaborou o Relatório Trienal, período 2009/2011, relacionado à autoavaliação institucional que foi postado no sistema E-MEC em junho/2012. Também enviou este relatório para todos os organismos da UFJF tais como, pró-reitorias, secretarias, direções de unidades, coordenadores de cursos, entre outros, e ainda para os participantes do Seminário de Autoavaliação da UFJF ocorrido em dezembro de 2012. Este relatório, além de oficialmente postado no sistema E-MEC, foi divulgado amplamente e disponibilizado nas páginas da CPA e da SEAVI da UFJF.

Realizou-se ainda o I Seminário de Autoavaliação da Universidade Federal de Juiz de Fora aberto à participação da comunidade interna e externa à Universidade, cujo relatório encontra-se anexado a este.

Para elaborar o relatório anual de autoavaliação institucional 2012, deve-se ressaltar que a CPA realizou insistentes esforços para que todos os representantes dos organismos da UFJF tivessem conhecimento dos prazos, cronogramas e atividades relacionadas à coleta de dados para a sua elaboração. Devido a uma série de fatores, nem todos os organismos disponibilizaram os seus relatos e dados conforme solicitado pela CPA.

Deve-se esclarecer que o ano de 2012 foi um ano atípico na UFJF devido à greve de docentes e de TAES que ocorreu de maio a agosto, determinando alterações no seu calendário acadêmico o que, de resto, alterou todas as atividades da Instituição. Em particular a elaboração desse relatório ficou prejudicada, visto que, devido à estas alterações, a grande maioria das atividades só completa o seu ciclo anual em abril do presente ano e este relatório deve ser postado no sistema E-MEC até 30 de março de 2013.

Ao par disso, a CPA, visando cumprir o prazo acima estabelecido na legislação anual, elaborou este relatório, no entanto, com a ressalva de que as análises não foram concluídas, devido à incompletude das ações acadêmicas da Instituição previstas para o

ano de 2012. Com isso, desse relatório só constam as questões de destaque que ocorreram dentro do previsto em cada dimensão e uma análise completa só será possível no relatório referente ao ano de 2013, quando haverá oportunidade de se verificar o andamento de todas as atividades a partir do ciclo completo de ocorrência das mesmas.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA UFJF

2.1. Dados da Mantenedora

Razão Social:	Ministério da Educação
CNPJ:	00.394.445/0188-17
Categoria Administrativa:	Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal
CEP: 70047900	Município: Brasília - UF: DF
Bairro: Plano Piloto	Endereço: Esplanada dos Ministérios Bloco L
Portal: www.emec.gov.br	E-mail: mec@mec.gov.br

2.2. Dados da Mantida

Razão Social:	Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF
CNPJ:	26 121 806 / 0001 - 21
Ato de criação:	Lei nº 3.858, de 23 de dezembro de 1960.
Ato autorizativo:	Portaria 1.105, de 28 de setembro de 1998
Recredenciamento:	Portaria MEC Nº 1441 de 7 de outubro de 2011
CEP: 36036-900	UF: MG - Município: Juiz de Fora
Bairro: Martelos	Endereço: Campus Universitário UFJF
Portal: www.ufjf.edu.br	E-mail: gabinete.reitoria@ufjf.edu.br
Organização Acadêmica:	Universidade

2.3. Estrutura Administrativa

REITORIA

Reitor:	Henrique Duque de Miranda Chaves Filho
Vice-Reitor:	José Luiz Rezende Pereira

PRÓ-REITORIAS

Pró-Reitor de Assuntos Acadêmicos:	Flávio Iassuo Takakura
Pró-Reitora de Assuntos Estudantis:	Maria Elizabete de Oliveira
Pró-Reitor de Cultura:	Gerson Guedes
Pró-Reitor de Extensão:	Marcelo Soares Dulci
Pró-Reitor de Graduação:	Eduardo Magrone
Pró-Reitor de Infraestrutura:	Paschoal Roberto Tonelli
Pró-Reitora de Pesquisa:	Marta Tavares D'Agosto
Pró-Reitor de Pós-Graduação:	Fernando Salgueiro Perobelli
Pró-Reitor de Planejamento e Gestão:	Alexandre Zanini
Pró-Reitor de Planejamento:	Carlos Elízio Barral Ferreira

Pró-Reitor de Finanças:	André Luiz de Lima e Cabral
Pró-Reitora de Recursos Humanos:	Jackeline Fernandes Fayer
Pró-Reitor Adjunto de Rec. Humanos:	Sebastião Luiz de Aquino Girardi
Pró-Reitor do Hospital Universitário:	Luiz Carlos Ferreira de Andrade

SECRETARIAS

Chefia de Gabinete:	Renato Miranda
Secretaria Geral:	Sebastião Marsicano Ribeiro Jr.
Secretaria de Relações Internacionais:	Rossana Melo
Secretaria de Assuntos Administrativos:	Gessilene Zigler Foine
Secretaria de Assuntos Jurídicos:	Nilson Rogério Pinto Leão
Secretaria de Desenvolv. Tecnológico:	Paulo A Nepomuceno Garcia
Secretaria de Avaliação Institucional:	Vanderli Fava de Oliveira
Secretaria de Relações Institucionais:	Maria Isabel da S Azevedo Alvim
Secretaria de Comunicação:	Christina Ferraz Musse
Central de Atendimento:	Helder Dalamura

2.4. Alterações Recentes na Organização da UFJF

Com o advento do Programa REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) houve significativas alterações na estrutura da UFJF. Além da expansão de vagas e cursos, deve-se ressaltar a criação do Campus Avançado de Governador Valadares com a implantação dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia. As aulas estão sendo ministradas em salas alugadas do colégio/faculdade Pitágoras, enquanto o novo campus estiver em obras. A previsão é que tais obras sejam concluídas em 18 meses.

O novo campus teve suas obras iniciadas no final de 2012 e conforme consta do seu projeto, o campus está localizado em um terreno de cerca de 500 mil metros quadrados e compreenderá em sua fase inicial dez blocos para os cursos, um bloco para a pós-graduação e outro para atendimento aos alunos, com instalações como biblioteca e infocentro, entre outras unidades. Em outra área, o projeto prevê um restaurante universitário, com capacidade para atender a toda a demanda do campus. Também está previsto um platô exclusivo para atividades culturais, com palco para apresentações de teatro e shows. Ao lado, o projeto prevê um Centro Esportivo, que compreenderá ginásio poliesportivo, piscina olímpica, além de duas quadras e um campo de futebol, com pista de atletismo em seu entorno.

Além desta ação, também estão previstos novos equipamentos que também não constam do PDI 2009-2013, entre outros:

- Ampliação de cursos e vagas e contratação de docentes e TAE's devido ao Projeto REUNI;
- Construção de novos prédios;
- Jardim Botânico em Juiz de Fora;
- Pró-música;
- Parque Tecnológico de Juiz de Fora;
- Novo Hospital Universitário;

- Centro Administrativo para a UFJF;

A UFJF também implementou a “Carta de Serviços ao Cidadão”, instrumento criado através do Decreto nº 6932/2009, que determina aos órgãos e entidades do Poder Executivo Federal que prestam serviços diretamente ao cidadão a elaboração e divulgação da “Carta”, no âmbito de sua esfera de competência, para informar e permitir o acesso da sociedade a esses serviços. Tais serviços são os seguintes:

- Atendimento psicológico;
- Esporte e lazer;
- Serviços odontológicos;
- Assistência jurídica;
- Idiomas para a comunidade.

DIMENSÃO 1

A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Esta dimensão visa avaliar se as propostas constantes do PDI estão sendo adequadamente implementadas, com as funções, os órgãos e os sistemas de administração e gestão adequados ao funcionamento dos cursos e das demais ações existentes, e à efetiva implantação das ações e dos cursos previstos; e se os resultados da autoavaliação e das avaliações externas são adequadamente utilizados como subsídios para a revisão permanente do PDI, e se são constatadas a existência de ações acadêmicas e administrativas consequentes aos processos avaliativos.

São indicadores desta Dimensão:

- 1.1 Implementação do PDI, considerando as metas e as ações institucionais previstas e a estrutura e os procedimentos administrativos.
- 1.2 Articulação entre o PDI e os processos de Avaliação

ANÁLISE

Em seu relatório trienal (2009/2013) a CPA propôs correções no PDI, principalmente em razão da expansão havida na UFJF nos últimos anos. No I Seminário de Autoavaliação Institucional (anexo A01), foram apresentadas novas proposições de atualização do PDI, inclusive em termos operacionais, conforme proposições da SEAVI (anexo D08c) que encontram-se apensados a este relatório.

Como registrado no relatório trienal da CPA (2009/2011) a articulação entre o PDI e os processos avaliativos também não está explicitado e foi proposto pela Comissão que tais questões venham a constar do novo PDI.

A CPA verifica que a UFJF vem cumprindo as metas estabelecidas no seu PDI, como também realizando propostas além das previstas e que são de grande relevância para a Instituição. Entretanto, ainda precisa avançar na consecução de outras metas propostas, principalmente elaborando um novo PDI e o seu PPI de modo a contemplar o quadro atual e as propostas futuras de melhorias e de articulação com os processos avaliativos que ocorrem na Instituição.

DIMENSÃO 2

A política para o ensino (graduação e pós-graduação) presencial e EAD, a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

Esta dimensão tem por objetivos verificar se as políticas de ensino, pesquisa e extensão praticadas pela IES estão coerentes com o PDI; se as atividades realizadas nos cursos de graduação e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade presencial e a distância, garantem os referenciais mínimos de qualidade desses cursos; se as atividades realizadas nos cursos de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu), na modalidade presencial e a distância, resultam de diretrizes de ações, são acessíveis ao conhecimento da comunidade, observam rigorosos critérios de qualidade e estão adequadamente implantadas e acompanhadas; além disso, se a IES possui pelo menos 04 (quatro) programas de pós-graduação stricto sensu, todos recomendados pela CAPES, havendo, dentre estes, no mínimo, um curso de doutorado; se as atividades de pesquisa e de iniciação científica resultam de diretrizes de ações, e estão adequadamente implantadas e acompanhadas, com participação de número significativo de professores e estudantes; se as atividades de extensão resultam de diretrizes de ações adequadamente implantadas e acompanhadas; além disso, se verifica-se a sua relevância acadêmica, científica e social no entorno institucional, e a sua vinculação com a formação acadêmica do aluno.

São indicadores desta Dimensão:

- 2.1. Coerência das políticas de ensino, pesquisa e extensão com os documentos oficiais.
- 2.2. Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização.
- 2.3. Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade à distância, e suas formas de operacionalização (indicador exclusivo para IES* credenciada para modalidade à distância).
- 2.4. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação (lato sensu* e stricto sensu*), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização (igual forma para faculdades, universidades e centros universitários).
- 2.5. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação lato sensu* e stricto sensu na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização (indicador exclusivo para IES* credenciada para modalidade à distância).
- 2.6. Políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização.
- 2.7. Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase à formação inicial e continuada e à relevância social.

ANÁLISE

As Pro reitorias de Pesquisa e de Extensão disponibilizaram relatórios (anexos D02a e D02b) que foram analisados pela CPA. Pode-se verificar que a UFJF continua desenvolvendo suas atividades finalísticas em conformidade com as diretrizes traçadas em seu PDI.

Deve-se destacar ainda as atividades da Secretaria de Relações Internacionais – SRI (anexos D02c) que mostra um significativo crescimento principalmente a partir do advento do Programa Ciências sem Fronteiras.

O relatório sobre as atividades de ensino não foi disponibilizado e tal pode ser atribuído ao adiamento do calendário escolar o que tem maior repercussão sobre estas atividades, que são as que mais dependem desse calendário da Instituição. De todo modo, não se verificou fatos que pudessem ser considerados como modificadores do quadro que existia em 2011, exceto no que se refere à expansão da graduação.

Sobre Pesquisa e Extensão, apesar da interrupção do calendário, tais atividades não foram afetadas de uma maneira geral, verificando-se crescimento em relação aos anos anteriores.

Como destaque, quando comparado com o relatório trienal 2009/2011, ressalta-se as atividades da SRI que denotam um grande crescimento no envio de estudantes da UFJF para intercâmbio em Instituições de outros países.

Por fim a CPA corrobora com as propostas do Seminário de Autoavaliação que constam do relatório disposto no anexo A01.

DIMENSÃO 3

A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

Esta dimensão tem por objetivos verificar se as ações de responsabilidade social praticadas pelas IES estão coerentes com o PDI; se as relações da IES com os setores da sociedade resultam de diretrizes institucionais e estão adequadamente implantadas e acompanhadas, incluindo ações para o desenvolvimento socioeconômico e educacional da região; se as ações da IES com vistas à inclusão social resultam de diretrizes institucionais e estão adequadamente implantadas e acompanhadas; se as ações da IES com vistas à defesa do meio ambiente, do patrimônio cultural e da produção artística resultam de diretrizes institucionais e estão adequadamente implantadas e acompanhadas.

São indicadores desta Dimensão:

- 3.1. Coerência das ações de responsabilidade social com as políticas constantes dos documentos oficiais.
- 3.2. Relações da IES* com a sociedade; setor público, setor privado e mercado de trabalho.
- 3.3. Relações da IES* com a sociedade: inclusão social.
- 3.4. Relações da IES* com a sociedade: defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

ANÁLISE

No Seminário de Autoavaliação a representação da Secretaria de Desenvolvimento Institucional (SEDESI) apresentou um texto discordando da análise da CPA que encontra-se integralmente contida no relatório trienal 2009/2011 (anexo A01). Na ocasião a plenária do Seminário aprovou:

“Responsabilidade social deveria ser mais abrangente, estar ligada a assuntos acadêmicos e estratégicos para a instituição, que deveriam ser trabalhados com mais envolvimento e com mais metas estratégicas, coordenação, projetos, rotinas de trabalhos e políticas. Existe muita duplicidade de ações, para amenizar deveriam ser discutidas parcerias entre os vários organismos”.

A CPA mantém o posto no relatório anterior e corrobora com o aprovado na plenária do Seminário. Possivelmente devido às já mencionadas alterações de calendário os setores que tratam mais diretamente das atividades atinentes a esta dimensão não disponibilizaram um relatório para ser pensado a este.

DIMENSÃO 4

A comunicação com a sociedade

Esta dimensão tem por objetivos verificar se as ações de comunicação com a sociedade praticada pela IES estão coerentes com o PDI; se os canais de comunicação e sistemas de informação para a interação interna e externa funcionam adequadamente, são acessíveis às comunidades interna e externa e possibilitam a divulgação das ações da IES; se a ouvidoria está implantada, funciona segundo padrões de qualidade claramente estabelecidos, dispõe de pessoal e infraestrutura adequados, e os seus registros e observações são efetivamente levados em consideração pelas instâncias acadêmicas e administrativas.

São indicadores desta Dimensão:

- 4.1. Coerência das ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes dos documentos oficiais.
- 4.2. Comunicação interna e externa.
- 4.3. Ouvidoria.

ANÁLISE

As atividades relacionadas à esta dimensão, dada a sua natureza, permitem que sejam diretamente observadas no cotidiano da Instituição e pode-se verificar que vem sendo desenvolvidas de forma plena e coerente com os pressupostos para tal. Destaque-se ainda a significativa participação dos integrantes da SECOM (Secretaria de Comunicação) no Seminário de Avaliação. No anexo D04a estão postos mais detalhes das atividades da SECOM no período objeto deste relatório.

Também a Ouvidoria se manifestou através do relatório anexo (D04b) e também enviou todos os relatórios mensais de suas atividades que não foram anexados a este posto que o constante do anexo D04b é suficiente para a análise da CPA.

DIMENSÃO 5

As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

Esta dimensão tem por objetivos verificar se as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e as condições de trabalho praticadas pelas IES estão coerentes com o PDI.

Para Universidades e Centros Universitários: se o corpo docente da IES tem experiência profissional e acadêmica adequadas às políticas constantes nos documentos oficiais da IES e 100% têm formação mínima em nível de pós-graduação lato sensu; desses, 70% possuem formação mínima em nível de pós-graduação stricto sensu e pelo menos 20% possuem o título de doutor.

Para Universidades: se as políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente estão implementadas, se o Plano de Carreira Docente está implementado e difundido na comunidade acadêmica, estando a IES em consonância com a legislação vigente no que se refere a regime de trabalho, ou seja, um terço do corpo docente em regime de tempo integral (Lei 9.394/1996 – Art. 52).

Verificar se o perfil (formação e experiência) e as políticas de capacitação do corpo técnico-administrativo estão adequados às políticas constantes dos documentos oficiais da IES e o Plano de Cargos e Salários, homologado por órgão do Ministério do Trabalho e Emprego, está implementado e difundido.

Verificar se o corpo de tutores presenciais tem, no mínimo, graduação na área objeto da tutoria e as políticas para a sua capacitação estão implementadas e acompanhadas. E se o corpo de tutores a distância tem, no mínimo, graduação na área objeto da tutoria e as políticas para a sua capacitação estão implementadas e acompanhadas.

São indicadores desta Dimensão:

- 5.1. Coerência das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho com as políticas firmadas em documentos oficiais.
- 5.2. Formação do corpo docente.
- 5.3. Condições institucionais para os docentes.
- 5.4. Condições institucionais para o corpo técnico-administrativo.
- 5.5. Formação do corpo de tutores presenciais* e suas condições institucionais
- 5.6. Formação do corpo de tutores a distância* e suas condições institucionais

ANÁLISE

Foi possível verificar que as ações referentes às políticas de pessoal têm sua continuidade dentro das condições dadas, visto que, a greve ocorrida em 2012 acabou por determinar o adiamento de diversas ações que estão no escopo desta dimensão. A PRORH enviou um relato das atividades de capacitação (anexo D05) e, certamente tem diversas atividades em andamento que ainda não cumpriram o seu ciclo, da mesma forma que outros organismos da Instituição.

DIMENSÃO 6

Organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Esta dimensão tem por objetivo verificar se a organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios estão coerentes com o PDI; se a gestão institucional se pauta em princípios de qualidade, e resulta de diretrizes de ações; se o funcionamento e a representatividade dos Conselhos Superiores e o funcionamento e a representatividade nos colegiados de curso, ou equivalentes, cumprem os dispositivos regimentais e estatutários.

São indicadores desta Dimensão:

- 6.1. Coerência da organização e da gestão da instituição com as políticas firmadas em documentos oficiais.
- 6.2. Gestão Institucional.
- 6.3. Funcionamento representação e autonomia dos Conselhos Superiores.
- 6.4. Funcionamento, representação e autonomia dos colegiados de curso.

ANÁLISE

Verifica-se que não há alterações em relação ao relatado por esta Comissão no relatório trienal (2009/2011) que se refere à esta Dimensão.

DIMENSÃO 7

Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Esta dimensão tem por objetivos verificar se a infraestrutura física da IES, especialmente a de ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação, está coerente com a especificada no PDI; se há instalações gerais para o ensino, para a pesquisa, para a prática de esportes, atividades culturais e de lazer, espaços de convivência, e para laboratórios didáticos e de pesquisa em quantidade e qualidade adequadas; se há nos polos para educação a distância, instalações gerais para o ensino e para a pesquisa), incluindo laboratórios, em quantidade e qualidade adequadas; se podem ser verificadas ações adequadas de atualização e ampliação do acervo bibliográfico e dos serviços das bibliotecas.

São indicadores desta Dimensão:

- 7.1. Coerência Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação com o estabelecido em documentos oficiais.
- 7.2. Instalações gerais
- 7.3. Instalações gerais nos polos para educação a distância
- 7.4. Biblioteca: acervo, serviços e espaço físico
- 7.5. Bibliotecas dos polos para educação a distância: acervo, serviços e espaço físico

ANÁLISE

A infraestrutura física da UFJF vem sendo ampliada para atender a nova demanda devido ao aumento do número de discentes, docentes e TAE's. O que se refere à expansão física encontra-se registrado na contextualização da Instituição, no tópico Apresentação deste relatório. Também o anexo D07a apresenta o andamento da ampliação de construções e projetos da Instituição.

Também a Biblioteca Universitária enviou relatório sobre suas ações e atividades que encontra-se no anexo D07b.

DIMENSÃO 8

Planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Esta dimensão tem por objetivos verificar se o planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional da UFJF estão coerentes com o especificado no PDI; se a Comissão Própria de Avaliação está implantada e funciona adequadamente, há efetiva participação da comunidade interna (professores, estudantes e técnico-administrativos) e externa nos processos de autoavaliação institucional, e há divulgação das análises e dos resultados das avaliações, estando as informações correspondentes acessíveis à comunidade acadêmica; se a Instituição implementa adequadamente ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da autoavaliação e das avaliações externas.

São indicadores desta Dimensão:

- 8.1. Coerência do planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.
- 8.2. Autoavaliação institucional
- 8.3. Planejamento e ações acadêmico-administrativas a partir dos resultados das avaliações.

ANÁLISE

Como mencionado no relatório trienal da CPA (2009/2011/) a Secretaria de Avaliação Institucional (SEAVI) iniciou suas atividades em 2011 vem implantando paulatinamente as atividades necessárias ao cumprimento do previsto nos indicadores desta Dimensão tendo como uma de suas atividades principais desde então, dar o suporte necessário ao funcionamento da CPA.

Os relatórios anexados a este (anexos 08a e b) dão conta das atividades relacionadas á divulgação de resultados de avaliações externas tanto do INEP/MEC quanto do Guia do Estudante. No anexo 08c são apresentadas proposições decorrentes de processos de avaliação aos quais a UFJF tem se submetido. Tais proposições encontram-se em estudo na Administração Superior da UFJF com vistas à implementação de atividades que possam atendê-las.

DIMENSÃO 9

Políticas de atendimento aos estudantes

Esta dimensão visa verificar se as políticas de atendimento aos discentes da Instituição estão coerentes com as especificadas no PDI; se os programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes, de realização de atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, e de divulgação da sua produção estão implantados e adequados; se há adequação das políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) praticadas pela Instituição e há adequada relação com as políticas públicas e com o contexto social; se há mecanismos adequados para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida; além disso, a opinião dos empregadores dos egressos é utilizada para revisar o plano e os programas e existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos.

São indicadores desta Dimensão:

PARECER

Verificou-se que não houve alterações significativas nas atividades da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis - PROAE responsável pelo envio das informações atinentes a esta dimensão. Este organismo não disponibilizou as informações necessárias à análise plena desta Dimensão, provavelmente em função do não fechamento do ano acadêmico de 2012, que determina o cronograma das ações desta pro-reitoria.

Dimensão 10

Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Esta dimensão visa observar se a sustentabilidade financeira da IES está coerente com a especificada no PDI; se há adequação entre a proposta de desenvolvimento da IES, incluindo-se a captação de recursos, o orçamento previsto, a compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis, se existe controle entre as despesas efetivas e as referentes à despesa corrente, de capital e de investimento; e se existem políticas de aquisição de equipamentos e de expansão e/ou conservação do espaço físico necessárias à adequada implementação dos programas de ensino, pesquisa e extensão.

São indicadores desta Dimensão:

- 10.1. Coerência da sustentabilidade financeira apresentada pela IES com o estabelecido em documentos oficiais.
- 10.2. Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos.
- 10.3. Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

ANÁLISE

Os dados para a análise desta Dimensão são obtidos a partir do Relatório de Gestão que ainda não foi disponibilizado pela Administração Superior em razão das alterações de calendário em decorrência da greve ocorrida em 2012.

ANEXOS

RELATÓRIOS RECEBIDOS PELA CPA

A01 – RELATÓRIO DO 1º SEMINÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – SEAVI / CPA

D02a – PRÓ-REITORIA DE PESQUISA – PROPESQ

D02b – PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

D02c – SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS – SRI

D04a – SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO – SECOM

D04b – OUVIDORIA

D05 – PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS – PRORH

D07 – PRO-REITORIA DE INFRAESTRUTURA – PROINFRA

D08a – AVALIAÇÕES DE CURSOS DA UFJF - Período: 2011 E 2012

D08b – O DESEMPENHO DOS CURSOS DA UFJF NO GE

D08c – PROPOSTAS PARA MELHORIA DE DESEMPENHO DA UFJF

ANEXO A01

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

1º SEMINÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (04 a 06 de dezembro de 2012)

RELATÓRIO FINAL

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
- SEAVI -

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
- CPA –

Deambro, 2012

© 2012 – SEAVI / UFJF – CPA/UFJF
Secretaria de Avaliação Institucional - Comissão Própria de Avaliação
Campus da Universidade Federal de Juiz de Fora
Rua José Lourenço Kelmer s/n – São Pedro – Juiz de Fora / MG- CEP: 36.016-000

Este relatório ou parte dele pode ser reproduzido por qualquer meio,
desde que com prévia autorização da SEAVI ou CPA / UFJF

Reitor: Prof. Henrique Duque de Miranda Chaves Filho
Vice-Reitor: Prof. José Luiz Rezende Pereira
Secretário SEAVI: Prof. Vanderlí Fava de Oliveira
Presidente CPA: Prof. Danilo Pereira Pinto
Membros da CPA: Prof. Aloísio Antônio Alves Benício (ICE)
Prof. Jorge Ananias Neto (ICE)
Prof. Bernadete Maria de Sousa (ICB)
Prof. João Batista Picinini Teixeira (ICB)
Prof. Paulo Roberto Oliveira Dias (Educação)
TAE André de Lima Xandó Baptista (PRORH)
TAE Maria dos Remédios Pereira da Silva (PROGRAD)
Est. Alexandre Daniel da Silva Costa (Grad.)
Profa. Janaina Garcia Sanches (Colégio de Aplicação João XXIII)

Equipe Técnica (SEAVI): Astrid Sarmento Cosac
Karla Beatriz Peçanha Marques
Sarah Santos Abrahão Pereira

Ficha Catalográfica

Relatório do I Seminário de Autoavaliação da UFJF - Comissão Própria de Avaliação –
CPA. Danilo Pereira Pinto & Vanderlí Fava de Oliveira (Organizadores). Juiz de Fora:
Secretaria de Avaliação Institucional SEAVI/UFJF, junho/2012.

20 p.

ISBN: a cargo da Editora da UFJF

1. Autoavaliação
 2. Relatório
 3. Ensino, Pesquisa, Extensão
- I. Título

CDU:

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	25
ORGANIZAÇÃO, PROGRAMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO SEMINÁRIO	26
1.1. DATA E LOCAL DO EVENTO	26
1.2. OBJETIVOS	26
1.3. PÚBLICO ALVO	26
1.4. INSCRIÇÕES	26
1.5. PROGRAMAÇÃO	26
1.6. A COMISSÃO ORGANIZADORA	27
1.7. ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO	27
1.8. RELATO CONSOLIDADO DOS TRABALHOS DOS GRUPOS E DA PLENÁRIA.....	27
DIMENSÃO 1 A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	28
DIMENSÃO 2 A política para o ensino (graduação e pós-graduação) presencial e EAD, a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.	29
DIMENSÃO 3 A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.	30
DIMENSÃO 4 A comunicação com a sociedade.	31
DIMENSÃO 5 As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.	33
DIMENSÃO 6 Organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.	34
DIMENSÃO 7 Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.	35
DIMENSÃO 8 Planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.	36
DIMENSÃO 9 Políticas de atendimento aos estudantes.	37
DIMENSÃO 10 Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.	38
CONTRIBUIÇÕES ADICIONAIS	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste é apresentar o Relatório do I Seminário de Autoavaliação Institucional da UFJF da Comissão Própria de Avaliação que foi realizado de 04 a 06 de dezembro de 2012 e organizado pela Secretaria de Avaliação Institucional da Instituição.

Este Seminário foi inicialmente previsto para ser realizado entre o final do mês de maio e o início do mês de junho de 2012, como parte da metodologia adotada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) para a elaboração do Relatório Trienal de Autoavaliação da UFJF em acordo com a lei do SINAES (Lei 10.861/2004). A greve dos docentes e dos TAEs acabou inviabilizando a realização do Seminário como previsto pela CPA. Este relatório, referente ao período 2009/2011, tinha prazo para ser postado no sistema E-MEC até 29 de junho de 2012.

Esclarece-se que o Seminário, dada a sua natureza, não se constituiu como uma instância deliberativa, razão pela qual constam deste relatório todas as proposições apresentadas e incorporadas pelas relatorias.

Este relatório será encaminhado à Reitoria da UFJF e servirá de base para a CPA elaborar o seu relatório anual para ser postado no sistema E-MEC, visando cumprir o disposto na lei do SINAES.

Juiz de Fora, dezembro de 2012

A Comissão Organizadora

Nota:

A redação final deste Relatório coube à Comissão Organizadora do Seminário, sendo dado conhecimento aos Relatores e Moderadores dos diversos Grupos de Trabalho e aos membros da CPA, que apresentaram sugestões de melhorias, que foram acatadas.

ORGANIZAÇÃO, PROGRAMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO SEMINÁRIO

1.1. DATA E LOCAL DO EVENTO

O I Seminário de Autoavaliação da Universidade Federal de Juiz de Fora ocorreu nos dias 04, 05 e 06 de Dezembro de 2012 na Faculdade de Engenharia da UFJF no prédio Presidente Itamar Franco da 4ª Plataforma Campus da UFJF.

1.2. OBJETIVOS

O Seminário de Autoavaliação Institucional da UFJF teve como objetivo geral discutir com a comunidade da UFJF (docentes, discentes, técnicos administrativos em educação) e a comunidade externa, a missão e o plano de desenvolvimento institucional; a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão; a responsabilidade social da instituição; as formas de comunicação com a comunidade; as políticas de pessoal; a organização e gestão da instituição; a infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; o planejamento, avaliação e os resultados e eficácia da autoavaliação institucional; as políticas de atendimento aos estudantes; a sustentabilidade financeira da instituição.

1.3. PÚBLICO ALVO

O Seminário foi aberto à participação de todos os integrantes do corpo docente, discente e de técnicos administrativos em educação da UFJF. Também foi aberta à participação de todos os interessados em avaliação dos processos de ensino aprendizagem, autoavaliação das instituições de ensino superior, representantes de órgãos públicos e privados e da comunidade que se relacionam direta ou indiretamente com a UFJF.

1.4. INSCRIÇÕES

As inscrições iniciaram-se no dia 19 de novembro de 2012 e puderam ser realizadas também no início do evento. Para os docentes e TAE's, as inscrições foram realizadas através do sistema SIGA CAPACITAÇÃO e para os estudantes e a comunidade externa, na SEAVI (Faculdade de Engenharia), pessoalmente ou através do telefone (32) 2102-3499.

Inscreveram-se 76 participantes, sendo que 55 participaram de pelo menos 75% das atividades do Seminário.

1.5. PROGRAMAÇÃO

DIA 04/12 – TERÇA-FEIRA

- 18h – Abertura Solene com a presença do Vice Reitor da UFJF Prof. José Luiz R Pereira, do Secretário de Avaliação Institucional Prof. Vanderli Fava de Oliveira, e do Presidente da CPA Prof. Danilo Pereira Pinto.
- 18:30 às 19h30 – Palestra: **“A Importância da Avaliação para a Gestão Estratégica da Instituição”**
 - Palestrante: Professora *Maria Pepita Vasconcelos de Andrade* - Assessora da Pró-Reitoria de Planejamento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
 - Moderador: Professor *Danilo Pereira Pinto* – Presidente da CPA.
- 19:30 às 21h – Apresentação do Relatório de Autoavaliação Trienal (2009 – 2011) e da metodologia de desenvolvimento das atividades do Seminário nos demais dias pelos Professores: Danilo Pereira Pinto e Vanderli Fava de Oliveira.
- 21 horas – Coquetel de confraternização.

DIA 05/12 – QUARTA-FEIRA

- 14h às 16h – 5 Grupos de Trabalho sobre as dimensões 1, 2, 3, 4 e 5.
- 16h às 18h – 5 Grupos de Trabalho sobre as dimensões 6, 7, 8, 9 e 10.

DIA 06/12 – QUINTA-FEIRA

- 09h às 12h – Plenária final.

- 09h às 10:30h – apresentação dos relatórios sobre os trabalhos realizados pelos grupos (8 minutos para cada grupo).
- 10:30h às 12h – discussão para Consolidação final dos resultados do seminário.

1.6. A COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação: Danilo Pereira Pinto & Vanderlí Fava de Oliveira

Equipe Técnica (SEAVI): Astrid Sarmento Cosac

Karla Beatriz Peçanha Marques

Sarah Santos Abrahão Pereira

Divulgação: Secretaria de Comunicação da UFJF – SECOM

Recursos: Gabinete da Reitoria e Pró-Reitoria de Planejamento da UFJF

Equipe de Apoio: TAEs da Faculdade de Engenharia da UFJF.

1.7. ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO

Foram organizados 10 Grupos de Trabalhos, cada um encarregado de discutir uma Dimensão prevista na Lei do SINAES (Lei 10.861/2004). Para conduzir os trabalhos em cada Grupo foi definidos um Moderador, indicado pela Organização e um Relator escolhido pelos componentes do Grupo. Ver quadro a seguir.

- O Moderador encarregou-se de coordenar as discussões do Grupo;
- O Relator foi o responsável pela elaboração do relato das discussões e principalmente das proposições apresentadas nos Grupos, além da apresentação desse relato na Plenária do Seminário realizada no dia 06 de dezembro de 2012.

Dimensão	Moderador	Relator
01	Aloísio Antônio Alves Benício	Luiz Henrique Dias Alves
02	Joao Batista Picinini Teixeira	Maria Lúcia Polisseni
03	Danilo Pereira Pinto	Gisella Meneguelli
04	Bernadete Maria de Sousa	Christina Ferraz Musse
05	André de Lima Xandó Baptista	André de Lima Xandó Baptista
06	Bernadete Maria de Sousa	Sérgio Crisóstomo dos Reis
07	Joao Batista Picinini Teixeira	Andre de Lima Xandó Baptista
08	Vanderli Fava de Oliveira	Carlos Alberto Camilo Nascimento
09	Danilo Pereira Pinto	Danilo Pereira Pinto
10	Não houve reunião de grupo desta dimensão	

A discussão nos Grupos ocorreu basicamente segundo o seguinte roteiro:

- Apresentação dos indicadores considerados na Dimensão de cada Grupo;
- Apresentação do que consta no relatório de autoavaliação da CPA (2009/2011);
- Discussão do relatado pela CPA e demais aspectos relacionados à Dimensão;
- Encaminhamentos e Proposições do Grupo.

O Grupo tinha liberdade para encaminhar todas as proposições elaboradas pelos membros participantes, mesmo se não fossem relacionadas diretamente com o objeto da Dimensão.

1.8. RELATO CONSOLIDADO DOS TRABALHOS DOS GRUPOS E DA PLENÁRIA

A seguir apresenta-se o relato consolidado de cada Dimensão.

DIMENSÃO 1

A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

- 1.3 Implementação do PDI, considerando as metas e as ações institucionais previstas e a estrutura e os procedimentos administrativos.
- 1.4 Articulação entre o PDI e os processos de Avaliação

PROPOSTAS E ENCAMINHAMENTOS

1. Fazer uma revisão sobre a forma como está inserida a Missão no PDI.

No formato atual a Missão da Instituição está confusa, descrevendo em um mesmo parágrafo Missão, Visão e Valores.

O formato ideal é o previsto por Nélcio Arantes (1998), qual seja:

- **MISSÃO** – Define a razão de ser da organização;
- **VISÃO** – É o sonho. Onde queremos chegar;
- **VALORES** – Códigos de conduta.

2. Elaborar o PPI da UFJF – Projeto Pedagógico Institucional

Elaborar o PPI da UFJF de maneira participativa, prevendo as seguintes etapas principais:

- Elaborar uma proposta preliminar de PPI para ser submetida a uma discussão ampla na Instituição;
- Encaminhar esta proposta à discussão nos diversos setores da Instituição;
- A partir dessa discussão, elaborar um relatório consolidado para apreciação do Conselho de Graduação.

3. Outros tópicos que devem ser melhor elaborados no PDI:

- **Metas gerais:** Rever as metas gerais da Instituição organizando-as de modo a refletirem as linhas políticas e as diretrizes constantes do PDI para cada Dimensão;
- **Orçamento Anual:** Articular o orçamento anual da UFJF com o previsto no PDI, especialmente no que se refere às metas gerais;
- **Internacionalização:** Ênfase maior na questão da **INTERNACIONALIZAÇÃO** como uma forma de desenvolvimento da **UFJF**, definindo-a como uma meta estratégica;
- **Comunicação:** Explicitar a comunicação no PDI, como uma questão intrínseca à estratégia desenvolvimento institucional.

4. Acompanhamento do PDI:

- Ressaltar a importância de existir uma comissão de acompanhamento do PDI e de implementação das propostas da CPA.
- Contratação de uma equipe de profissionais que não sejam servidores da ativa da UFJF, para acompanhamento do PDI. Este é um trabalho que exige dedicação exclusiva e não pode ficar a cargo apenas daqueles que, de forma abnegada, tem assumido meias tarefas.

O exemplo neste caso é daquele desenvolvido na UFRN. Rotina de ações que garante mobilização da comunidade para a Avaliação como rotina de diversas unidades envolvidas no andamento da UFJF.

5. Proposição da Plenária:

- Que seja atualizado o PDI da UFJF de forma participativa com discussão em todos os setores da Instituição e aprovação no Conselho Superior.

DIMENSÃO 2

A política para o ensino (graduação e pós-graduação) presencial e EAD, a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

- 2.8. Coerência das políticas de ensino, pesquisa e extensão com os documentos oficiais.
- 2.9. Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização.
- 2.10. Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade à distância, e suas formas de operacionalização (indicador exclusivo para IES* credenciada para modalidade à distância).
- 2.11. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação (lato sensu* e stricto sensu*), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização (igual forma para faculdades, universidades e centros universitários).
- 2.12. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação lato sensu* e stricto sensu na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização (indicador exclusivo para IES* credenciada para modalidade à distância).
- 2.13. Políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização.
- 2.14. Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase à formação inicial e continuada e à relevância social.

PROPOSTAS E ENCAMINHAMENTOS

1. Internacionalização:

- Inserir diretrizes para a internacionalização das atividades acadêmicas da UFJF no PDI, visto que no atual não está contemplado.

2. Pesquisa:

- Atualizar o PDI, visto que, o seu conteúdo atual não reflete plenamente o que foi discutido à época de sua elaboração e o que vem ocorrendo nas atividades desenvolvidas na UFJF em termos de pesquisa.

3. EAD:

- A UFJF ainda não assumiu plenamente a EAD como intrínseca ao cumprimento das suas atividades finalísticas.
- É necessário a trabalhar a plena institucionalização da EAD e, com isso, entender o CEAD como um órgão que vai além do operacional, sendo também acadêmica e necessitando de uma rediscussão sobre o seu financiamento.

4. Questões Gerais:

- Há necessidade de se revisar e atualizar as diversas resoluções no âmbito acadêmico, que são antigas e que não contemplam os avanços da Universidade;
- É necessário compromisso efetivo da Administração da UFJF em encaminhar as proposições decorrentes dos trabalhos da CPA.

5. Encaminhamentos para a CPA:

- No relatório da CPA (2009/2011) não constam as metas da extensão (PDI) e nem o conteúdo do relatório da PROEX que foi encaminhado à CPA. Foi solicitado que seja feito um anexo com os dados da PROEX.
- Foi reclamada a falta de análise da CPA sobre o item 2.4. (Políticas institucionais para cursos de pós-graduação).

DIMENSÃO 3

A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

- 3.5. Coerência das ações de responsabilidade social com as políticas constantes dos documentos oficiais.
- 3.6. Relações da IES* com a sociedade; setor público, setor privado e mercado de trabalho.
- 3.7. Relações da IES* com a sociedade: inclusão social.
- 3.8. Relações da IES* com a sociedade: defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

PROPOSTAS E ENCAMINHAMENTOS

Não houve propostas ou encaminhamentos acerca da temática. Foi encaminhada uma discordância para com o relatório da CPA encaminhada pela relatoria do grupo que discutiu esta Dimensão, qual seja:

*“Sugerimos que este relato, ao ser encaminhado para a Comissão Permanente de Avaliação (CPA), retifique a informação que diz que **não** houve cumprimento da Universidade Federal de Juiz de Fora no tocante ao item 3.1 do quadro constante da página 34, cujo indicador dita”:*

“Coerência das ações de responsabilidade social com as políticas constantes dos documentos oficiais”.

“Conforme se pode constatar nas duas páginas subsequentes, há ações de responsabilidade social sendo realizadas na UFJF pela Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, além daquelas sabidamente realizadas pela Pró-Reitoria de Extensão, que não constam no documento, mas que estão publicamente divulgadas no sítio eletrônico da PROEX”.

“Em vistas disso, sugerimos, ainda, o aperfeiçoamento dos mecanismos de coleta de dados, a fim de que os avaliadores tenham um banco de dados mais amplo”.

“As ações de responsabilidade social também englobam a dimensão da sustentabilidade. A UFJF vem realizando vários projetos em vistas de envolver em seus processos essa dimensão. Portanto, achamos relevante que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) amplie a dimensão da responsabilidade social para o tema da sustentabilidade, a fim de que as ações que já vêm sendo implementadas na Universidade tenham um estatuto institucional”. (Sic).

Proposição da Plenária:

- Responsabilidade social deveria ser mais abrangente, estar ligada a assuntos acadêmicos e estratégicos para a instituição, que deveriam ser trabalhados com mais envolvimento e com mais metas estratégicas, coordenação, projetos, rotinas de trabalhos e políticas. Existe muita duplicidade de ações, para amenizar deveriam ser discutidas parcerias entre os vários organismos.

DIMENSÃO 4

A comunicação com a sociedade.

- 4.4. Coerência das ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes dos documentos oficiais.
- 4.5. Comunicação interna e externa.
- 4.6. Ouvidoria.

PROPOSTAS E ENCAMINHAMENTOS

1. Diretrizes para a comunicação de maneira geral:

- A Secretaria de Comunicação é o órgão responsável pela criação das políticas, estabelecimento dos objetivos e coordenação das ações de comunicação da UFJF, com organograma atualizado e regimento aprovado pelo CONSU.

2. Canais e diretrizes de ação para a comunicação interna e externa:

- Mapeamento dos núcleos de comunicação da UFJF;
- Promoção de uma agenda regular de reuniões com a Administração Superior com o objetivo de tornar mais eficiente a comunicação interna;
- Excelência na divulgação do Serviço de Informação ao Cidadão, que funciona na Central de Atendimento;
- Maior visibilidade da Carta de Serviços ao Cidadão, que deve orientar a comunidade sobre todas as prestações de serviços efetuadas pela UFJF, através do portal da instituição na internet, e também da instalação de Ponto de Atendimento presencial no Anel Viário do Campus;
- Promoção de ampla discussão na comunidade universitária sobre as futuras Rádio e TV Universitárias (retificando-se a menção feita no Relatório de Autoavaliação Institucional sobre a Rádio Científico e Experimental da Faculdade de Comunicação, que tem função restrita ao ensino)
- Aprimoramento de todo o sistema de sinalização do campus.

3. Diretrizes gerais da Ouvidoria

- Incorporação da Ouvidoria ao organograma da UFJF;
Houve um contraponto afirmando que, para exercer com independência as suas atividades, a Ouvidoria não deve compor o organograma da UFJF.
- Mudança dos locais onde são colocadas as urnas para recebimento de críticas e sugestões (mantendo-se a localização da urna que fica na Farmácia Universitária);
- Mudança da sala da Ouvidoria para local onde o serviço ganhe mais visibilidade, principalmente com relação ao público externo (sugere-se a possibilidade, por exemplo, de ocupação de sala no prédio que é usado pelo SINTUFJF no Anel Viário);
- Maior divulgação das informações coletadas pela Ouvidoria, inclusive junto à Secretaria de Comunicação, para que esses dados possam fomentar decisões que levem ao melhor desempenho institucional.

4. Questões Gerais

- Extrair o Siga da Dimensão da Comunicação, como ela está sendo entendida no PDI;
- Na Dimensão quatro, também não cabe a referência à disponibilização de servidor de e-mail para a comunidade interna, já que este serviço não é gerenciado pela Comunicação.

5. Observações

- Apesar de não terem sido discutidas no Grupo de Trabalho realizado no dia anterior, devido ao limite de tempo, algumas outras ações para a comunicação já haviam sido

discutidas pela equipe da Secom, parecendo-nos interessante listá-las nesta oportunidade, como mais uma contribuição a este debate:

- Realização do 1º Workshop de Comunicação da UFJF;
- Levantamento de oportunidades internas e externas, bem como parcerias com órgãos de fomento e outras instituições;
- Diagnóstico das atividades e demandas da Secom;
- Levantamento do estado-da-arte de outras Secoms em instituições semelhantes;
- Pesquisa interna sobre a comunicação na UFJF;
- Elaboração de Manual de Procedimentos.

DIMENSÃO 5

As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

- 5.7. Coerência das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho com as políticas firmadas em documentos oficiais.
- 5.8. Formação do corpo docente.
- 5.9. Condições institucionais para os docentes.
- 5.10. Condições institucionais para o corpo técnico-administrativo.
- 5.11. Formação do corpo de tutores presenciais* e suas condições institucionais
- 5.12. Formação do corpo de tutores a distância* e suas condições institucionais

PROPOSTAS E ENCAMINHAMENTOS

1. Indicador 5.1:

- Curso de capacitação de docentes atrelado à carreira do magistério superior e da educação básica, técnica e tecnológica; desenvolvendo competências necessárias e complementares;
- Implantação de Programa de Avaliação de Desempenho Docente mediante critérios de produtividade acadêmica, científica e administrativa;
- Implantação de sistema de avaliação das disciplinas e docentes no SIGA, como pré-requisito para a matrícula dos discentes;
- Inclusão de rubrica financeira fixa para participação de TAE's em congressos e visitas técnicas;
- Finalização do Programa de Dimensionamento de Servidores TAE's.
- Política de desenvolvimento de trabalhadores terceirizados, incluindo capacitação para desenvolvimento de competências.

2. Indicador 5.3 e 5.4:

- Efetivação do Programa de Acompanhamento da Saúde dos servidores com exames periódicos;
- Ampliação do Programa de Ginástica Laboral para todas as unidades da UFJF;
- Efetivação de campanhas antitabagismo, álcool e drogas.

3. Indicador 5.5 e 5.6:

- Revisão e aperfeiçoamento da metodologia de capacitação inicial e continuada a tutores presenciais e a distância.

4. Capacitação de Tutores

Foi registrada a fragilidade da capacitação dos tutores dos cursos de EAD.

- Reivindica-se que haja mais cursos de capacitação para professores e tutores para os cursos EAD.
- Há discordância com a empresa terceirizada que é responsável pela capacitação de tutores na UFJF atualmente.

DIMENSÃO 6

Organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

- 6.5. Coerência da organização e da gestão da instituição com as políticas firmadas em documentos oficiais.
- 6.6. Gestão Institucional.
- 6.7. Funcionamento representação e autonomia dos Conselhos Superiores.
- 6.8. Funcionamento, representação e autonomia dos colegiados de curso.

PROPOSTAS E ENCAMINHAMENTOS

1. Indicador 6.1:

A UFJF exibe coerência da organização e da gestão da instituição com as políticas firmadas em documentos oficiais. A organização e a gestão da instituição funcionam de forma independente e autônoma na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios estão coerentes com o PDI. (de forma parcial).

2. Indicador 6.2, 6.3 e 6.4:

A gestão institucional e a representatividade nos Conselhos Superiores cumprem dispositivos regimentais e estatutários. No que tange aos colegiados de curso, os mesmos apresentam funcionamento, representação e autonomia em consonância com os dispositivos regimentais e estatutários.

3. Conclusões:

A análise contida no relatório da CPA destaca que a gestão institucional e a representatividade dos conselhos funcionam com plena autonomia e os vários segmentos são representados nestes conselhos.

O grupo entendeu que os indicadores 6.2, 6.3 e 6.4 foram cumpridos de acordo com a CPA e funcionam plenamente e corroborou com a análise da CPA e reforça a proposição de revisar e atualizar o PDI.

DIMENSÃO 7

Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

- 7.6. Coerência Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação com o estabelecido em documentos oficiais.
- 7.7. Instalações gerais
- 7.8. Instalações gerais nos polos para educação a distância
- 7.9. Biblioteca: acervo, serviços e espaço físico
- 7.10. Bibliotecas dos polos para educação a distância: acervo, serviços e espaço físico

PROPOSTAS E ENCAMINHAMENTOS

1. Indicador 7.1:

- Adequação e planejamento do fornecimento de energia elétrica no campus melhoria e atendimento às novas demandas da instituição;
- Plano de tratamento de resíduos ambientais e sustentabilidade, com efetividade das ações;
- Estabelecimento de um plano diretor de infraestrutura, efetuando um planejamento ordenado, verificando as efetivas necessidades e prioridades institucionais;
- Planejamento e operação do sistema viários e estacionamentos do campus.

2. Indicador 7.4:

- Necessidade de estabelecimento de política de desenvolvimento de bibliotecas (Coordenação do CDC ficou de enviar texto mais abrangente).

3. Proposições durante a plenária:

- **Infraestrutura** – Relato sobre a obra da FAEFID, preocupação com a fiscalização da obra, crítica a licitações viciosas que trazem prejuízos às instituições públicas, entre outras por conta de empresas contratadas que logo após a conclusão das obras decretam falência redundando na má utilização de dinheiro público, ignorar os anseios e questões técnicas de quem cotidianamente utilizará as instalações. Problema de acústica e ventilação, janelas que foram construídas para não abrirem, vazamento na piscina que se arrasta por mais de um ano sem resolutividade foram alguns dos exemplos citados.
- Universidade tenha diretrizes claras sobre o acompanhamento das obras, para não gastar com reformas e retrabalhos;
- Criar espaços de convivência e de estudos individuais e em grupos extra-aula, em todas as unidades para melhorar as condições de permanência no campus. As salas de aulas, devido à existência de equipamentos, permanecem fechadas nos horários extra aula;
- Aumentar e melhorar os espaços nas bibliotecas da UFJF.

DIMENSÃO 8

Planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

- 8.4. Coerência do planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.
- 8.5. Autoavaliação institucional
- 8.6. Planejamento e ações acadêmico-administrativas a partir dos resultados das avaliações.

PROPOSTAS E ENCAMINHAMENTOS

1. Considerações Iniciais:

Os participantes deste grupo manifestaram-se apresentando as possíveis razões pelas quais deve ser realizada a autoavaliação na UFJF. Se essa autoavaliação não ocorre como se espera, possivelmente deve-se ao fato de não compreender a sua importância e ainda por dificuldades para tratar os resultados. Verifica-se que poucas unidades a realizam. As múltiplas tarefas docentes também foram citadas como dificultadoras para esta ação.

2. Proposições

- A avaliação e autoavaliação deve integrar o PDI, como estratégia de gestão com diretrizes claras e ser efetivado o seu acompanhamento realizado através de um organismo específico para esta tarefa;
- A construção dos processos e da implementação da autoavaliação tem que ser orgânico e participativo, envolvendo todos os setores da Instituição, com estabelecimento de cronograma, e de campanhas de valorização da autoavaliação e de adoção dos seus resultados pela Administração Superior e dirigentes dos diversos organismos;
- A autoavaliação nas diversas unidades deve ser balizada pelos mesmos indicadores de forma homogênea, porém considerando as especificidades de cada uma;
- A avaliação e autoavaliação da atividade docente e dos TAE's e das condições de trabalho destes é um importante instrumento e é também uma ação mobilizadora;
- A autoavaliação deve ser utilizada como subsídio para se realizar uma reavaliação interna e deve refletir na distribuição de recursos e na contratação de docentes e de TAE's;
- Finalmente, quanto às estratégias de convencimento das unidades para desenvolverem o processo de avaliação interna evidenciou-se no grupo dois formatos diferentes:
 - Realizar a avaliação conjunta considerando a infraestrutura, a organização e as pessoas;
 - Começar a discussão pelo planejamento (minoritária).

3. Proposta da Plenária:

- Sobre a avaliação contemplando infraestrutura, organização e pessoas, devem ser elaborados instrumentos que garantem a adesão dos diversos setores da UFJF, por exemplo, vinculando esta avaliação à matrícula (discentes) e ao fechamento das turmas (docente).

DIMENSÃO 9

Políticas de atendimento aos estudantes.

- 9.1. Coerência das políticas de atendimento aos discentes com o estabelecido em documentos oficiais.
- 9.2. Programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de eventos
- 9.3. Condições institucionais de atendimento ao discente.
- 9.4. Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada.

PROPOSTAS E ENCAMINHAMENTOS

1. Proposições

- Maior divulgação das ações e programas de atendimento aos discentes, programas de atendimento a saúde, apoio psicopedagógico, dentre outros;
Implementação ou ampliação dos programas de apoio a usuários/dependentes de drogas lícitas e ilícitas.
- Isto resulta de uma ação efetiva contra o tráfico de drogas e melhoria da segurança no CAMPUS;
- Em relação ao acompanhamento de egressos, as ações existentes são incipientes e não resultam em melhorias nos planos de formação e de ações de educação continuada. Portanto, deveria ser implantado um programa de acompanhamento de egresso mais eficaz. Realizar pesquisas com ingressantes, satisfação dos concluintes, pesquisa com empregadores;
- Em relação ao PDI – complementação do PDI no que se refere a estas políticas. Não é suficiente apenas ações ou programas, há a necessidade que estas se transformem em políticas institucionais.
- Implementação de tutoria, por exemplo: através de alunos bolsistas dos últimos dois anos do curso (bolsistas de apoio institucional) que poderiam atuar como tutores dos ingressantes.

2. Proposições durante a plenária:

- Elaborar estratégias para o acolhimento dos alunos que vem de outras cidades e além de desenvolver ações principalmente as relacionadas ao lazer nos períodos sem aula, como finais de semana;
- Desenvolver ações de combate ao trote violento, mesmo os fora do campus, dentro das ações de acolhimento do ingressante na Instituição;
- Discussão sobre os alunos com problemas mentais que precisam de um órgão para acompanhá-los;

DIMENSÃO 10

Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

- 10.4. Coerência da sustentabilidade financeira apresentada pela IES com o estabelecido em documentos oficiais.
- 10.5. Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos.
- 10.6. Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

PROPOSTAS E ENCAMINHAMENTOS

Esta dimensão não foi discutida em grupo devido à falta de interessados no tema. Também não houve proposições na plenária final do evento.

CONTRIBUIÇÕES ADICIONAIS

Professora *Maria Pepita Vasconcelos* (UFRN)
Palestrante da Plenária de Abertura do Seminário

PROPOSIÇÕES E RECOMENDAÇÕES

- É importante definir claramente o papel da Pró-Reitoria de Planejamento em função dos processos de avaliação e autoavaliação:
É necessário definir como será a execução e o acompanhamento do PDI e quem faz os ajustes em função das avaliações ocorridas.
- Definir mecanismos de integração e planejamento, desverticalizando a comunicação visando evitar que os obstáculos que não permitem que as informações cheguem à base;
- Tornar as reuniões menos “administrativas” implementando mecanismos que permitam que tratem mais das atividades finalísticas da Instituição
- Mobilizar a criação de um Plano Diretor, para planejar as obras de acordo com as necessidades de cada curso;
- Discutir a pauta com o Reitor, para tratar sobre quem vai administrar o quê e discutir o que foi apresentado no Relatório;
- Criação de um Fórum de gestores nos moldes da CPA da UFRN:
As reuniões são através de convocação e não convite e os representantes devem participar das reuniões que devem ocorrer também com o Reitor para apresentar o balanço para os envolvidos e ter respaldo para os necessários encaminhamentos;
- Deve-se ter cuidado ao elaborar os relatórios que devem contemplar linguagem acessível a leigos e não acadêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o Seminário cumpriu os seus objetivos destacando seu viés formativo ao divulgar as dimensões do SINAES e o trabalho da CPA da UFJF e, também, seu aspecto propositivo, conforme consta do relato dos Grupos de Trabalho e da Plenária Final do evento acerca das dimensões avaliadas e seus respectivos indicadores. A seguir são apresentados os principais indicadores que foram objeto de proposições ou encaminhamentos no Seminário:

Dimensão 1:

- ✓ Atualizar / Elaborar um novo PDI e estabelecer mecanismos de seu acompanhamento;
- ✓ Elaborar o PPI da UFJF.

Dimensão 2:

- ✓ Estabelecer diretrizes para a internacionalização das atividades acadêmicas da UFJF;
- ✓ Assumir a EAD como intrínseca ao cumprimento de atividades finalísticas da UFJF;
- ✓ Atualizar as resoluções acadêmicas da Instituição.

Dimensão 3:

- ✓ Melhorar a inserção e a inter-relação das questões relativas à Responsabilidade Social com as atividades finalísticas da UFJF.

Dimensão 4:

- ✓ Institucionalizar canais e diretrizes de ação para a Comunicação;
- ✓ Estabelecer Diretrizes gerais para a Ouvidoria.

Dimensão 5:

- ✓ Implantar plano de capacitação de Docentes e de Tutores;
- ✓ Efetivar e ampliar diversos programas existentes relacionados aos TAEs;
- ✓ Implantar programa de avaliação de disciplinas e de desempenho docente.

Dimensão 7:

- ✓ Adequar o planejamento de fornecimento de energia e de tratamento de resíduos;
- ✓ Estabelecer política de desenvolvimento de Bibliotecas;
- ✓ Criar espaços de convivência e estudos individuais no campus.

Dimensão 8:

- ✓ Integrar a avaliação e a autoavaliação ao planejamento em geral da UFJF;
- ✓ Realizar a avaliação nas diversas unidades da UFJF considerando a organização, as pessoas e a infraestrutura;
- ✓ Compromisso institucional com as proposições resultantes da avaliação.

Dimensão 9:

- ✓ Melhorar a divulgação dos programas de atenção ao discente;
- ✓ Estabelecer programa de acompanhamento de egressos.

ANEXO D02a

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
ProPesq | Pró-Reitoria de Pesquisa

Relatório para a CPA – Janeiro de 2013**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA – PROPESQ**

A UFJF apresentava ao final de 2012, 1050 docentes do quadro permanente do Ensino Superior, dos quais 788 doutores, representando 75%, e 207 mestres, totalizando 94% de docentes titulados. Esses dados contrastam forte e positivamente com aqueles vistos há uma década (279 doutores; 36,6% do total de docentes) e refletem a eficiência das políticas de titulação docente e de se priorizar a contratação de doutores.

Com relação à Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) a UFJF, a cada ano, amplia seus investimentos nos diversos Programas por ela gerenciados, dentre os quais os Programas de Iniciação Científica (IC), que em 2011 atingiram 450 bolsas internas, além das cotas institucionais pela FAPEMIG e CNPq, no total de 939 bolsas. A UFJF foi agraciada no 9º. Prêmio Destaque do Ano na Iniciação Científica, edição 2011, recebendo a premiação Mérito Institucional, por ser a instituição com maior índice de egressos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq - PIBIC - titulados na pós-graduação em cursos reconhecidos pela CAPES.

Os reflexos do aumento do número de doutores na UFJF e implemento das ações da PROPESQ na divulgação de editais e na implantação do Núcleo de Apoio ao Pesquisador, a capacidade de captação de recursos tornaram-se evidentes: em 2012, junto ao CNPq, em diversas modalidades, o valor total da Concessão de Recursos foi de R\$10.973.754,83, ou seja 3,2 vezes maior que em 2011. Ao final de 2011, no edital Universal/Fapemig foram recomendados R\$1,1 milhão para 43 projetos, enquanto que em 2012 foram recomendados 74 projetos, no total de R\$ 1.870.855,88 milhões.

Os recursos aprovados pela UFJF nos editais da FAPEMIG no ano de 2012 totalizam R\$ **2.566.114,37** milhões. Junto ao CNPq a UFJF captou em 2012 o total de R\$ **10.973.754,83**.

Na Chamada Pública do MCT/Finep/CT-INFRA/PROINFRA 01/2011 a UFJF foi contemplada em 2012 com R\$ 9.360.663,00, que representam 59,74% do total pleiteado, o maior já obtido pela Instituição.

A UFJF está fortemente inserida na região de sua abrangência, sendo parceira de arranjos produtivos locais. No que tange à articulação científico-acadêmica do Estado faz parte das seguintes Redes Mineiras: Inovação e Propriedade Intelectual, Farmacologia e Toxicologia, Bioterismo, Bioinformática e Química, Telemedicina, além de ser a instituição sede/coordenadora de um Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT), o Instituto Nacional de Energia Elétrica - INERGE.

POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES GERENCIADAS PELA PRO-REITORIA DE PESQUISA/PROPESQ

1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO À PESQUISA, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E OPERACIONALIZAÇÃO:

A Pró-reitoria de pesquisa (PROPESQ) da UFJF, responsável pela formulação, implementação e gerenciamento das questões relativas e de suporte à pesquisa, estrutura-se com um pró-reitor e dois coordenadores de Programas de Pesquisa e de Pesquisa e Inovação. Para as formulações do plano de desenvolvimento de pesquisa na UFJF, as discussões e ações da PROPESQ são sustentadas por grande capilaridade com a comunidade acadêmica, que está garantida pela participação dos comitês assessores junto a esta pró-reitoria. Além do comitê Institucional do PIBIC/CNPq, há sete Comitês Assessores, conforme área de conhecimento do CNPq, compostos por professores doutores que são democraticamente indicados por seus pares, por consulta eletrônica. Dessa forma, aqueles que receberem o maior número de indicações serão os membros dos comitês que escolherão, entre eles, os representantes de cada área no Conselho Setorial de Pós-graduação e Pesquisa. Estes comitês definem critérios, avaliam projetos e estabelecem prioridades para a implementação dos programas gerenciados pela PROPESQ, quais sejam Programas de Iniciação científica e de Apoio à Pesquisa.

Cabe destacar que os critérios estabelecidos em cada comitê assessor são de conhecimento da comunidade acadêmica, ficando disponibilizados na página da PROPESQ (<http://www.propesq.ufjf.br/>). Foi estabelecido período para recurso da pontuação obtida em todos os editais.

Os representantes de área integram também o Fórum de Pesquisadores, fazendo a ligação formal da PROPESQ com os anseios da comunidade acadêmica, que são participantes constantes e ativos na formulação de propostas de fomento e desenvolvimento da pesquisa na UFJF. Todas as propostas são então apresentadas na forma de resoluções e levadas à discussão em reunião para deliberação do CSPP.

Para ampliar a interface da Propesq com a comunidade acadêmica especialmente com os pesquisadores, foi implantado em 2011 o Fórum de Pesquisa, com Regimento aprovado no Conselho Setorial de Pós-graduação e Pesquisa. Este Fórum, que conta com ampla representação dos pesquisadores da UFJF.

A definição de políticas e a formulação do planejamento das atividades e programas de pesquisa e pós-graduação, após ampla passagem por todas as instâncias da Instituição, retornam ao âmbito dos Departamentos ou dos núcleos de pesquisa, que se organizam em grupos interdepartamental/interinstitucional e lançam-se aos desafios da proposição de novos programas de Pós-graduação, novas frentes de pesquisa e novos desafios de inovação tecnológica.

2. PROGRAMAS DE APOIO À PESQUISA COORDENADOS PELA PROPESQ, com implantação de novos Programas, conforme metas do PDI, a serem cumpridas:

- Programa de Apoio ao Recém-Doutor (Enxoval) – Resolução no. 030/2012 – CSPP.

Após avaliação e reestruturação em 2012, foi lançado edital, selecionados os projetos e o Programa encontra-se em execução. Foram apoiados 20 projetos, cada um com uma bolsa de Iniciação Científica e recursos financeiros no valor de R\$ 10.000,00 (total R\$ 200.000,00).

- Programa de Apoio a Grupos de Pesquisa da UFJF – Resolução no. 028/2012 – CSPP.

Substituiu, após avaliação e reestruturação em 2012, o Programa de Apoio à Consolidação de Grupos de Pesquisa da UFJF, suspenso. Para o novo Programa foi lançado edital, selecionadas as propostas e o Programa encontra-se em execução. Foram apoiadas 20 propostas, cada uma com duas bolsas de Iniciação Científica e recursos financeiros no valor de R\$ 20.000,00 (total R\$ 400.000,00).

- **Programa de Apoio à Publicação. Implantado em 2007.** Até o momento, a Propeq não conseguiu apoiar nenhuma publicação devido às dificuldades operacionais para efetuar o reembolso aos docentes.

- **Programa de Apoio à Divulgação Científica Discente** – Foram apoiados 39 alunos com passagens para apresentação de trabalhos em congressos, totalizando o valor de R\$ 12.931,00.

- **Programa de Apoio à Divulgação Científica Docente** - Foram apoiados 28 professores com passagens e diárias para apresentação de trabalhos em congressos, totalizando o valor de R\$ 59.245,22,00.

- **Programa de Apoio à Organização de Eventos Científicos na UFJF** - Foram apoiados 03 eventos com passagens, hospedagem, alimentação e material gráfico, totalizando o valor de R\$ 6.120,42.

- **Bolsa de Apoio às Atividades de Fomento à Pesquisa de Curta Duração** - As bolsas são concedidas em fluxo contínuo, de acordo com eventuais demandas.

- **Programa de Apoio à Instalação de Doutores na UFJF – Implantado em 2010.** O Programa apóia até 50 professores doutores, visando sua instalação e inserção acadêmica, cujos projetos contemplados contarão com uma bolsa de Iniciação Científica, computador com impressora e *nobreak*. Encontra-se em execução, atendendo à totalidade da toda demanda apresentada (33 projetos).

- **Programa Qualidade Ambiental no Campus da UFJF - Implantado em 2012.** Resolução no. 026/2012 – CSPP. O Programa concede bolsas de iniciação científica para apoiar projetos de pesquisa de todas as áreas do conhecimento, que visem contribuir para a melhoria da qualidade ambiental na UFJF.

- **Programa Modernização de Laboratórios de Pesquisa – Edital lançado em 2012.** O Programa destina-se à modernização da infraestrutura física de laboratórios de pesquisa da UFJF instalados, coordenados por pesquisadores com ampla experiência e comprovada competência em suas áreas de atividade técnica, científica e artística, contribuindo para acelerar o avanço das pesquisas neles realizadas. Recursos disponibilizados R\$3 milhões.

- **Programas de Iniciação Científica:**

- BIC/UFJF, PROVOQUE/UFJF, -
- PIBIC/CNPq,
- PIBIC na Ações Afirmativas/CNPq
- PIBITI/CNPq – **iniciado na UFJF em 2011**
- PROBIC/FAPEMIG,
- PROBIC JR/FAPEMIG
- BIC/UFJF relacionados aos Programas de Apoio:
 - Recém-doutor. Resolução No. 031/2012 - CSPP
 - Apoio a Grupos de Pesquisa da UFJF – **lançado em 2012**
 - Instalação de Doutores na UFJF - **Implantado em 2010.** Resolução 027/2012 – CSPP.
 - Qualidade Ambiental no Campus da UFJF - **Implantado em 2012.** Resolução No. 026/2012 – CSPP.

3. PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

Sanduíche na Graduação – **Implantado pelo Governo Federal em 2011**, a UFJF foi contemplada com cota de 40 bolsas do CNPq. O Programa foi gerenciado pela PROPEAQ da data de lançamento até o final de 2012. A cota foi plenamente preenchida. Além da cota, alunos da UFJF participam do Programa por meio de inscrições e seleção em editais, totalizando 88 alunos.

Tabela 1. Número de Alunos Indicados/CsF, por opção de inscrição

Opção de Inscrição	Número de Alunos Indicados
Edital CNPq – Chamadas nº 108 a 113/2012	48
Cotas da UFJF	40
Total	88

Tabela 2. Número de Alunos Indicados, por País de Destino e Curso de Graduação Cota da UFJF, Programa Ciência sem Fronteiras

País de Destino	Curso de Graduação	Alunos
Austrália	Ciências Biológicas	1
	Farmácia	3
Áustria	Geografia	1
Canadá	Bacharelado em Ciências Exatas	1
Espanha	Medicina	2
Estados Unidos	Bacharelado em Ciências Exatas	1
	Farmácia	2
	Psicologia	1
França	Arquitetura e Urbanismo	1
	Engenharia Civil	1
	Farmácia	2
	Química	1
Gales	Farmácia	1
Holanda	Ciências Biológicas	1
	Farmácia	2
Inglaterra	Engenharia Civil	1
	Engenharia Elétrica	2
	Farmácia	1
	Medicina	1
Itália	Arquitetura e Urbanismo	3
	Educação Física	1
	Geografia	1
Portugal	Educação Física	2
	Engenharia Mecânica	1
Suécia	Engenharia Elétrica	4
	Engenharia Mecânica	1
Suíça	Educação Física	1
TOTAL		40

Tabela 3. Número de Alunos Indicados, por Curso de Graduação – Cotas da UFJF/CNPq, Programa Ciência sem Fronteiras

Cursos de Graduação	Número de Alunos Indicados
Arquitetura e Urbanismo	4
Bacharelado em Ciências Exatas	2
Ciências Biológicas	2
Educação Física	4
Engenharia Civil	2
Engenharia Elétrica	6
Engenharia Mecânica	2
Farmácia	9
Geografia	2
Medicina	3
Psicologia	2
Química	2
TOTAL	40

4. XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF – 17 a 19 de outubro de 2012

O *Seminário de Iniciação Científica da UFJF* é um evento anual organizado pela PROPESQ que objetiva divulgar os resultados dos trabalhos de iniciação científica desenvolvidos na UFJF, com a participação de estudantes da graduação e do ensino médio. Os alunos vinculam-se aos diversos Programas de Iniciação Científica gerenciados pela PROPESQ com recursos da UFJF (BIC, Apoio ao recém-doutor, Apoio à Consolidação de Grupos de Pesquisa, Instalação de Doutores e Provoque), da FAPEMIG (Probic e Probic Júnior) e do CNPq (PIBIC e PIBIC Af).

Na 18ª edição do *Seminário de Iniciação Científica da Universidade Federal de Juiz de Fora* (UFJF) foram apresentados 580 trabalhos, avaliados por professores da UFJF e por 17 profissionais de diversas outras universidades e instituições de pesquisa, conforme a área do conhecimento. Foram inscritos 854 participantes, além dos participantes dos Programas de Iniciação Científica e demais autores dos trabalhos.

Em 2012, juntamente com o *XVIII Seminário de Iniciação Científica da UFJF*, foi realizado o *I Seminário de Iniciação Científica Júnior da Zona da Mata Mineira*, promovido pela Propesq da UFJF e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Juiz de Fora. Foram apresentados 125 trabalhos por alunos do ensino médio de diversas Instituições de Ensino da região (Universidade Federal de Juiz de Fora, IF Sudeste *Campus* Juiz de Fora, IF Sudeste *Campus* Rio Pomba, IF Sudeste *Campus* Barbacena, IF Sudeste *Campus* Santos Dumont, IF Sudeste *Campus* Muriaé, UEMG *Campus* Ubá, CEFET Leopoldina, Embrapa Gado de Leite, Instituto Cândido Tostes e Universidade Federal de Viçosa).

Com isso, a Propesq ampliou o raio de influência da UFJF promovendo a integração das diversas instituições da Zona da Mata mineira envolvidas com Programas de Iniciação Júnior, organizando, além da sessão de apresentação dos pôsteres, premiações e palestras voltadas para alunos do ensino médio.

5. DADOS DOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PROPESQ/UFJF

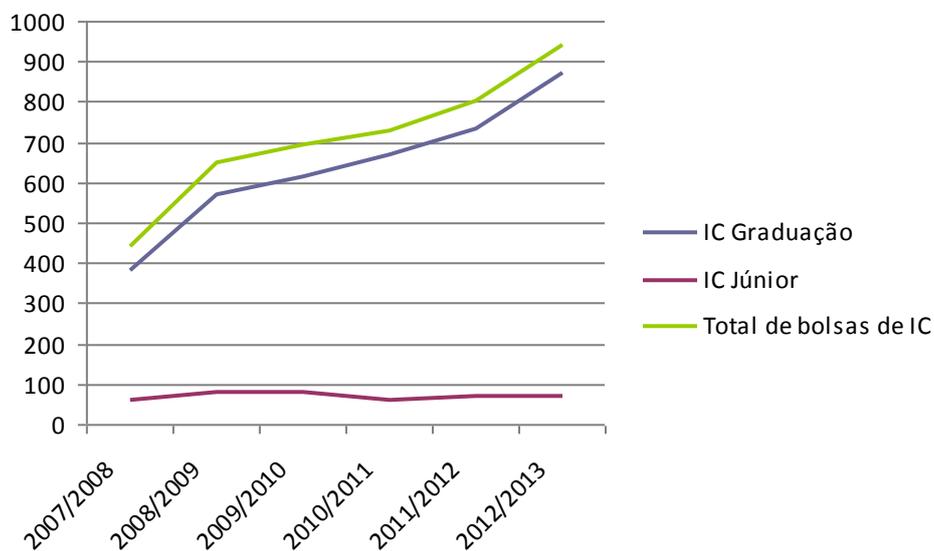
Bolsas de Iniciação Científica na UFJF

Modalidade	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
PIBIC/CNPq	100	135	157	158	158	156
PIBITI/CNPq	-	-	-	-	5	3
PROBIC/FAPEMIG	100	120	120	120	120	120
BIC/UFJF	180	300	300	300	400	480
ENXOVAL/UFJF	-	15	15	15	0*	20
APOIO A GRUPOS/UFJF	-	-	20	20	0*	40
INSTALAÇÃO DE DOUTORES	-	-	-	53	50	50
QUALIDADE AMBIENTAL/UFJF	-	-	-	-	-	30
IC Graduação	380	570	612	666	733	869
BIC-Jr	20	-	-	-	-	-
PROBIC-Jr	40	80	80	60	70	70
IC Júnior	60	80	80	60	70	70
Total de bolsas de IC	440	650	692	726	803	939

*Programa em reestruturação

Fonte: PROPESQ

Bolsas de Iniciação Científica na UFJF



6. TITULAÇÃO DOCENTE – UFJF

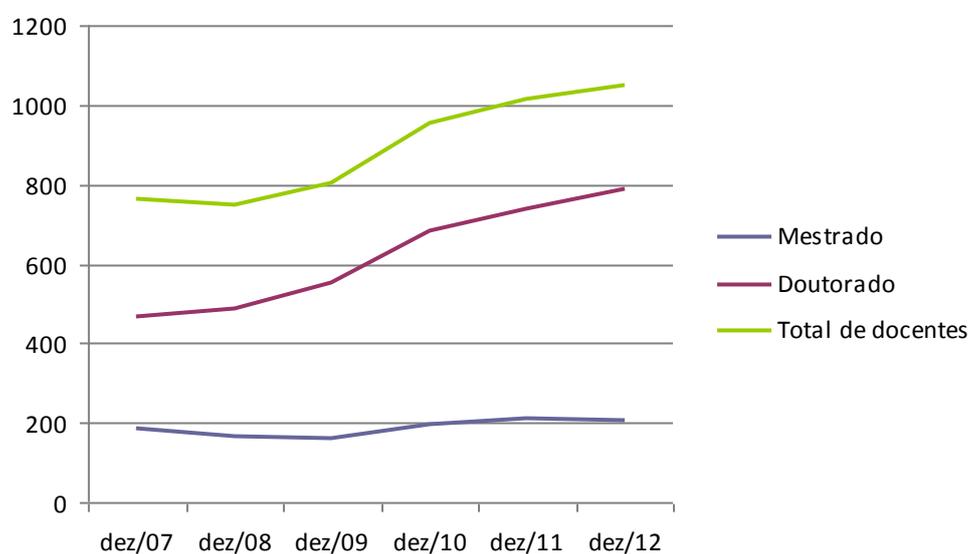
Informações sobre o número e titulação dos docentes da UFJF de dezembro de 2007 a dezembro de 2012

Docentes da UFJF

	Dez/07	Dez/08	Dez/09	Dez/10	Dez/11	Dez/12
Graduação	22	22	20	18	16	14
Especialização	84	73	67	57	48	41
Mestrado	187	168	163	198	213	207
Doutorado	469	487	554	681	737	788
TOTAL	762	750	804	954	1014	1050

Fonte: SIGA/UFJF

Docentes da UFJF



7. Bolsistas de Produtividade em Pesquisa CNPq (PQ) e bolsistas de Desenvolvimento Tecnológico CNPq (DT)

Ano	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Nº PQ	29	34	45	55	62	66
Nº DT	0	0	0	0	01	01

8. FINANCIAMENTOS

8.1 Editais da FAPEMIG

Edital FAPEMIG	Financiamentos (R\$)
02/2012 - Manutenção de Equipamentos	100.800,00
05/2012 - Publicação de Periódicos Científicos Institucionais	26.145,00
03/2012 - Programa Pesquisador Mineiro - PPM VI	360.000,00
09/2012 - Apoio à Criação e/ou Manutenção de Núcleo de Inovação Tecnológica	115.010,28
07/2012 - Apoio a Projetos de Extensão em Interface com a Pesquisa	93.303,21
01/2012 – Demanda Universal	1.870.855,88
12/2012 - Programa Mineiro de Pós-Doutorado	3 bolsas
Total	2.566.114,37

8.2 Editais do CNPq

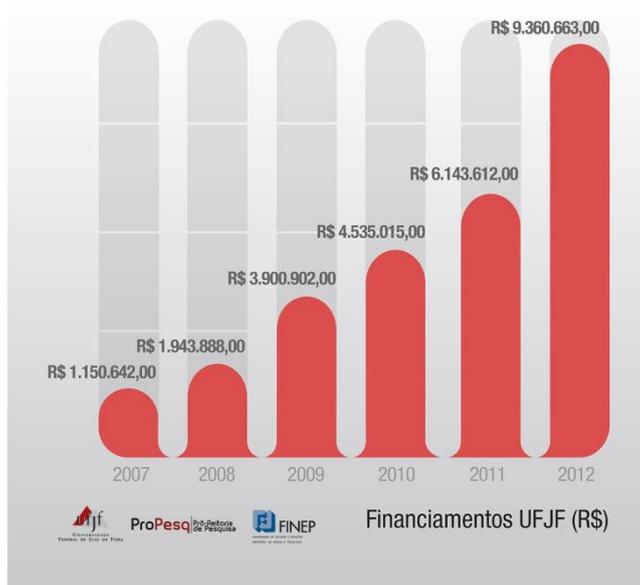
Edital	Financiamentos (R\$)
Chamada MCTI/CNPq/MEC/CAPES – Ciências Humanas Sociais e Sociais Aplicadas – PDS	128.339,19
Pós-Doutorado Sênior	105.600,00
Apoio ao Pesquisador Visitante – APV	4.500,00
Chamada CNPq/MDA/INCRA nº 26/2012	1.174.320,00
Chamada CNPq/VALE S.A nº 05/2012 – FORMA-ENGENHARIA	45.586,00
Chamada MCTI/CNPq/FINEP nº 06/2012 – Apoio a Realização de Eventos – ACR – Linha 2	39.720,00
CNPq/TWS – Postdoctoral Fellowship – PDJ 2012	52.900,00
Encomenda – Programa INCT Ciência Sem Fronteiras	5.072.476,16
Jovens Pesquisadores	522.904,00
Linha 1 – Bolsa Pesquisador Visitante Especial	190.453,64
Linha 2 - Bolsa Pesquisador Visitante Especial	283.191,06
PIBIC 2012/2013	662.400,00
PIBIC-Af 2012/2013	86.400,00
PIBITI 2012/2013	26.400,00
Pós-doutorado Júnior – PDJ	49.200,00
Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora DT 2012	39.600,00
Produtividade em Pesquisa – PQ 2012	1.834.800,00
Universal 14/2012 – Faixa A – até R\$30.000,00	314.544,18
Universal 14/2012 – Faixa B – de R\$30.000,01 a R\$60.000,00	128.200,60
Universal 14/2012 – Faixa C – de R\$60.000,01 a R\$120.000,00	212.220,00
Total	10.973.754,83

8.3 Chamadas Públicas MCT/FINEP/CT-INFRA – PROINFRA

Ano aprovação	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Solicitado (R\$)	5.436.464,00	5.640.084,00	8.463.592,00	10.295.800,00	12.537.843,00	15.669.769,00
Aprovado (R\$)	1.150.642,00	1.943.888,00	3.900.902,00	4.535.015,00	6.143.612,00	9.360.663,00
Aprovação (%)	21,17	34,47	46,09	44,05	49,00	59,74

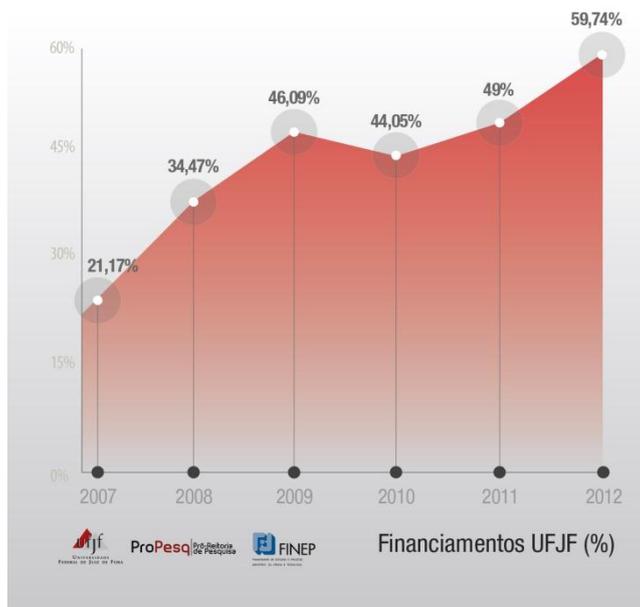
**CHAMADA PÚBLICA MCT / FINEP
CT-INFRA / PROINFRA**

APROVADOS: R\$ 9.360.663,00



**CHAMADA PÚBLICA MCT / FINEP
CT-INFRA / PROINFRA**

APROVADOS: 59,74%



8. OUTRAS AÇÕES IMPLEMENTADAS PELA PROPESQ EM 2012:

- Organização do **XVIII Seminário de Iniciação Científica da UFJF**, do VIII Seminário de Iniciação Científica Júnior da UFJF e do I Seminário de Iniciação Científica Júnior da Zona da Mata, de dias 17 e 18 de agosto de 2011.
- Coordenação dos trabalhos de elaboração do **Regimento do Jardim Botânico da UFJF** (JB-UFJF) e da elaboração do Plano Diretor, que foi apreciado e aprovado pelo Conselho Superior da UFJF. RESOLUÇÃO No. 07/2012/CONSU em 31 de maio de 2012.
- Implantação do **FÓRUM DE PESQUISA**. Resolução No. 019/2012 – CSPP, em 27 de março de 2012.
- Ampliação da participação da UFJF em **Redes Mineiras**: Propriedade Intelectual; Fármacos; Bioterismo; Nanotecnologia; Bioinformática, com a inclusão da UFJF na rede Telemedicina;
- **Adesão da UFJF ao Programa Ciência sem Fronteiras**: a Propesq gerenciou o Programa do lançamento, em 2011, e durante o ano de 2012, preenchendo a cota de 40 bolsas recebidas do CNPq, além de fazer a homologação dos alunos inscritos nos diversos editais para a categoria Sanduíche na Graduação.
- Instituição do **Programa Qualidade Ambiental no Campus da UFJF** com Programa de Bolsas de Iniciação Científica. Resolução No. 026/2012 – CSPP, em 17 de maio de 2012.
- Implantação do **Núcleo de Divulgação e Apoio ao Pesquisador** - divulgação de editais das agências de fomento, cadastramento no Sistema Financiar, apoio para submissão de projetos.
- Implantação da ação **Propesq Itinerante** - visitas às Faculdades e Institutos para divulgação e esclarecimentos sobre as ações e Programas.
- Divulgação do Programa de **Iniciação Científica Júnior** - Elaboração de folder e visita aos Conselhos de Unidades para divulgação.
- Ampliação dos **contatos com agências fomento**.
- **Convênio de parceria** em pesquisa e pós-graduação firmado entre a **UFJF e Embrapa Gado de Leite**.
- Implantação no **SIGA** da rotina de Inscrição de projetos *on line*, avaliação das propostas pelos Comitês, indicação de bolsistas IC, lançamento de frequência e inscrição no Seminário de IC; reuniões com a equipe do CGCO para melhoria dos módulos do SIGA referentes à Propesq.
- Implementação de **Cursos de treinamento** de docentes e TAE's em submissão de projetos a agências de fomento, em conjunto com as ações de capacitação promovidas pela PRORH;
- **Reavaliação dos Programas** Apoio a Consolidação de Grupos de Pesquisa na UFJF e Apoio ao Recém Doutor de acordo com a Resolução no. 19/2011 O CSPP;
- Ampliação da divulgação das ações da Propesq e da pesquisa da UFJF, internamente e na mídia;
- Reuniões ao longo do ano com os coordenadores dos Programas de Pós-graduação para definição de diretrizes para a próxima Chamada Pública do **CT-INFRA/ FINEP**.

Em 04 de fevereiro de 2013

Marta Tavares d'Agosto
Pró-Reitora de Pesquisa

ANEXO D02b

**Relatório de Avaliação Institucional
Pró-Reitoria de Extensão
2010-2012**

Juiz de Fora, 21 de fevereiro de 2013

DIMENSÃO 2: A política para o ensino (graduação e pós-graduação) presencial e EAD, a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

2.1 Coerência das políticas de ensino, pesquisa e extensão com os documentos oficiais.

A UFJF procurou consolidar a política de extensão vigente e expandir as ações extensionistas de acordo com o Plano Nacional de Extensão que estabelece oito áreas temáticas, a saber: Comunicação, Culturas, Direitos Humanos e Justiça, Saúde, Educação, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção e Trabalho. Entre 2010 e 2012, a Proex procurou incentivar e estimular professores de diferentes áreas temáticas a desenvolverem ações extensionistas.

Ano	Qtde	Público*	Docentes	Bolsistas	Voluntários**	Parceiros externos***
2010	250	69.500	309	370	326	40
2011	302	492.903	368	458	353	48
2012	391	597.986	396	470	382	61

* Em 2011 e 2012, foi introduzido o sistema de relatório anual de atividades no SIGA, no qual o público passou a ser levantado a partir dos dados quantitativos.

** São considerados voluntários para fins de certificação somente aqueles que participam das ações extensionistas durante um semestre letivo.

*** Número de instituições parceiras, podendo cada uma delas ter vários convênios com a Universidade.

A fim de trabalhar a política de extensão, foram estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Juiz de Fora (2009-2013) dez metas, que estão detalhadas no próximo item deste relatório.

Dimensão 2.7: Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase à formação inicial e continuada e à relevância social.

Metas estabelecidas no PDI da UFJF, referentes ao período de setembro de 2009 a dezembro de 2013

Meta I: Consolidar a política de extensão vigente e expandir as ações extensionistas, de acordo com o Plano Nacional de Extensão;

Situação: em andamento.

Ações Internas

- Realização do I Ciclo de Reuniões por Áreas Temáticas da Extensão, realizado entre os meses de maio de 2012 e janeiro de 2013.
- Formação de 8 comissões para as áreas temáticas.
- Realização de reuniões sistemáticas com as comissões por área temática.
- Realização do I seminário de Extensão em Governador Valadares.

- Criação do programa Escola de Governo e Cidadania com a missão de promover o desenvolvimento dos municípios da Zona da Mata e do Vale do Rio Doce, que apresentam estagnação e baixo índice de desenvolvimento socioeconômico. O programa está em fase de levantamento de demandas e está previsto para ser lançado em março de 2013.
- Criação de um Escritório de Gerenciamento de Projetos em parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos e a Secretaria Institucional, que oferecerá apoio na elaboração de propostas e no gerenciamento de recursos a docentes, órgãos públicos e pequenas empresas em grandes editais de financiamento.
- Articulação com as Unidades Acadêmicas para incentivar a participação na extensão, através de reuniões já realizadas com todas as unidades da UFJF.

Ações Externas

- Articulação com instituições diversas tendo em vista estabelecer parcerias nas diversas áreas de extensão, tais como: Ministério Público, Câmaras Municipais, Prefeituras e outras organizações da sociedade civil.
- Participação no Fórum de Pró-Reitores aos níveis Nacional e Regional.
- Coordenação da área Saúde Do FORPROEX SUDESTE, nos anos de 2012 e 2013.

Meta II: Avaliar as normas e resoluções que regulamentam a extensão

Situação: em andamento.

Ações: A Pró-reitoria de Extensão realizará o VIII Seminário de Extensão na UFJF para colocar em debate com a comunidade universitária as regras a serem seguidas pela extensão. O Seminário está previsto para ocorrer ainda no primeiro semestre de 2013.

Meta III: Aprimorar o programa de participação estudantil e de bolsas de extensão

Situação: em andamento.

Ações: A Pró-Reitoria de Extensão está ampliando o número de bolsas de extensão ano a ano. Para o ano de 2013, novas bolsas serão distribuídas aos 391 aos projetos já existentes e aos novos que estão sendo institucionalizados no primeiro trimestre.

Relação de Projetos e número de docentes, bolsistas e voluntários envolvidos:

Ano	Quantidade	Docentes	Bolsistas	Voluntários
2010	250	309	370	326
2011	302	368	458	353
2012	391	396	470	382

Meta: IV. Aprimorar a avaliação dos programas e projetos de extensão, tornando a pró-reitoria mais ágil e flexível

Situação: realizado parcialmente.

Ações: Foi implantado no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) da UFJF, mecanismo para inserção de projetos, eventos e cursos, o que conferiu agilidade ao processo. No final de 2011 foi implantado também um sistema para renovação e preenchimento de relatório anual, o que aperfeiçoou acompanhamento de projetos. No entanto, a avaliação depende também das discussões do Seminário, bem como das discussões das comissões que nortearão o trabalho do Conselho Setorial de Extensão e Cultura sobre as formas de avaliação.

Meta V: Avaliar o impacto dos programas e projetos de extensão

Situação: não realizada.

Ações: A Proex ainda não desenvolveu uma forma sistemática de avaliação dos programas e projetos de extensão. No entanto, o impacto dessas ações tem sido demonstrado através de publicação regular de matérias nos diferentes meios de comunicação da Proex. Espera-se que as discussões provenientes do trabalho das comissões de áreas temáticas e do VIII Seminário de Extensão da UFJF possam viabilizar o cumprimento desta meta.

Meta VI. Fortalecer a inserção local, regional e nacional da Universidade, buscando novas parcerias com outras instituições públicas, privadas e do terceiro setor, bem como intensificando as já existentes

Situação: em andamento.

O setor de convênios tem ampliado o número de parcerias estabelecidas pela UFJF ano a ano. Abaixo quadro com a evolução do número de convênios da Universidade.

Ano	Convênios assinados durante o ano	Convênios em vigor
2010	288	874
2011	281	1184
2012	319	1365

Meta VII: Criar a revista on-line

Situação: redirecionada.

Ações: após análise, resolveu-se investir em outros meios de comunicação para a divulgação das ações extensionistas da UFJF. Para isso, foi criado um setor dentro da Proex destinado à assessoria de comunicação, sendo realizadas as seguintes ações:

1. Informativo impresso da Extensão: “Estendendo extensão”, criado no final de 2009 e produzido até o final de 2012, com periodicidade bimestral. Ao todo, foram produzidos 18 números. A partir de 2013, o informativo será reformulado, ampliando o espaço de divulgação e sua tiragem.
2. Site com atualização permanente de notícias e com a implementação de um sistema de busca de projetos que permite uma interação com o sistema Siga.
3. Redes sociais, com ênfase às contas da PROEX no Facebook e no Twitter.
4. Desde o segundo semestre de 2012, a PROEX passou a enviar informativo eletrônico, com periodicidade quinzenal, através da plataforma SIGA a aproximadamente 20 mil professores, servidores e estudantes da UFJF. Há também o envio para a sociedade civil em geral.

Meta VIII: Divulgar a produção extensionista da UFJF, incentivando a participação e apoiando a produção de eventos

Situação: em andamento.

Ações: apoio para a realização de eventos.

- Divulgação: site da Proex e no portal da UFJF, em constante divulgação junto aos meios de comunicação da região, como rádio, TV e jornal, através de releases.
- Apoio em alimentação, hospedagem e transporte para palestrantes, e diárias e passagens para professores que participaram de eventos relacionados à extensão.
- Participação no Congresso Brasileiro de Extensão: Edições de Dourados (2009) e Porto Alegre (2011).
- Participação no Congresso Ibero-Americano de Extensão em Montevideu (2009) e em Santa Fé na Argentina (2011).
- Apoio para produção de livros e cartilhas.

Meta IX: Manter e ampliar a proposição de projetos que contribuam para a geração de emprego e renda

Situação: em andamento.

Ações: A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (Intecoop) da UFJF tem por objetivo orientar a formação de cooperativas populares a partir dos princípios da Economia Solidária: autogestão, democracia, participação, igualitarismo, cooperação no trabalho, autossustentação, desenvolvimento humano e responsabilidade social.

Grupos apoiados

Cooperativa de Portadores de Deficiência
Cooperativa de Enfermeiros Técnicos e Auxiliares
Cooperativa dos Produtores Rurais do Muquém
Grupo Informal de EES na área rural de Miradouro
Ascajuf

Tenda de Minas Solidária: entreposto de comercialização

Associação de Artesãos Nossa Senhora Aparecida
Associação Lixarte
Associação Pró-Saúde Mental – Trabalharte
Associação Saúde com Arte
Armadeirate
Arte e Ecologia
Artesanatos Mãos que Geram Artes
CAE Art
Centro Sócio-Educativo de Juiz de Fora de Menores Acautelados
CREAS Grupo de Artesanato da Penitenciária de Juiz de Fora
Associação Mãos Mineiras
Cooper Doces

Meta X: Implementar uma política institucional de captação de recursos externos destinados à extensão

Situação: em andamento.

Ações: Foi realizado o I Seminário de Captação de Recursos para Projetos em Extensão em 2012 com foco nas plataformas SIGPROJ, do edital do Programa de Extensão Universitária (PROEXT) e AgilFap, da Fapemig. Em 2013, mais uma edição do evento será realizada para ampliar o número de projetos de extensão financiados com recursos externos. Abaixo, segue lista da evolução de projetos de extensão da UFJF financiados.

*** PROEXT - MEC SESu:**

2010 – 4 propostas aprovadas

- Elevação do Nível de Escolarização
- Conversas sobre saúde com trabalhadores: prevenindo a doença e promovendo a saúde
- Entreposto Tenda de Minas Solidária: estratégias para o comércio e incubação de empreendimentos econômicos solidários de Juiz de Fora e Microrregião
- Comunidade Quilombola de São Pedro de Cima

2011 – 6 propostas aprovadas

- Assistência Farmacêutica em Unidades de Atenção Primária à Saúde
- Produção de Plantas Medicinais e Fitoterapia
- Comunidade Quilombola de São Pedro de Cima
- Pelas cidades: Jornadas de Planejamento Municipal pela proteção da memória e do patrimônio cultural dos municípios
- As práticas artesanais no município de Seritinga
- Interação Multiprofissional gerando saúde para as pessoas comprometidas física e sistemicamente

2012 – 7 propostas aprovadas

- Atenção Odontológica a paciente radioterápico
- Formação Inicial e Continuada de Professoras Alfabetizadoras
- As práticas artesanais no município de Seritinga (MG) como meio de inclusão produtiva de mulheres jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica
- Computador velho? Recicle esta ideia
- Ecomuseu de Comunidades Negras da Zona da Mata Mineira: entre saberes e sabores
- Memória Ferroviária da antiga Estação de Ferro Central do Brasil na Zona da Mata de Minas Gerais
- Acolher – atenção à criança: educando para a saúde

**** Fapemig – Edital de apoio a projetos de extensão em interface com a pesquisa**

2010 – 2 propostas aprovadas

- A formação, o trabalho dos docentes que atuam no Ensino Fundamental e a avaliação sistêmica das escolas mineiras: A formação continuada em meio aos desdobramentos de processos investigativos
- Disseminação de Práticas de Prevenção ao uso de drogas e violência doméstica na assistência municipal

2011 – 3 propostas aprovadas

- Musculação e Qualidade de Vida
- Impacto das ações de educação nutricional na construção de hábitos alimentares saudáveis em adolescentes

- Pra aprender a gostar de homem! A heteronormatividade como dispositivo de legitimação da violência intra-familiar contra jovens lésbicas

2012 – 4 propostas aprovadas

- Laboratório de Aprendizagem Colaborativo em Criação Sonora
- Efetividade da Terapia Cognitivo-Comportamental de Grupo em Pacientes com Fobia Social
- Ginástica para mulheres com câncer
- Curso de Mídias Digitais e Desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem para Professores e Alunos do Ensino Básico

Consideração sobre as metas XI a XX, constantes no PDI da UFJF

Essas metas se referem às atividades de cultura da UFJF, atualmente ligadas à Pró-reitoria de Cultura (Procult), que foi criada em 2011, diante de uma grande reestruturação administrativa ocorrida na UFJF naquela oportunidade.

ANEXO D02c



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Secretaria de Relações Internacionais

Relatório de Atividades 2012

Sumário

EQUIPE TÉCNICA	3
HISTÓRICO E ATUAÇÃO	4
DESEMPENHO	6
Convênios Internacionais	6
Intercâmbios	9
Programas Especiais	11
PEC-G	11
CAPES/Fipse	12
CAPES/Brafitec	14
CAPES/PLI	16
Ciência Sem Fronteiras	16
Redes de Cooperação Internacional	18
Programas de Bolsas	20
Projetos	22
Organização de Eventos	23
Participação em Eventos Internacionais	26

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

REITOR: Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

VICE-REITOR: José Luiz Resende Pereira

SECRETÁRIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS: Rossana C. N. Melo

SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS – SRI

Equipe Técnica

Secretário Executivo: Vítor Hugo Terra

Coordenadora de Programas Especiais: Arlene Audi Brasil Gazêta

Coordenador de Intercâmbio Incoming: Vítor Hugo Terra

Coordenador de Intercâmbio Outgoing: Thiago Coelli

Coordenador do Programa PEC-G: Edimilson Rosário da Silva

Assessoria de Comunicação: José Renato N. Lima

Gerência de Convênios Internacionais: Vítor Hugo Terra

Gerente de Eventos: Thiago Coelli

Bolsistas:

Anne Cristina Maciel Ramos

David de Azevêdo Miranda

Derkian Damasceno

Manuella Rezende

Marcelo Viridiano

Colaboradores: A SRI recebe a colaboração de professores, pesquisadores e servidores que atuam em diversos setores incluindo a coordenação de convênios e bancas de seleção.

Contato: www.ufjf.br/sri / sri@ufjf.edu.br

HISTÓRICO E ATUAÇÃO

Em janeiro de 2007, a UFJF implantou a Coordenação de Relações Internacionais (CRI), vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos (PROACAD), durante o primeiro ano da gestão do Reitor Henrique Duque de Miranda Chaves Filho. Com o objetivo central de elaborar e executar políticas de internacionalização, a CRI veio substituir e ampliar a estrutura da Gerência de Relações Internacionais (GRI) que a Instituição mantinha anteriormente. Com o crescimento acentuado do processo de internacionalização, a CRI passou a funcionar como uma Secretaria - Secretaria de Relações Internacionais (SRI) – em junho de 2011, vinculada diretamente ao Gabinete da Reitoria. Desde 2007, a SRI tem à sua frente, a Profa. Rossana C. N. Melo.

As ações da SRI da UFJF estão fundamentadas na captação, implementação, consolidação e acompanhamento de convênios, programas e projetos de parcerias internacionais bi- e multilaterais. A SRI facilita e estimula a mobilidade de docentes-pesquisadores, gestores e estudantes de graduação e pós-graduação e a inserção das atividades da UFJF no contexto mundial.

Desde a sua criação, a SRI trabalha no sentido de incentivar a mobilidade acadêmica e de aprimorar e estreitar as relações com instituições estrangeiras. Além disso, a SRI busca, em conjunto com docentes e grupos de pesquisas da UFJF, apoio para programas internacionais especiais, principalmente junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico (CNPq) e agências internacionais. Programas como CAPES/FIPSE, CAPES/BRAFITEC, CAPES/PLI (Programa de licenciaturas) e Escola de Altos Estudos estão sendo desenvolvidos na UFJF.

Diversas atividades foram implantadas pela SRI, pela primeira vez na UFJF como eventos de recepção a estudantes estrangeiros; semana de relações internacionais da UFJF; preparação de materiais informativos trilingue visando divulgar a UFJF no exterior; criação de site trilingue e da identidade visual do setor de relações internacionais; além de cursos de português intensivo para estrangeiros. Em 2012, o site da SRI foi reestruturado com o objetivo de otimizar ainda mais o acesso à informação. Relatórios de acesso mostram que a média mensal de visitas ao site da SRI, durante o ano de 2012, foi de aproximadamente onze mil, a partir de mais de 10 países dos cinco continentes.

A UFJF tem oferecido nos últimos anos um número crescente de vagas para intercâmbio internacional de graduação. O edital de intercâmbio internacional para estudantes de graduação da UFJF de 2012/2013 disponibilizou 251 vagas para 32 instituições estrangeiras. Esse edital, denominado edital universal, contempla todas as áreas do conhecimento e todos os cursos de graduação da UFJF. Sua complexidade reflete o grau de amadurecimento e crescimento da assessoria internacional da UFJF. Com o objetivo de valorizar o estudante de excelência, a SRI instituiu um processo de seleção de intercâmbio altamente criterioso, com análise detalhada do currículo e histórico, além de entrevista e prova de proficiência em língua estrangeira (em anexo). Para subsidiar o intercâmbio, principalmente de alunos carentes, foi criado em 2010 pela SRI, o Programa de Apoio à Mobilidade Acadêmica Internacional (Resolução N° 16/2010 do Conselho Superior da UFJF), para concessão de bolsas a estudantes com excelente desempenho acadêmico.

A SRI tem como desafios intensificar os intercâmbios acadêmicos e estabelecer alto nível de institucionalização mediante a ampliação das parcerias internacionais. Nesse sentido, a SRI/UFJF tem sedimentado convênios previamente estabelecidos, implantado novos convênios, fortalecido programas e redes de cooperação internacional, como o Grupo Tordesilhas e o Grupo Coimbra, além de incentivar projetos conjuntos de pesquisas. No final de 2012, a UFJF atingiu a marca de 201 parcerias internacionais, incluindo redes de cooperação internacional.

Impactos Esperados pela SRI

- Ampliação das atividades e ofertas de mobilidade internacional para discentes, docentes e servidores técnico-administrativos da UFJF.
- Intensificação da cultura de intercâmbio internacional junto à comunidade acadêmica da UFJF.
- Inserção da UFJF em redes e programas de dupla diplomação.
- Ampliação de programas de Ensino de Português para Estrangeiros;
- Internacionalização da pós-graduação da UFJF com repercussão na elevação dos conceitos dos cursos de mestrado e doutorado junto a CAPES.
- Criação e oferecimento de cursos de curta duração e disciplinas em língua estrangeira.
- Aumento do número de vagas de intercâmbio acadêmico, assim como, do número de discentes e docentes da UFJF e de estrangeiros participantes dos programas de intercâmbio.
- Crescimento do potencial científico e acadêmico da UFJF por meio da internacionalização, contribuindo para o desenvolvimento das ações brasileiras de ensino, pesquisa e extensão.
- Fortalecimento da Assessoria Internacional da UFJF
- Reconhecimento internacional da UFJF.

DESEMPENHO

1- Convênios Internacionais

Uma das ações da SRI é a captação, implementação, consolidação e acompanhamento de convênios internacionais. e mantém atualmente (2012) um total de 94 convênios estabelecidos diretamente com instituições estrangeiras, envolvendo 18 países. Além disso, possui vínculo com quatro redes internacionais, o que amplifica o número de parcerias para um total de 201 instituições em 40 países.

Número total de convênios internacionais diretamente estabelecidos entre a UFJF e instituições estrangeiras no período de 2007-2012

2007	13
2008	34
2009	52
2010	61
2011	77
2012	94

Número total de convênios internacionais da UFJF por países em 2012

1. Alemanha - 4
2. Angola - 1
3. Argentina - 5
4. Canadá - 2
5. Colômbia - 2
6. Coreia do Sul - 1
7. Costa Rica - 1
8. Dinamarca - 1
9. Espanha - 6
10. Estados Unidos - 26
11. França - 14

- 12. Itália - 6
- 13. Japão - 1
- 14. México - 2
- 15. Peru - 2
- 16. Porto Rico - 1
- 17. Portugal - 18
- 18. Rússia - 1

Número total de convênios internacionais da UFJF por continente em 2012

- África - 1
- América - 41
- Europa - 49
- Ásia - 3

Número total de convênios internacionais da UFJF com países da América Latina em 2012

- Argentina 5
- Colômbia 2
- Costa Rica 1
- México 2
- Peru 2
- Porto Rico 1
- TOTAL 13**

Evolução da oferta de vagas e instituições para Portugal e França no edital de intercâmbio internacional da UFJF no período de 2007-2012**Portugal**

ANO	DESTINOS	VAGAS
2007	1	8
2008	3	13
2009	6	55
2010	13	64
2011	13	86
2012	14	157

França

ANO	DESTINOS	VAGAS
2007	0	0
2008	0	0
2009	3	6
2010	3	6
2011	4	16
2012	5	26

Obs: O número de vagas e destinos gerados pelo programa Capes/Brafitec estão listados à parte na seção Programas Especiais

Número total de convênios diretos envolvendo Graduação e Pós-Graduação em 2012

Graduação 67 (71,6%)

Pós-Graduação 28 (29,4%)**2 - Intercâmbios**

A SRI gerencia Programas de intercâmbio internacional de graduação, sendo responsável pelo lançamento de editais de intercâmbio, seleção de candidatos e gerenciamento de bolsas.

Número total de vagas e destinos oferecidos no edital universal de intercâmbio internacional de graduação da UFJF no período de 2007-2012

ANO	DESTINOS	VAGAS
2007	5	27
2008	9	44
2009	16	100
2010	29	131
2011	29	159
2012	32	251

Número total de vagas e destinos oferecidos no edital de intercâmbio internacional de graduação da UFJF no período de 2003-2012

ANO	DESTINOS	Vagas
2003*	2	3
2004*	2	3
2005	4	12
2006	4	15
2007	5	27
2008	9	44
2009	16	100
2010	29	131
2011	29	159
2012	32	251

* Em 2003 e 2004 foram oferecidas vagas apenas através do programa especial Capes/Fipse - Engenharia

Número total de vagas oferecidas pela UFJF no edital de intercâmbio universal por países em 2012

PAÍSES	VAGAS
Alemanha	14
Angola	2
Argentina	7
Coreia do Sul	5
Dinamarca	4
Espanha	12
EUA	4
França	26
Itália	4

Japão	5
Portugal	157
Rússia	2

Número total de estudantes da UFJF que participaram de programas internacionais (Edital Universal e Programas Especiais) em 2012: 181

Número de estudantes estrangeiros de graduação participantes de programas da UFJF 2012 : 51

Número de bolsas de intercâmbio internacional oferecidas pela SRI/UFJF

2010: 20

2011: 20

2012: 30

3 - Programas Especiais

Em 2012, a SRI gerenciou os seguintes Programas Especiais:

a) PEC-G

Ações da SRI: A SRI executa no âmbito do PEC-G: comunicação com o Ministério das Relações Exteriores levantamento anual de vagas junto às coordenações de curso para possível matrícula dos estudantes, a elaboração de editais concernentes ao programa (Edital Bolsa Mérito; Promisae), encaminhamento semestral de relatórios com informações dos alunos vinculados ao programa, acompanhamento dos estudantes e bolsistas dentro das normas do Protocolo PEC-G, reuniões periódicas mensais com os alunos do programa, promoção de eventos ligados ao programa, abertura de processos relacionados às demandas de alunos do programa e orientação dos estudantes junto ao departamento de imigração da polícia federal.

Número de estudantes do PEC-G na UFJF em 2012: 29

Países de origem de estudantes do PEC-G cursando a graduação na UFJF no ano de 2012:

- Angola
- Cabo-Verde
- Congo
- Paraguai
- Gana
- Guiné-Bissau
- Equador

b) CAPES/Fipse

O Programa de Consórcios em Educação Superior Brasil - Estados Unidos é fruto do acordo entre a CAPES e o Fund for the Improvement of Post Secondary Education (Fipse) do Departamento de Educação dos Estados Unidos. Seu objetivo é apoiar a inserção dos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras no cenário internacional, mediante a modernização curricular, o reconhecimento mútuo de créditos e o intercâmbio docente/discente. As concessões previstas incluem missões de estudos, missões de trabalho e recursos para custeio do projeto.

Ações da SRI: oferecimento de suporte ao processo de submissão do projeto através de emissão de documentos, elaboração de textos e efetivação de convênios com as instituições parceiras

envolvidas, além de apoio aos estudantes participantes no programa, incluindo oferecimento de cursos intensivos de português para estrangeiros.

Projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento pela UFJF no âmbito do CAPES/FIPSE em 2012:

I - CAPES-FIPSE

Área: Ecologia

Cursos: ciências biológicas, engenharia ambiental, medicina, farmácia, química, física e outros com interface com a área ambiental.

Período de execução: 2009-2013

Coordenador: Fábio Roland

Título do projeto: Estudos Ambientais Comparativos: diferentes soluções para problemas do uso humano dos sistemas ecológicos/ Comparative environmental studies: diverse solutions to common problems in the human use of ecological systems.

Objetivo: O projeto visa estudar questões ambientais de interesse internacional. A escolha da área do projeto se deve ao interesse e a necessidade de formação de recursos humanos em torno da análise e da busca de soluções para problemas ambientais globais. O lado brasileiro envolve duas Instituições, UFJF, que atua como líder da proposta e UnB, as quais possuem programas bem estruturados em Ecologia e com áreas comuns de atividade científica – conservação da biodiversidade. Na vertente americana estão envolvidas Instituições que integram o consórcio denominado “Associated Colleges of the Midwest” – ACM. Este consórcio é composto por 14 Instituições americanas dos estados de Illinois, Iowa, Minnesota, Wisconsin e Colorado, as quais colaboram academicamente por mais de 50 anos e desenvolvem programas de estudos ambientais convergentes, dentro de uma perspectiva ética, econômica, política, histórica, social e biológica.

Instituições parceiras

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

ASSOCIATED COLLEGES OF THE MIDWEST (ACM):

Beloit College

Carleton College

Coe College

Colorado College

Cornell College

Grinnell College

Knox College

Lake Forest College

Lawrence University

Luther College

Macalester College

Monmouth College

Ripon College

St. Olaf College

Número de estudantes da UFJF participantes

2012 - 8

Numero de estudantes estrangeiros recebidos

2012 -0

c) CAPES/Brafitec

O Programa Capes/Brafitec tem como objetivo geral apoiar a cooperação bilateral entre o Brasil e a França por meio de parcerias universitárias nas especialidades das engenharias, favorecendo o intercâmbio de estudantes de graduação, as iniciativas para aproximação de estrutura e conteúdos curriculares e de metodologias de ensino nos dois países. O programa concede passagens aéreas internacionais e custeio das atividades desempenhadas em missão na França.

Projetos em desenvolvimento pela UFJF no âmbito do CAPES/BRAFITEC em 2012:

I - CAPES-BRAFITEC - L'ecole Nationale D'ingénieurs De Metz - ENIM

Área: Engenharia

Cursos: engenharia de Produção, engenharia mecânica, engenharia elétrica, engenharia civil e Arquitetura e Urbanismo.

Período de execução: 2011-2014

Coordenadora: Roberta Pereira Nunes

Título do Projeto: Formando o engenheiro para a indústria globalizada

Objetivo: Domínio da formação em engenharia entre a Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) de um lado, e a L'ecole Nationale D'ingénieurs De Metz – ENIM - do outro.

Instituições parceiras

L'ECOLE NATIONALE D'INGÉNIEURS DE METZ - ENIM
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

Numero de estudantes da UFJF participantes

2012 -3

Numero de estudantes estrangeiros recebidos

2012 -1

II - CAPES-BRAFITEC- L'Université de Technologie de Compiègne – (UTC)

Área: Engenharia

Cursos: engenharia de Produção, engenharia elétrica, engenharia civil e Arquitetura e Urbanismo.

Período de execução: 2011-2014

Coordenador: Romir Soares de Souza Filho

Título do Projeto: Planejamento urbano sustentável: comparações França- Brasil na concepção de cidades e bairros sustentáveis

Objetivo: Domínio da formação em engenharia entre a Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) de um lado, e a *L'Université de Technologie de Compiègne* – (UTC) do outro.

Instituições parceiras:

L'UNIVERSITÉ DE TECHNOLOGIE DE COMPIÈGNE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

Número de estudantes da UFJF participantes

2012 -2

Numero de estudantes estrangeiros recebidos

2012 -0

d) CAPES/Programa de Licenciaturas Internacionais - PLI

Objetivo: O programa tem como objetivo elevar a qualidade da graduação, tendo como prioridade a melhoria do ensino dos cursos de licenciatura e a formação de professores, por meio da ampliação e dinamização das ações voltadas à formação inicial e implementação de novas diretrizes curriculares para a formação de professores, com ênfase no ensino fundamental e no ensino médio.

Na UFJF, a proposta envolvendo as licenciaturas de Educação Física, Física e Matemática com a Universidade do Porto foi aprovada pela CAPES em 2012.

Coordenação: Selva Maria Guimarães Barreto

Ações da SRI: oferecimento de suporte ao processo de submissão do projeto através de emissão de documentos, elaboração de textos e efetivação de convênios e termos aditivos com as instituições parceiras envolvidas, além de apoio aos estudantes participantes no programa.

e) Ciência Sem Fronteiras (CsF)

Objetivo: Ciência sem Fronteiras é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.

Número total de estudantes da UFJF indicados para a Bolsa de Graduação Sanduíche do Programa Ciência sem Fronteiras no ano de 2012:

Chamadas do Programa Ciência sem Fronteiras nº 117/2012 a 124/2012 (julho a dezembro de 2012)

PAÍS DESTINO	CHAMADA	Nº DE INSCRIÇÕES DE ESTUDANTES DA UFJF	Nº DE INSCRIÇÕES HOMOLOGADAS PELA UFJF	Nº DE ESTUDANTES DA UFJF INDICADOS PELA CAPES/CNPq
EUA	117/2012	19	0	0
Alemanha	118/2012	6	6	5
Austrália	119/2012	6	6	2
Canadá - CBIE	120/2012	7	7	2
Coreia do Sul	121/2012	2	2	2
Holanda	122/2012	3	3	0
Reino Unido	123/2012	24	24	9
Canadá - Caldo	124/2012	6	6	2
Austrália 2ºcron.	119/2012	5	5	*
Austrália	125/2012	1	1	*
Canadá – CBIE- 2º	120/2012	8	7	*
Canadá – 2º cron. CALDO	124/2012	1	1	*

Coréia do Sul – 2º cron.	121/2012	1	1	*
Reino Unido	123/2012	38	36	*
Espanha	126/2012	12	11	*
Holanda 2º cron.	122/2012	6	5	*
EUA 2º cron.	131/2012	3	3	*
EUA 1º cron.	131/2012	0	0	*
EUA – HBCU	132/2012	2	1	*
Hungria - HRC	129/2012	5	4	*
Portugal – CRUP	127/2012	430	398	*
França – Campus France	218/2012	8	7	*
Itália	130/2012	5	5	*
Noruega – CNCIE	134/2012	1	1	*
Alemanha – DAAD	118/2012	8	8	*
Japão - JASSO	135/2012	1	1	*
TOTAL		608	549	22

*Ainda não foram divulgados os resultados finais, que estão em fase de análise, por ela CAPES/CNPq, com os nomes indicados para estas chamadas

Ações da SRI: Logo após o seu lançamento em 2011, o CsF foi gerenciado na UFJF pela Pró-Reitoria de Pesquisa, que ficou responsável pela homologação das chamadas nº 102 a 116, passando o programa à gerência da Secretaria de Relações Internacionais em julho de 2012, a partir da chamada nº 117.

A SRI cumpre, desde então, o papel de coordenar institucionalmente o programa através da homologação, acompanhamento e avaliação dos candidatos e futuros bolsistas da graduação sanduíche. Após preenchimento online do formulário e envio de documentos diretamente pelo candidato através das páginas da internet e do CNPq ou CAPES (dependendo da chamada), ocorre o processo de homologação. Este consiste na confirmação por parte da UFJF dos requisitos necessários para a chamada escolhida. É pré-requisito que o estudante esteja regularmente matriculado em cursos de graduação ligados às áreas prioritárias, tenha excelente desempenho acadêmico e proficiência no idioma do país de destino e integralizado pelo menos 20% das disciplinas do curso. Se cumpridos todos os requisitos, os candidatos recebem uma notificação automática por e-mail com o resultado da homologação. Na etapa final de seleção, feita pelo CNPq e Capes, os nomes dos indicados são encaminhados diretamente por estas agências para as Universidades ligadas à chamada escolhida.

Redes de Cooperação Internacional

f) Grupo Coimbra

Objetivo: Formado em novembro de 2008, o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) é fruto da associação de dirigentes universitários com o objetivo de promover o debate sobre a internacionalização na educação superior e a integração institucional e internacional de suas associadas por meio de programas focados no aprimoramento dos corpos docentes, discentes e técnico. É composto por 58 universidades federais, estaduais, confessionais e comunitárias do Brasil que reconhecem a instituição conimbricense como alma mater.

Ações da SRI: A UFJF, por iniciativa da SRI, passou a integrar o GCUB em novembro de 2012, em reunião celebrada no 4º Seminário Internacional e 5ª Assembléia geral do GCUB. Como associada do Grupo, a UFJF mantém laços com uma rede internacional de universidades ligadas ao *Coimbra Group*, que oferece vínculos de cooperação com 40 grandes instituições europeias em todas as áreas acadêmicas de interesse mútuo.

g) Grupo Tordesilhas

Objetivo: Constituir uma associação de Universidades originárias do Brasil, Portugal e Espanha a fim de manter vínculos acadêmicos entre as instituições do grupo, promovendo cooperação multilateral nos campos da educação, ciência, tecnologia e inovação, estabelecendo para tanto redes de investigação conjuntas sobre matérias relacionadas ao progresso da comunidade ibero-americana.

O Grupo é composto por 27 universidades brasileiras, incluindo a UFJF, 8 portuguesas e 17 espanholas.

Ações da SRI: a SRI administra o Programa, mantendo a correspondência com as universidades envolvidas.

h) CREPUC/CRUB

Objetivo: Promover a mobilidade internacional de estudantes entre as instituições ligadas ao Conselho dos Reitores das Universidades Brasileiras e a Conférence des Recteurs et des Principaux des Universités du Québec, criando condições para que possam realizar parte dos seus estudos na instituição anfitriã de maneira que assim obtenha parte dos créditos exigidos para a obtenção do seu diploma na instituição de origem.

O acordo entre o Conselho dos Reitores das Universidades Brasileiras (Crub) e a Conférence des Recteurs et des Principaux des Universités du Québec (Crepuc) foi selado em abril de 2010. A UFJF, integrante da Crub desde 1966, também é beneficiária do acordo que possibilita o intercâmbio acadêmico dos seus estudantes junto a uma das 19 instituições ligadas ao Crepuc, onde estão conjugadas todas as principais instituições de ensino superior da cidade de Québec, no Canadá.

Ações da SRI: a SRI administra o Programa, mantendo a correspondência com as universidades envolvidas.

i) Rede Euro-Americana de Psicomotricidade Humana (REMH)

Objetivo: É uma organização internacional não governamental que busca estabelecer acordos bilaterais ou multilaterais com universidades, faculdades, instituições, pessoas naturais e jurídicas para associações de caráter técnico, científico e cultural.

A UFJF, através de convênio estabelecido pela SRI, passou a ser membro participante da rede REMH em 2009, pode realizar, dentro de uma rede que congrega 30 instituições de 12 países, intercâmbios de professores, pesquisadores, estudantes; formação e aperfeiçoamento de docentes e pesquisadores e participação em cursos, seminário, conferências e oficinas.

Ações da SRI: a SRI administra o Programa, mantendo a correspondência com as universidades envolvidas.

4 - Programas de Bolsas

a) Bolsas de Intercâmbio Internacional de Graduação SRI/UFJF

Para subsidiar o intercâmbio, principalmente de alunos carentes, foi criado em 2010 pela SRI, o Programa de Apoio à Mobilidade Acadêmica Internacional (Resolução Nº 16/2010 do Conselho Superior da UFJF – em anexo), para concessão de bolsas a estudantes com excelente desempenho acadêmico.

A distribuição do benefício se refere, prioritariamente, aos estudantes vinculados ao Programa de Apoio Estudantil da UFJF, e, no caso de estudantes não vinculados, pela ordem das melhores colocações no processo seletivo. O valor total da bolsa em 2012 foi 9.000 (nove mil reais).

Número de bolsas de intercâmbio internacional oferecidas pela UFJF a partir de 2010.

2010: 20

2011: 20

2012: 30

b) Bolsa de Treinamento Profissional em Relações Internacionais

A SRI mantém um Programa de Treinamento Profissional com o objetivo de oferecer aos estudantes da UFJF a oportunidade de entrar em contato com a área de relações internacionais. No convívio com a rotina diária de um setor internacional, os bolsistas adquirem experiências em todas as principais áreas que estão implicadas na gestão da internacionalização da UFJF. Os editais de seleção para novos bolsistas são lançados periodicamente pelo setor para estudantes de graduação de diferentes cursos.

Número de bolsistas em 2012: 5

Valor: R\$ 310

Carga-horária: 12h semanais

c) Bolsa Promisae

Direcionada para os estudantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), a Bolsa Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (Promisae) é um auxílio de R\$ 622,00 (seiscentos e vinte reais) que visa cooperar para a manutenção dos estudantes do convênio durante o curso, desde que comprovada iminente necessidade. Os recursos, que são oriundos do Ministério da Educação, são repassados para a UFJF, ficando a cargo da SRI a gerência da folha de pagamento, elaboração de editais, processo de seleção e demais atividades ligadas a manutenção do benefício.

Número de Bolsistas Promisae na UFJF em 2012: 5

d) Bolsa Mérito

É um benefício concedido pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE) aos estudantes do PEC-G que apresentam excepcional rendimento acadêmico. Além de bolsa mensal, o bolsista Mérito recebe passagem aérea de retorno ao seu país, após o término da graduação.

É responsabilidade da SRI divulgar o edital, fazer a pré-seleção dos candidatos a bolsa e enviar os dados dos selecionados para a Divisão de Temas Educacionais (DCE) do Ministério das Relações Exteriores, informando imediatamente ao setor quando da ocasião de conclusão de curso do estudante contemplado. Também, é dever da SRI acompanhar o rendimento acadêmico do bolsista, informando o DCE através de relatório semestrais. Em 2012, nenhum estudante da UFJF recebia o benefício.

5 - PROJETO

a) Projeto Institucional elaborado pela SRI e aprovado por agência de fomento em 2012

Título: **Consolidação da Assessoria Internacional da Universidade Federal de Juiz de Fora**

Processo: SHA-APQ-03495-11 - **FAPEMIG**

Coordenadora: Rossana Melo

Duração: 24 meses

Início: abril/2012

Valor: R\$ 36.330,00 (trinta e seis mil e trezentos e trinta reais)

Objetivos: A proposta tem como objetivo geral fortalecer a atuação da Assessoria Internacional da UFJF (Secretaria de Relações Internacionais – SRI). O edital de apoio à criação/consolidação de Assessoria Internacional da Fapemig veio de encontro aos anseios da SRI da UFJF a qual se encontra em fase de reestruturação logística, formação e ampliação de sua equipe, e fortalecimento das diversas atividades de cooperação internacional. O crescimento acentuado do processo de internacionalização da UFJF, a possível criação do Consórcio de Universidades do Sul e Sudeste de Minas Gerais que terá ações conjuntas ligadas à internacionalização, e a participação da UFJF no Programa Ciência sem Fronteiras, requer investimentos imediatos na Assessoria de Relações Internacionais da UFJF. A proposta apresentada se propõe a implantar diversas ações que resultarão na consolidação da assessoria internacional da UFJF e ampliação da mobilidade acadêmica.

6-Organização de eventos

A SRI tem organizado diferentes eventos na UFJF com o objetivo de promover e facilitar o processo de internacionalização. Em 2012, foram organizados os seguintes eventos:

Recepção aos Estudantes Estrangeiros

Evento organizado anualmente pela SRI desde 2007 para dar boas-vindas e levar aos intercambistas, estudantes do PEC-G e visitantes estrangeiros, recém-chegados à UFJF, informações acerca da dinâmica de vida no campus e informações sobre Juiz de Fora e região. Durante o evento, os estrangeiros são apresentados à comunidade universitária e participam de um coquetel de confraternização oferecido pela UFJF. Dentre os aspectos especiais do evento destacam-se a exibição de vídeo sobre cultura brasileira e/ou oferecimento de comidas típicas brasileiras

Solenidade de entrega de Bolsas

Evento anual que passou a ocorrer a partir de 2009 com a criação do Programa de bolsas de intercâmbio internacional da SRI/UFJF. Durante o evento é oficializado o recebimento da bolsa quando os alunos aprovados no processo seletivo recebem um certificado, assinam o termo de compromisso e depois participam de uma confraternização. O evento conta com a participação do Reitor, Pró-Reitoria de Graduação e equipe da SRI.

Semana Acadêmica de Relações Internacionais (SARI)

Desde 2010, a SRI organiza a Semana Acadêmica de Relações Internacionais (SARI), voltada para toda comunidade acadêmica e que aborda assuntos variados relacionados com as relações internacionais e intercâmbio, incluindo a cultura e os aspectos sociais de outros países. Durante a SARI são oferecidas diversas palestras e mesas-redondas com convidados ligados à área de cooperação internacional. Em 2011, por exemplo, o evento teve a presença do cônsul de Portugal André Sopas que discursou sobre as parcerias entre as instituições brasileiras e portuguesas e a projeção universitária dos dois países.

Mesas Redondas (preparação dos intercambistas da UFJF)

A partir de 2009, a SRI implantou a realização de quatro mesas redondas oferecidas aos estudantes da UFJF aprovados no processo seletivo para intercâmbio internacional. As mesas redondas acontecem no período de dois meses que antecede as viagens para o exterior e têm o objetivo de prestar orientações sobre a vida nas instituições estrangeiras, vistos, além de coletar percepções e expectativas dos alunos que viajarão. Além disso, ex-intercambistas são convidados a participar com depoimentos, troca de experiências e informações úteis aos novos intercambistas.

Recepção a Delegações Estrangeiras

A UFJF tem recebido frequentemente a visita de delegações estrangeiras que vêm conhecer a instituição, participar de eventos e/ou estabelecer acordos de parcerias. A SRI tem atuado na recepção a esses visitantes e oferecido assessoria pertinente para a oficialização de convênios, além de materiais de divulgação bilíngue sobre a UFJF. A SRI também facilita a vinda dos visitantes a partir de contato com os Consulados e Embaixadas Brasileiros no exterior e emissão de cartas-convite.

Dentre as delegações e visitantes recebidos em 2012 destacam-se:

Dia 03 de abril: professor de estudos brasileiros da Aarhus Universitet (Dinamarca) Vinicius Mariano de Carvalho e Anne Sophie Haahr Refskou, doutoranda em literatura Inglesa e drama da mesma universidade.

Dia 04 de julho de 2012: delegação da universidade sul-coreana Hankuk University of Foreign Studies (HUFS), constituída pelo assessor de relações internacionais da HUFS, Taek-dong Yoon, e o professor brasileiro que dá aulas em Yongin, Gustavo Teles;

Dia 24 de agosto de 2012: delegação da Kanda University of International Studies, representada por Motoyasu Sano, Presidente da Instituição, Ko Takagi, professor associado do departamento Línguas Portuguesa e Espanhola e do secretário de relações internacionais, Akio Uozumi.

Dia 17 de outubro de 2012: representante da Escola Prática de Altos Estudos (Paris-Sorbonne), professor Philippe Portier.

Dia 06 de dezembro de 2012: representante da Universidade Paris 13, Véronique Bonnet.

Dia 11 de dezembro de 2012: presidente-diretor da Escola de Engenharia da Universidade do Minho (Portugal), Paulo Antônio Alves Pereira.

Oficina de Treinamento para registros junto à Polícia Federal

A SRI realizou no dia 17 de fevereiro de 2012 no anfiteatro da reitoria da UFJF em parceria com a polícia federal e a Universidade Federal de Viçosa, uma oficina de treinamento de funcionários para aperfeiçoar os serviços prestados aos alunos estrangeiros que mantêm relação com as instituições. O objetivo principal do evento foi tratar de questões legais e de registro acadêmico dos estrangeiros que já estão chegando às universidades.

7- Participação em Eventos Nacionais e Internacionais 2012

EVENTO	DATA	LOCAL
Reunião dos Representantes Internacionais- CAMPUS FRANCE - PROGRAMA DE MOBILIDADE UNIVERSITÁRIA MINAS - FRANCE - MINAS	31/01/2012	Belo Horizonte
Mesa Redonda com Reitores de Universidades do Brasil e Canadá	26/04/2012	Rio de Janeiro
Reunião com Representantes da Universidade Agostinho Neto (UAN)	12/05/2012 08:00	Luanda, Angola
Solenidade de Abertura da Escola Internacional de Altos Estudos em Semântica de Frames	18/06/2012	UFJF, Juiz de Fora
Reunião Campus FRANCE - Universidades Mineiras	29/10/2012	Belo Horizonte
IV Seminário Internacional e V Assembléia Geral do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB)	28 a 30/11/2012	Curitiba
I Seminário de Auto-avaliação Institucional da UFJF	06/12/2012 04:00	UFJF, Juiz de Fora

ANEXO D04a

COLETA DE DADOS AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DIMENSÃO 4 – A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

4.1 COERÊNCIA DAS AÇÕES DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE COM AS POLÍTICAS CONSTANTES DOS DOCUMENTOS OFICIAIS

46. **Explicite as linhas gerais da Política de Comunicação da UFJF apresentando os organismos e documentos que mostrem como estão sendo desenvolvidas as ações abaixo:**

46.1 – Quais os principais veículos de comunicação da UFJF?

Revista de jornalismo científico e cultural “A3”

Portal da UFJF (www.ufjf.br)

TV UFJF (youtube.com/tvufjf)

UFJF no Facebook (<http://www.facebook.com/souUFJF>)

Perfis no Twitter (www.twitter.com/ufjfnoticias), no Instagram (www.instagram.com/UFJF)

e no Flickr (www.flickr.com/secomUFJF)

E-mail marketing

Painel eletrônico

Mídia exterior (banners em empena no campus)

Obs.: Existem dezenas de publicações, produtos sonoros, audiovisuais e digitais, que são confeccionados na UFJF, mas não têm sua produção controlada pela Secretaria de Comunicação. Há veículos importantes como a Rádio Facom e a Produtora de Mídias, que são subordinadas à Faculdade de Comunicação e, portanto, não seguem uma linha editorial coordenada pela Secretaria de Comunicação

46.2 – Quais são as políticas de comunicação da UFJF (interna e externa)

A Secretaria de Comunicação está em processo de discussão das políticas de comunicação da UFJF. Durante o ano de 2012, foi realizada uma Oficina de Planejamento Estratégico, que definiu uma série de ações a serem implementadas no setor, com o macro objetivo de, “até setembro de 2014: criar políticas, estabelecer diretrizes e coordenar as ações de comunicação da UFJF”.

46.3 – Como a UFJF disponibiliza informações para docentes, discentes e a comunidade externa?

A UFJF disponibiliza essas informações através dos veículos de comunicação já citados no item 46.1, além de utilizar outras formas de divulgação, como: banners de lona; banners eletrônicos; cartazes; faixas; folders; manuais; mailing lists; convites impressos; cartas; ofícios; publicidade em jornais, revistas, emissoras de rádio, emissoras de televisão e portais de internet; mídia espontânea em vários veículos; palestras; debates; mostras.

46.4 - Sobre o Sistema Siga...

A Secretaria de Comunicação não é responsável pelo gerenciamento desta ferramenta, não podendo, portanto, dar informações sobre a mesma.

46.5 – Como é feita a comunicação interna entre os órgãos da UFJF?

A comunicação interna é feita através do portal, mailing list, ofícios, cartas, convites, cartazes, folders, banners, reuniões, telefone, conversas face a face e também através da utilização do Siga.

4.2 – COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

47. **Quais as inovações que aconteceram na comunicação interna e externa em 2012?**

Realização da Oficina de Planejamento Estratégico da Secom

Folder institucional

Lançamento do vídeo institucional

Calourada 2012, com realização de shows e mais de oito mil pessoas na Praça Cívica

Consolidação da Assembleia Regional, realizada em 2012 na sede da FIEMG - um projeto em parceria com a FIEMG, AMPAR, AGENCIA regional e PJF, que foi formato desde a sua primeira edição pela equipe da SECOM - Setor de Eventos

Desenvolvimento do Guia de Cursos da UFJF

Implantação dos sites "Acesso à informação" e "Carta de Serviços ao Cidadão"

Campanha publicitária de abrangência nacional para divulgação dos concursos docentes e de abrangência regional para divulgação do PISM

Cinema no campus

Primeira edição do JF GAMES - público de 20 mil pessoas em parceria com Secretaria Municipal de Esportes e ONGS locais.

O evento foi idealizado pela Secretaria de Esportes, formatado e realizado pela Secom.

"Repensar a Universidade" - evento pioneiro no país, na sua segunda edição, desenvolvido pela Prograd e pela Secom

Diplomação dos eleitos para mandatos na Câmara Municipal a partir de 2013. Evento em parceria com o TRE - todo o cerimonial, decoração e logística foram de responsabilidade da SECOM – Cine-Theatro Central com cerca de 1600 pessoas

Ampliação da atuação da Secom, ao atender as demandas relativas ao Campus Avançado de Governador Valadares (Calourada, divulgação dos cursos de extensão, etc.)

Ampliação do número de eventos e da qualidade dos mesmos (215 eventos realizados em 2012), com destaque para Calourada, formaturas, congressos, seminários, mostras e coletivas, organizados pelo Setor de Eventos com parceria com o Setor de Jornalismo

Ampliação da quantidade e qualidade de atendimentos do Setor de Criação, com destaque para a produção audiovisual e a confecção de material gráfico

Intensificação do trabalho nas redes sociais e inclusão da Universidade em novas, como Instagram e Flickr. A UFJF alcançou a segunda posição no ranking de universidades federais brasileiras com mais seguidores no Facebook. Conforme levantamento realizado pela própria Secretaria, em setembro de 2012, a página local saltou de 3.500 pessoas interessadas no conteúdo publicado pela Universidade, em janeiro de 2012, para 10.312 seguidores no mês pesquisado

Melhoria do formato e aprimoramento do conteúdo do portal de notícias

Crescimento do acesso ao portal da UFJF. Em 2012, o site e suas páginas foram visualizados 5,8 milhões de vezes por 991 mil pessoas, correspondendo ao aumento médio de 20% em relação aos números de 2011 – 4,8 milhões de visualizações por 846 mil visitantes

Aumento na quantidade de notícias produzidas pela Secom para o portal da UFJF, numa ação gerenciada pelo Jornalismo:

Mês	Acessos	Notícias	Média de acessos por notícia
Janeiro	236666	134	1766,1
Fevereiro	224816	104	2161,6
Março	264319	179	1476,6
Abril	206968	154	1343,9
Maior	232116	192	1208,9
Junho	194268	140	1387,6
Julho	93962	97	968,6
Agosto	111733	98	1140,1
Setembro	184755	129	1432,2

Outubro	162234	187	867,5
Novembro	203319	161	1262,8
Dezembro	109121	112	974,2
TOTAL	2224277	1687	-
Média de acessos por mês	185356,4	-	-

Ampliação da cobertura fotográfica: além do fotógrafo contratado pela Secom, quatro bolsistas de treinamento profissional começaram a atuar especificamente na cobertura de eventos, produção de fotos para notícias, mídias sociais e criação de banco de imagens.

Realização de várias coletivas

48 – Quais são as novas implementações para o (a):

48.1 – Portal da UFJF: Depois de várias reuniões com parceiros como o CGCO, a PROPG, a PROPLAG, além do reitor, vice-reitor, e outros dirigentes, decidiu-se pela realização de alterações no portal, que significarão maior visibilidade; melhor entendimento dos conteúdos, etc. Será lançada em breve licitação que contemple a demanda.

48.2 – Central de Atendimento: o setor não é mais subordinado à Secom, portanto, não podemos opinar sobre seu desenvolvimento. Mantemos boas relações com a Central e desenvolvemos projetos institucionais conjuntamente como a implementação do Portal da Transparência e da Carta de Serviços ao Cidadão.

48.3 – Revista “Novo Tempo”: a revista não é editada há mais de dois anos, por avaliação editorial da Secom.

48.4 – Revista “A3”: a revista terá dois números lançados em 2013, em abril e outubro. A ideia é implementar a distribuição, aprimorar a versão on-line, criar novos produtos que dialoguem com o conteúdo da revista, como uma série de debates nas unidades acadêmicas e um programa audiovisual a ser veiculado pelo canal do YouTube. O mais breve possível pretendemos lançar conteúdos em inglês.

48.5 – Editora da UFJF: a Editora é autônoma e não está subordinada à Secom, mas temos divulgado seus produtos e pretendemos aumentar nossas relações.

48.6 – Rádio e TV Universitária: ambos os veículos serão subordinados à Fadepe, portanto, não temos ingerência sobre os mesmos. Não fazemos parte de nenhum Conselho Gestor, mas esperamos poder contribuir com a programação e outras questões relevantes.

48.7 – Banners: queremos utilizar de forma cada vez melhor os banners fixos de lona espalhados pelo campus como também os banners eletrônicos, que precisam ser submetidos à nova licitação, que garanta um bom funcionamento dos mesmos na operação técnica.

48.8 – Webmail: temos que aprimorar a utilização desta ferramenta, que hoje é muito demandada por vários setores, mas que necessita de uma normatização de uso.

48.9 – Outras formas de comunicação: pretendemos implementar nosso relacionamento com os diversos públicos através de instrumentos mais ágeis de comunicação e também mais direcionados para os desejos de públicos específicos. Atualmente, temos uma grande demanda de setores como a Pós-Graduação e a Pesquisa, que requerem da Comunicação o desenvolvimento de novas habilidades, inclusive aquelas que garantam o suporte à internacionalização desses setores. Isto significa a produção de material bilíngue, o treinamento de pessoal capaz de habilidades multiculturais, etc. Pretendemos também intensificar a utilização de mídias alternativas.

ANEXO D04b

OUVIDORIA – Dimensão 4

4.3 Ouvidoria

49. A ouvidoria encontra-se institucionalizada? Esta implantada? Em caso positivo, qual a infraestrutura e o pessoal?

R: Sim, a Ouvidoria foi institucionalizada pela Resolução Nº48/96 CONSU, está implantada e funciona em uma pequena sala no prédio da Reitoria da UFJF. Pela Resolução Nº36/2009 foi referendada a Profa. Clarisse da Cunha Ibiapina como ouvidora, e pela Resolução Nº37/2011 a Profa. Clarice foi reconduzida ao cargo, conta também com o auxílio de dois bolsistas de Treinamento profissional.

50. Quais inovações ocorreram na Ouvidoria no ano de 2012?

R: Em 2012 a Ouvidoria começou a atender demandas provenientes ao Colégio de Aplicação João XXIII, além da implantação de uma nova urna localizada no salão de recepção da Reitoria da UFJF, para o recolhimento de reclamações, solicitações, Elogios e Sugestões. A Ouvidora realizou uma capacitação do curso a distância de Ética e Serviço Público oferecido pelo ENAP (Escola nacional de Administração Pública).

51. E como funciona a sua divulgação para a comunidade?

R: A Ouvidoria conta com o recurso de um folheto que apresenta o objetivo, site, e-mail, localização e contato telefônico da Ouvidoria, que se encontra juntamente com as urnas para incentivar a utilização deste setor para aprimorar o padrão dos serviços oferecidos.

52. Qual o tempo de respostas às demandas? Processo de avaliação? Registros e observações, em relação a registro de ações acadêmicas e administrativas decorrentes?

R: A Ouvidoria encaminha as demandas eletrônicas diariamente, as demandas presenciais e telefônicas são ouvidas e encaminhadas aos setores responsáveis no horário de funcionamento da Ouvidoria. O papel da Ouvidoria é mediar e orientar os usuários, visando a possível resolução dos problemas, contamos com o apoio dos setores administrativos e acadêmicos para melhor solução dos problemas, mas a ouvidoria não tem a garantia das soluções das demandas por parte dos setores.

53. Como é garantida a Autonomia em relação à gestão da UFJF?

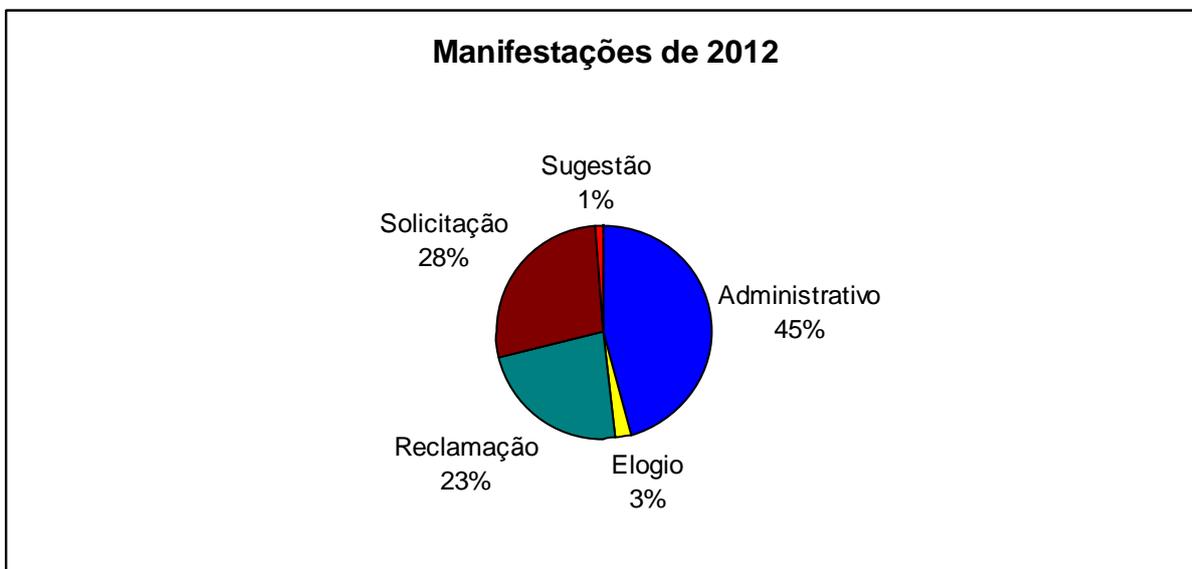
R: A Ouvidoria tem a autonomia de encaminhar reclamações e sugestões a administrações superior garantida pela Resolução Nº48/96 CONSU.

54. Qualifique os números de registros da ouvidoria, tempo de resposta aos questionamentos, taxa de resolução das questões demandadas.

R: Observamos que o numero de solicitações ultrapassa o numero de reclamações mensais, comprovado pelos relatórios mensais encaminhados para setores estratégicos da reitoria. O método utilizado pela Ouvidoria para garantir a solução das demandas, é a contato com o próprio usuário que deve sempre comunicar a Ouvidoria as providencias que foram tomadas após a intervenção da ouvidoria. A resolução das demandas depende dos setores envolvidos, existem setores mais responsáveis que respondem prontamente as solicitações encaminhadas pela Ouvidoria, e outros setores que precisamos articular com mais intensidade para resolver as demandas.

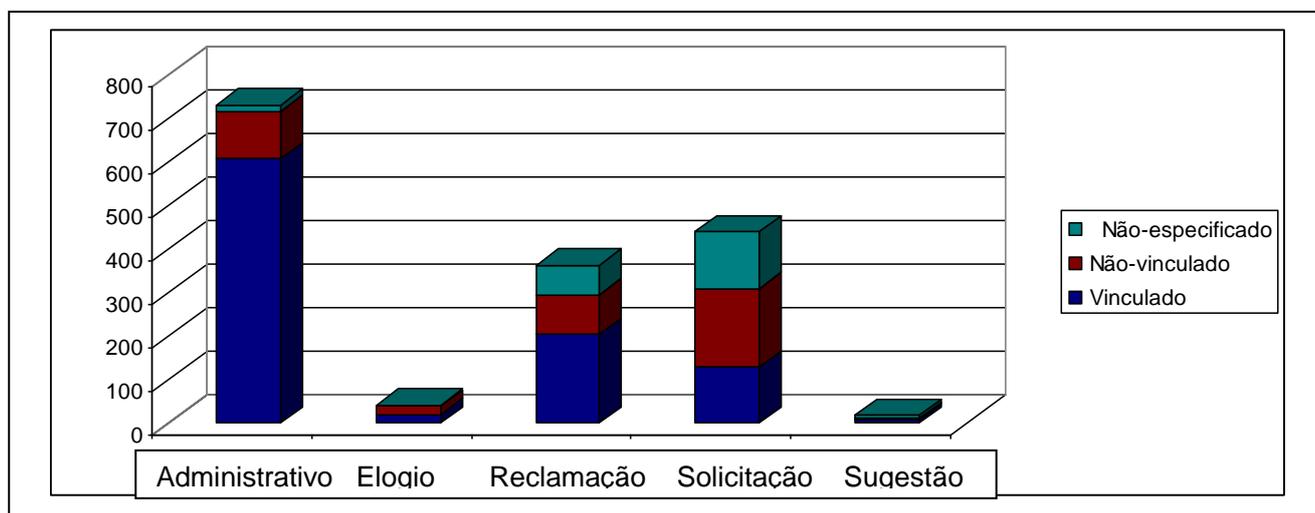
Quadro xx - Quantitativo de Manifestações Eletrônicas da Ouvidoria.

Modalidade	Manifestações
Administrativo	731
Elogio	40
Reclamação	363
Solicitação	440
Sugestão	18
TOTAL	1592



Quadro xx - Quantitativo de Manifestações Eletrônicas da Ouvidoria por vinculo.

Manifestações	Vinculado	Não-vinculado	Não-especificado	TOTAL
Administrativo	607	110	14	731
Elogio	19	19	2	40
Reclamação	203	92	68	363
Solicitação	128	180	132	440
Sugestão	6	5	7	18



ANEXO D05

DIMENSÃO 5 – PRORH CAPACITAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Pró-Reitoria de Recursos Humanos

Ofício nº 03 /2013 – CCDD/PRORH

Juiz de Fora, 9 de janeiro de 2013

Prezados senhores,

Em atendimento à **solicitação da Secretaria de Avaliação Institucional**, segue conteúdo pertinente a atuação desta Coordenação de Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas da Pró-Reitoria de Recursos Humanos, referente a **Dimensão 5 – As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho - Item 5.5.1 e parte da 5.7 que se referem a Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação.**

Procedimentos e realizações:

O planejamento dos programas de capacitação começa no início do ano, no caso, em 2012 começou em fevereiro, culminando com o Calendário de Eventos de Capacitação 2012, disponibilizado no link: <http://www.ufjf.br/prorh/capacitacao/calendario-de-eventos-para-capacitacao/>

Considerando que um servidor pode cursar mais de um módulo por curso e mais de um curso, desde que compatíveis com seu horário de trabalho e com a aquiescência do gestor competente, (via SIGA), foram capacitados, de março a dezembro de 2012, em cursos livres, de educação não formal, promovidos pela PRORH, **462 servidores**, entre docentes e técnico-administrativos em educação (TAEs), conforme registro no SIGA (consulta em janeiro/2013), número esse considerado satisfatório, visto que no âmbito institucional, além da PRORH, e também externamente à UFJF, são várias as instituições que realizam atividades com objetivos de disseminação de conhecimento.

Ao todo, desde que os programas de capacitação foram implantados desde 2007, já passaram por alguma modalidade de capacitação **1.440** participantes entre docentes e TAEs.

Entre os temas das atividades de capacitação oferecidos em 2012, nas modalidades presenciais e a distância, constam, entre outros: Informática básica e avançada, Gestão Estratégica, Liderança, Ferramentas da Qualidade, Gestão Pública Universitária, Gestão no Esporte, Elaboração de Projetos e Pesquisas, Capacitação Pedagógica em EAD, Gestão Hospitalar, Relações Humanas, Atendimento ao Público, Ética, Direito Administrativo, Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental, Promoção da Saúde, Segurança Institucional, Patrimonial e no Trabalho, Primeiros Socorros, Atualização para Profissionais da Construção Civil, Atualização em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Língua Brasileira de Sinais.

Algumas atividades de capacitação foram suspensas devido a não formação de turmas com número suficiente de alunos que viabilizasse a realização das mesmas. A PRORH procura adotar como parâmetro, o mínimo de 15 servidores participantes para a concretização da turma, entretanto, em 2013, essas atividades de capacitação e os programas de apoio à qualificação serão novamente oferecidos.

A CCDP/PRORH e a Faculdade de Letras (FALE), em parceria, viabilizaram a inserção dos servidores no projeto de Universalização da Oferta de Língua Estrangeira, da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Desta forma, foi possível, matricular, em 2012, **95 (noventa e cinco)** servidores, entre docentes e TAEs, em cursos instrumentais de Língua Estrangeira, com carga horária de 180 (cento e oitenta) horas, nos idiomas Inglês, Francês, Italiano e Espanhol.

Como incentivos à qualificação, a PRORH tem os seguintes programas:

- a) no Programa de Apoio à Qualificação por meio de vagas gratuitas na especialização *lato sensu*, pela Resolução 33/2011, do Conselho Superior/UFJF, é direcionado um mínimo de 10% (dez por cento) das vagas nos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* aos servidores. O número de inscritos em 2012, viabilizados por essa Resolução foi de **52 (cinquenta e dois)** servidores;
- b) no Programa de Apoio à Qualificação através da Isenção da Taxa de Inscrição do Vestibular, **9 (nove)** servidores foram beneficiados;
- c) no Programa de Apoio à Qualificação, Pós-Graduação Stricto Sensu – mediante reserva de vagas para Servidores Técnico-Administrativos em Educação da UFJF no processo seletivo para ingresso no Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública – Curso de Mestrado Profissional, do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAED) da Faculdade de Educação (FACED) da UFJF, foram selecionados **5 (cinco)** servidores
- d) **no Programa de Apoio à Qualificação Graduação e Pós-Graduação Stricto Sensu – mediante Bolsas para Servidores Técnico-Administrativos em Educação e Docentes efetivos da UFJF, (PROQUAL/UFJF) 170 (cento e setenta) servidores, entre docentes e TAEs foram beneficiados com bolsas de R\$1.000,00 (hum mil reais) para mestrado e doutorado e 80% (oitenta por cento) do valor da mensalidade (limitado a R\$700,00) para cursos de graduação em faculdades particulares.**

O Calendário das Atividades de Capacitação e Qualificação 2013 deverá estar será finalizado em março de 2013 e endereçado a residência dos docentes e TAEs, para ampla divulgação, além de serem utilizados os meios institucionais de comunicação.

Operacionalização:

O Planejamento e a execução das atividades do Programa de Capacitação são de responsabilidade da PRORH, por meio da Coordenação de Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas - CCDP, em parceria, quando necessário, com Unidades/Órgãos da UFJF e outras entidades, públicas ou privadas, de acordo com a especificidade da ação a ser desenvolvida.

Para o levantamento de necessidades e a convergência de decisões sobre quem capacitar, como capacitar e para que capacitar, são utilizados, anualmente, pela Coordenação de Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas, os seguintes meios, entre outros: **o Plano de Desenvolvimento Institucional**, a avaliação de desempenho do servidor público, através do PROADES – Programa de Avaliação de Desempenho; questionários enviados às Unidades; solicitação dos gestores; novos métodos de trabalho e novas tecnologias; relatórios periódicos e demandas setoriais.

Alguns cursos são realizados em módulos e procuram atender, em seu conteúdo programático e carga horária, às exigências das linhas de desenvolvimento do servidor público, nos diferentes níveis de classificação dos cargos integrantes da carreira dos Técnico-Administrativos em Educação

A avaliação das atividades de capacitação é constante. Após encerrados, os cursos e eventos de capacitação são submetidos à avaliação, com o objetivo de subsidiar o aperfeiçoamento das ações e tendo como parâmetro as valorações de vários indicadores, entre os quais: desempenho dos instrutores, interesse dos participantes, relevância do conteúdo, carga horária, espaço físico e outros indicadores análogos. Para tanto é utilizado o formulário de reação RH-115 - “Avaliação do Evento”.

É realizada, também, a avaliação da aplicabilidade dos conteúdos ministrados, mediante análise dos efeitos produzidos pela aquisição de conhecimentos e habilidades no desenvolvimento das atividades dos servidores em seus ambientes de trabalho. Essa avaliação é realizada por meio dos instrumentos de “Avaliação do Programa de Capacitação”: formulários RH-116 e RH-117, (disponíveis em www.ufjf.br/prorh em Formulários, Capacitação), aplicados, geralmente, após 03 (três) meses da realização da atividade, sendo respondidos pelo servidor e pela sua chefia imediata, comparando dados como, por exemplo, aplicabilidade dos conteúdos aprendidos, relacionamento, comprometimento, nivelamento da equipe de trabalho, entre outros.

Outro mecanismo de avaliação das atividades e dos resultados esperados e que tem sido enfatizado no âmbito da UFJF é o Programa de Avaliação de Desempenho (PROADES) dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação. Esse programa, por meio da direção das Unidades, levanta necessidades e deficiências remanescentes no processo de capacitação, bem como os resultados obtidos no que se refere às melhorias nos processos de trabalho e no comportamento dos servidores.

Também é avaliado o produto final comparando-o às metas do programa, verificando o alcance das mesmas, gerando medidas corretivas, caso sejam necessárias ou possibilidades de inserção de melhorias.

As diretrizes e os documentos principais internos que regem os programas de capacitação e qualificação no âmbito da UFJF são:

- Res. 09/2007- CONSU/UFJF, que aprova o PROCAP – Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento para os TAEs.

- Res. 40/2010 – CONSU/UFJF, que institui o Programa de Apoio à Qualificação – Graduação e Pós- Graduação *Stricto Sensu* – mediante de Bolsas para Servidores Técnico-Administrativos em Educação e Docentes efetivos da UFJF.

- Res. 33/2011 – CONSU/UFJF que altera a Res. 19/2004 CONSU/UFJF estabelecendo regras administrativas e de gestão dos cursos de pós-graduação *lato sensu* na UFJF.

Assim, agradecemos a habitual acolhida e colocamo-nos à disposição,
Atenciosamente,

Sônia Mara Marques
Coordenação de Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas

ANEXO D07a

Dimensão 7 - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

7.2 - Modificações nas instalações gerais

1. Quais foram as obras executadas em 2012?

- Novo prédio da Economia
- Novo Prédio do ICB
- Ampliação do Jardim Sensorial
- Reforma dos banheiros e camarins do Cine Theatro Central
- Pista de Skate Park

2. Quais os locais e as obras de infraestrutura que foram realizadas em 2012 para melhoria de acessibilidade?

- Foram entregues em 14/12:
- 06 elevadores na Odontologia
- 04 elevadores no ICB
- 05 elevadores na Engenharia
- 01 elevador na Educação Física
- 07 elevadores na Farmácia
- 01 elevador no ICH
- **01 elevador no ICE**

3. Quais as planejadas para o próximo ano?

- Reforma da 1ª plataforma do Campus (antigo ICH e Letras)
- Reforma e reurbanização do Centro de Biologia da Reprodução(CBR)
- Reforma nos laboratórios da Faculdade de Enfermagem e da Faculdade de Direito
- Instalações elétricas prediais(subestações) do RU Campus, ICB e ICH
- Parque Tecnológico
- Construção do Teleférico e do Trenó de Montanha
- Reforma do CGCO
- Reforma dos laboratórios do ICB
- Jardim Botânico(Vossoroca)
- Reforma do complexo poliesportivo da FAEFID e do João XXIII
- Obras do Anel Viário
- Obras no Jardim Botânico e edificações
- Reforma e adequação do Prédio da Getúlio Vargas
- Reforma da 4ª plataforma do Campus: Faculdade de Engenharia, reforma dos 4 galpões(troca de telhados, pintura), nova cobertura do telhado do RU Campus de policarboneto e construção de abrigo na entrada, reforma dos laboratórios
- Repaginação geral das antigas unidades
- Ampliação do HU
- Construção do Campus Avançado de Valadares, com projeto sustentável, cobertura natural dos telhados e Ginásio Poliesportivo
- Modernização e ampliação do Sistema der Vigilância Eletrônica com câmeras digitais ultra modernas
- Reforma do Cine Theatro Central

- Reforma na Faculdade de Odontologia
- Construção de uma nova cantina para a Engenharia
- Reforma da cantina do ICE
- Reforma dos Anfiteatros do João XXIII e da Reitoria
- Reforma da PROINFRA
- Reforma da Oficina mecânica
- Colocação dos Pilares Automáticos Eletônicos para o controle da vias de acesso
- Construção da Fionte de reoxigenação do lago do Campus
- Colocação de mais elevadores e rampas de acessibilidade

4. Quais são os projetos existentes para:

- Instalações gerais para o ensino.
- A prática de esportes.
- Atividades culturais e de lazer.
- Espaços de convivência.
- Laboratórios didáticos.
- Pesquisa em quantidade e qualidade adequadas.

5. No relatório de 2009/2011, constam os itens abaixo. Sinalize dentro do que foi listado o que foi alterado, concluído ou finalizado.

Das obras em andamento:

- Expansão do prédio do Instituto de Artes e Design, incluindo as oficinas do Bacharelado Interdisciplinar de Artes; Em andamento.
- Prédio da Medicina (expansão do centro de eventos); Em andamento.
- Laboratório de Física e Química do ICE; Em andamento.
- Educação a Distância na FAEFID; Em andamento.
- Moradia Estudantil (2 prédios); Paralisada.
- Engenharia Computacional; Em andamento.
- Memorial da República (junto ao MAMM); Em andamento.
- Biblioteca do ICH e do Setor de Tecnologia; Em andamento.
- Prédio da Faculdade de Fisioterapia; Em andamento.
- Instalação de plataformas e elevadores para acessibilidade nas edificações antigas. Em andamento.

6. No relatório de 2009/2011, constam os itens abaixo, como planejamento para 2012. Sinalize dentro do que foi listado o que foi alterado, concluído ou finalizado.

Das obras planejadas:

- Novo prédio da Reitoria.
- Planetário e Observatório.
- Novo prédio da Faculdade de Comunicação.
- Readequação da rede elétrica do Campus e da Iluminação Pública.
- Laboratório de Microscopia Eletrônica.
- Novo setor de transporte.
- Novas instalações do Almoarifado e Patrimônio.

ANEXO D07b

Relatório Anual da CPA 2012 FORMULÁRIO DE COLETA DE INFORMAÇÕES

74. Quais as ações foram ou estão sendo realizadas para (a):

74.1. Atualização, manutenção e ampliação do acervo?

	TÍTULOS	EXEMPLARES
LIVRO IMPRESO	1778	4264
E-BOOKS IEEE	595	
COLEÇÃO E-books ATHENEU	353	
BIBLIOTECA VIRTUAL 3.0 PEARSON	2105	

Renovação de assinaturas de base de dados:

JSTOR

Heinonline

VLex

74.2. Modificação do espaço físico destinado ao sistema de bibliotecas?

Novos espaços:

- Biblioteca do CIS - 313,21m²
- Biblioteca da Faculdade de Medicina – 489,94m²

Em construção:

- Biblioteca do ICH – 1.349,96m²
- Biblioteca de Ciência e Tecnologia (ICE e Engenharia) – 1.277,8m²

Os outros espaços, já foram criados, mas ainda não houve a mudança, que é o caso da Economia.

74.3. Capacitação de funcionários das bibliotecas?

Atividades de capacitação externas:

Avaliação das Bibliotecas Universitárias – Goiânia (GO)

XVII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – Gramado (RS)

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO GESTÃO DA INOVAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS - online

10. Jornada sobre la Biblioteca Digital Universitaria – Buenos Aires (Argentina)

Criando repositórios digitais com Dspace - online

OJS/SEER OFICINA MODULAR NA WEB PARA EDITORAÇÃO ELETRÔNICA DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS - online

XX Curso de Editoração Científica e V Seminário Satélite de Editores Plenos - ABEC Brasil - Belo Horizonte (MG)

Encontro de Bibliotecas Biomédicas do Estado do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

Qualidade no atendimento ao cliente: presencial, telefônico e online - São Paulo (SP)

Unidades de Informação na Web 2.0: conceitos, estratégias e práticas - online

II EUSEER - Encontro de Usuários do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – Brasília (DF)

FERRAMENTA PARA ESTRUTURAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS E LIVROS - online

A Qualidade no atendimento na Unidades de Informação - online

V Seminário de Informação e Documentação Jurídica do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro (RJ)

VII Workshop de Editoração Científica e VI Seminário Satélite para editores plenos – Florianópolis (SC)

I ENCONTRO DE INICIATIVAS DO IBICT PARA A VISIBILIDADE DA CIÊNCIA BRASILEIRA

Atividades de capacitação internas – promovidas pela PRORH

Elaboração e Atualização de Currículos Lattes - 2012.2

Como classificar documentos de arquivos - 2012.2 - a distancia

Segurança no trabalho e primeiros socorros - 2012.2

Etiqueta profissional: como manter um relacionamento colaborativo no trabalho

Correspondência oficial: interpretação e prática - 2012.1

O papel da Ergonomia no ambiente de trabalho - 2012.1 - a distancia

Direitos autorais e plágio na Internet - 2012.1 - a distancia

Uso do hipertexto aplicado à educação contemporânea - 2012.2 - a distancia

O gestor público e a Lei de Responsabilidade Fiscal - 2012.1 - a distancia

Atualização na Língua Portuguesa - Turma B - 2012.2 - a distância

Metodologia de elaboração de projetos e pesquisas - 2012.2 -a distancia

Legislação aplicada a gestão de pessoas no serv. publico - lei 8112 - 2012.1

Educação ambiental (sustentabilidade ambiental)

Segurança no trabalho e primeiros socorros - 2012.2

OJS/SEER OFICINA MODULAR NA WEB PARA EDITORAÇÃO ELETRÔNICA DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS – presencial UFJF

74.4. Serviços prestados pelas bibliotecas à comunidade acadêmica e à sociedade?

- Atendimento ao usuário: orientação aos usuários quanto à recuperação das informações do acervo e a utilização dos serviços oferecidos.

- Consultas ao acervo: diretamente na Internet no endereço www.biblioteca.ufjf.br. A pesquisa pode ser feita por AUTOR, TÍTULO ou ASSUNTO e refere-se à base de dados de todo o acervo do Centro de Difusão do Conhecimento.

- Infocentro: centro equipado com micro-computadores conectados a Internet, viabilizando a pesquisa em bases de dados nacionais e estrangeiras para obtenção de material bibliográfico, e também consulta ao acervo do CDC.

- Pesquisa bibliográfica: serviço de orientação quanto à utilização de bases de dados e ebooks para levantamentos bibliográficos.

- Empréstimo: para professores, funcionários, alunos e usuários da comunidade em geral devidamente cadastrados no sistema.

- Reserva de material emprestado: via Internet.

- Renovação online.
 - Cópia de documentos: serviço de reprodução de parte dos documentos ou artigos de periódicos do acervo, de acordo com a Lei de Direitos Autorais.
 - Comutação Bibliográfica: a Biblioteca Universitária participa do Programa COMUT do IBICT/CNPq e do SCAD da BIREME que permitem localizar e solicitar cópias de artigos de periódicos no Brasil e no exterior.
 - Treinamento de usuários: são oferecidos treinamentos a usuários em relação ao uso dos recursos das bibliotecas, pesquisa bibliográfica ou normalização bibliográfica,
 - Orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos: este serviço é oferecido aos acadêmicos dentro das normas técnicas vigentes.
 - É oferecido também o serviço de orientação quanto à normalização dos periódicos publicados dentro da UFJF.
 - Elaboração de ficha catalográfica para trabalhos acadêmicos, livros e periódicos.
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: repositório institucional contendo todas as teses e dissertações da pós-graduação, defendidas dentro da UFJF. Site www.bdttd.ufjf.br
- Acesso ao Portal de Periódicos CAPES. 31.020 periódicos com texto completo, disponíveis gratuitamente. Possível acessar de qualquer computador ligado à rede da UFJF e também através do acesso domiciliar utilizando login e senha do Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA).
 - Capacitação online no uso das bases de dados e ebooks através de tutoriais disponíveis no site da biblioteca.

74.5. Mudanças no horário de funcionamento?

Não houve

74.6. Qual o volume de recursos aplicados na aquisição de novos livros, para a ampliação do acervo?

ITEM	R\$
LIVROS IMPRESSOS	678.021,72
COLEÇÃO ATHENEU	192.280,00
BIBLIOTECA VIRTUAL 3.0 PEARSON	230.400,00
IEEE	52.404,76
RENOVAÇÃO JSTOR E HEIN ONLINE	147.786,00
ABNT	43.400,00
JSTOR	58.804,00
HEIN ONLINE	102.837,00
TOTAL	1.505.933,48

74.7. Apresente o novo quantitativo de obras, títulos, exemplares e revistas.

Livros, publicações avulsas, folhetos, normas e material multimídia

Total de Obras: 130003

Total de Exemplares: 316680

UNIDADE	OBRAS	EXEMPLARES
Administração e Ciências Contábeis	102	1245
Biblioteca Universitária	67529	166641
Biblioteca-Campus Governador Valadares	28	55
CAED	486	799
CCS	3613	4364
CIS	3645	7859
CTU	3936	7056
Direito	5825	10519
Economia e Adm.	6569	11656
Educação	6932	14638
Engenharia	5827	14184
IAD	3419	7892
ICB	1609	5009
ICE	4667	14508
ICH	455	550
IIF-Instituto Itamar Franco	6050	6485
João XXIII	10934	19895
Letras	12	14
MAM-Alencar	1995	2062
MAM-Arthur Arcuri	1314	1496
MAM-Dormevilly Nobrega	1467	1538
MAM-Guima	2866	3069
MAM-Murilo Mendes	2894	3015
MAM-Poliedro	1133	1400
Serviço Social	5424	10731

E-BOOKS	TÍTULOS
COLEÇÃO ATHENEU	353
BIBLIOTECA VIRTUAL 3.0 PEARSON	2105
IEEE	595
TOTAL	3053

BASE DE DADOS
Coleção ABNT
JSTOR
HEINOLINE
VLEX

PERIÓDICOS	
TOTAL DE TÍTULOS	TÍTULOS CORRENTES
2919	307

OBS.: O Portal de Periódicos CAPES, disponibilizado pelo Governo Federal, complementa a coleção impressa e é amplamente utilizado dentro da Instituição e remotamente com acesso disponibilizado aos membros da comunidade acadêmica via proxy.

75. Das implementações planejadas para a biblioteca, quais estão sendo ou já foram executadas? E qual foi a quantidade de recursos financeiros efetivamente aplicados nos itens a seguir: 75.1. Infraestrutura.

75.1 Infraestrutura (alterações em 2012)

- Biblioteca do CIS - 313,21m²
- Biblioteca da Faculdade de Medicina – 489,94m²

75.2. Equipamentos.

EQUIPAMENTOS	QUANT	R\$
COMPUTADORES	37	84.350,75
COMPUTADORES (INFOCENTRO)	60	140.618,40
LEITORAS DE CODIGO DE BARRAS	52	13.468,00
IMPRESSORA TÉMICA NÃO FISCAL	23	14.466,31
IMPRESSORA LASER MONOCROMATICA	11	5.384,17
NOTEBOOK	2	4.000,00
RECURSOS		262.287,63

75.3. Mobiliário

- 48 Estante SLIT Face Dupla (48 unidades sendo 02 multimidia)
- 03 Estante SLIT Face Simples
- 02 Carrinho SLIT
- 02 Módulo Devolução SLIT Face Dupla

75.4. Material de consumo.

ITEM	R\$
Fitas de detecção (DAC-1, B2, DCD-2)	31.019,90
Etiquetas 25,4x66,70 cx com 100 folhas	567,80
Bobina p/ impressora termica e etiqueta Pimaco	5.100,00
Etiquetas de código de barras	2.087,50
TOTAL	R\$ 38.775,20

ANEXO D08a

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
- SEAVI -

AVALIAÇÕES DE CURSOS DA UFJF - Período: 2011 E 2012

O objetivo deste é apresentar o resultado das avaliações dos cursos submetidos à esse processo nos anos de 2011 e 2011. Estas avaliações são realizadas pelo INEP e são as seguintes:

- **Reconhecimento de Curso** - Todo curso novo é submetido à Avaliação para Reconhecimento a partir da segunda metade do tempo previsto para a cumprimento da sua carga horária;
- **Renovação de Reconhecimento** – Quando o curso fica com CPC 2 a partir da participação no ENADE (de 3 em 3 anos dentro do ciclo avaliativo).

Nestas avaliações são verificados os indicadores de três Dimensões, além dos requisitos legais em vigor.

- Dim 1 – Organização Didático Pedagógica
- Dim 2 – Corpo Docente e Tutorial
- Dim 3 – Infraestrutura

A seguir são apresentados os resultados da avaliações 2010 e 2011.

RECONHECIMENTO DE CURSO PRESENCIAL

Curso	Visita	Dim 1	Dim 2	Dim 3	Conceito
Estatística	19 e 20 mai 11	3	4	4	4
Interdisciplinar em Artes e Design	12 e 13 dez 11	3	5	3	4
Nutrição	10 e 11 mai 12	4,5	4,5	3,5	4
Música - Canto	04 e 05 out 12	4,1	4,7	3,2	4
Artes - Licenciatura	04 e 05 out 12	4	4	4	4
Ciências Exatas	25 e 26 out 12	3	5	5	4
Música - Flauta	10 e 11 nov 12	2,9	3,8	3,3	3
Engenharia Sanitária e Ambiental	22 e 23 nov 12	4,4	4,8	3,7	4
Artes - Bacharelado	29 e 30 nov 12	4	5	4	4

RECONHECIMENTO DE CURSO EAD

Curso	Visita	Dim 1	Dim 2	Dim 3	Conceito
Administração EAD - Pescador	07 e 08 nov 11	4	5	1	3
Administração EAD - Sede	07 e 08 nov 11	4	4	4	4
Matemática EAD - Sede	08 e 09 dez 11	4	4	4	4
Pedagogia EAD - Salinas	25 e 26 out 12	4,1	4,6	3,5	4
Pedagogia EAD - Illicinea	25 e 26 out 12	4,2	4,6	3,2	4
Pedagogia EAD - Sede	25 e 26 out 12	4,1	4,5	3,8	4
Química EAD - Cataguases	25 e 26 out 12	3,3	3,9	3,1	3
Química EAD - Barroso	25 e 26 out 12	3,2	3,5	2,9	3
Química EAD - Sede	25 e 26 out 12	3,8	4,3	5	4

RENOVAÇÃO RECONHECIMENTO

Curso	Visita	Dim 1	Dim 2	Dim 3	Conceito
Ciências Sociais - Licenciatura	17 e 18 mar 11	3	3	4	3
Geografia - Bacharelado	14 e 15 abr 11	4	4	3	4

Juiz de Fora, 04 de janeiro de 2012

Vanderli Fava de Oliveira
Secretário de Avaliação Institucional

ANEXO D08b

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – SEAVI

O DESEMPENHO DOS CURSOS DA UFJF NO GE

(GE – [Guia do Estudante](#): Editora Abril, setembro de 2012)

Vanderlí Fava de Oliveira

Secretário de Avaliação Institucional / UFJF

Resumo: *Este estudo apresenta o desempenho dos cursos da UFJF nos últimos seis anos, na avaliação do Guia do Estudante (GE) publicado pela Editora Abril. Para tanto discorre-se sucintamente sobre a evolução dos sistemas de avaliação públicos e privados e sobre a avaliação do GE. Em seguida é feita breve análise da série histórica de desempenho dos cursos da UFJF em termos de “estrelas” e de médias. Os resultados mostram que os cursos da UFJF vem melhorando a sua performance na avaliação do Guia, assim como, vem aumentando a participação dos cursos, o que determina melhoria no desempenho global da Universidade nesta avaliação do Guia do Estudante.*

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As mudanças que ocorreram no mundo nos últimos anos tem trazido uma série de inovações nas relações entre os diversos sistemas que compõem uma nação e a sua população de uma maneira geral. Dentre estes sistemas, destaca-se o sistema educacional que cada vez mais se firma como fator preponderante no desenvolvimento, emancipação e sustentabilidade de um país. Nesta corrente, tanto a sociedade quanto os governos, tem buscado desenvolver programas que permitam conhecer e avaliar, com o objetivo principal de melhorar continuamente os seus sistemas educacionais, especialmente nos últimos 30 anos.

O Brasil, também tem caminhado nesta direção e vem implantando sistemas de avaliação, podendo destacar-se como antecessores do atual:

- **1983 – PARU:** “Programa de Avaliação da Reforma Universitária”. Implementado pelo antigo CFE (Conselho Federal de Educação) e que durou cerca de um ano apenas;
- **1985 –** “Uma nova Política para a Educação Superior Brasileira”. Previa um sistema de acreditação que visava conceder autonomia em função do desempenho das IES, mas que também não prosperou;
- **1986 – GERES:** “Relatório do Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior”, que constituiu-se numa proposta de reforma com viés legal que vinculava o financiamento das IES à dispositivos de regulação;
- **1993 – PAIUB:** “Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras”. Programa que previa a adesão voluntária das IES e tinha como fulcro a melhoria da qualidade das Instituições. Quem o implantou obtve resultados significativos.
- **1995 – PROVÃO:** “Exame Nacional de Cursos” (Lei 9.131/95). Tinha como base da avaliação dos cursos superiores, a aplicação de provas aos concluintes destes cursos e que foi substituído em 2003.

O sistema atual de avaliação é o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Lei 10.841/2004) que foi implementado a partir de 2005. O SINAES possui cinco

componentes, quais sejam: Avaliação Externa (INEP) e Interna (CPA) de IES, Avaliação de Cursos, ENADE e Avaliação da Pós Graduação (CAPES).

De outro lado, a exemplo do que vem ocorrendo no exterior, organismos da imprensa buscaram implantar uma espécie de avaliação, que foi iniciado pelo discutível ranking que era elaborado pela Revista Play Boy e que acabou descontinuado. A Editora Abril, através da Revista Guia do Estudante, desde o final da década de 90 vem aperfeiçoando um sistema de avaliação de cursos.

Sobre esta avaliação anual de cursos do GE, deve-se ressaltar que trata-se da única publicação do gênero realizada por um órgão da chamada “grande imprensa” no Brasil. Este ano a Folha de São Paulo lançou o seu “Ranking Universitário Folha” (RUF), mas que trata apenas de Universidades.

De outro lado, esta avaliação não pode ser considerada como um contra ponto à avaliação oficial que é realizada pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), pela diferença de natureza e de objetivos, mas não se pode negar que trata-se de um “olhar externo” sobre a educação superior do país e que vem se aprimorando ao longo dos anos. Verifica-se que em outros países existem organismos da sociedade que avaliam o sistema educacional nacional sendo que alguns estabelecem rankings internacionais, como é o caso da Inglaterra onde o Grupo “*The Times*” dispõe do “*Times Higher Education*” (THE) que é um dos mais respeitados do mundo.

No dia 17 de julho último, o autor deste participou de uma palestra promovida no auditório principal do MEC em Brasília, que foi proferida pelo Professor Phil Baty (Editor chefe da *Times Higher Education* – Londres). Na ocasião o Professor Luis Claudio Costa (Presidente do INEP) explicou que a finalidade da palestra era apresentar para o INEP e MEC e também para a CTAA (Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação), os critérios e indicadores do THE, pois o MEC está apoiando as IES que desejam concorrer para melhorar sua posição no ranking deste organismo. Disse ainda que a escolha das IES do exterior para o Programa Ciências Sem Fronteiras considera o ranking do THE. Atualmente, das Universidades Brasileiras, só aparecem neste ranking a USP, UNICAMP, UNESP, UFRJ e UNIFESP.

De todo modo, verifica-se que estas avaliações tendem a se aperfeiçoar e, certamente, que poderão influir no desenvolvimento das políticas educacionais. Deve-se também considerar que a avaliação, tanto a desenvolvida pelo estado, quanto à implementada pelo setor privado, constituem-se em oportunidade de “prestar contas” à sociedade sobre a formação dos seus cidadãos, visto que, no Brasil o oferecimento de cursos ocorre mediante concessão do estado, por ser seu dever constitucional. Para as IES públicas ainda deve-se acrescentar que esta avaliação constitui-se em uma oportunidade de dar satisfação à sociedade sobre a utilização dos recursos públicos com os quais são mantidas.

Em suma, cabe às IES discutirem a sua participação nos diversos sistemas de avaliação para que esta, caso ocorra, seja de uma forma construtiva e crítica o que, aliás, é inerente à natureza da universidade.

2. ESCLARECIMENTOS SOBRE A AVALIAÇÃO DO GE

Os cursos que participam da avaliação do Guia do Estudante (GE), conforme esclarece a publicação, são os de bacharelado ou de bacharelado e licenciatura ([GE, 2011](#)). Para os cursos de Pedagogia e Educação Física, “são consideradas prioritariamente as licenciaturas”. O curso deve ainda possuir turma formada há pelo menos um ano, além de ser presencial e ter vestibular com entrada no 1º período do ano seguinte. São atribuídas “estrelas” a todos os cursos em funcionamento na Universidade que obedeçam a estes critérios.

Na publicação do GE são listados todos os cursos com 5, 4 ou 3 estrelas. Os cursos que não alcançam o mínimo de 3 estrelas, entram na sequência dos estrelados no item denominado de “outras escolas”. Esclarece-se ainda que o GE não distingue os cursos noturnos dos diurnos, registrando-os uma única vez (Figura 01). Um exemplo local é o curso de Letras que tem 13 cursos registrados no e-mec e funcionando na UFJF, no entanto, o GE os contabiliza apenas uma vez para conferir as “estrelas”.

CURSO	ESTRELAS GUIA DO ESTUDANTE (2007 - 2012)						Cresc. 2011-12
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Administração	5	4	4	5	4	4	=
Arquitetura e Urbanismo	x	x	x	3	3	3	=
Artes	3	x	x	y	y	3	↑
Ciência da Computação	3	3	4	3	x	3	↑
Ciências Biológicas	4	3	4	4	4	3	↓
Ciências Econômicas	4	4	3	4	5	4	↓
Ciências Sociais	x	x	x	3	3	3	=
Direito	5	4	4	4	5	4	↓
Educação Física	4	4	4	4	3	4	↑
Enfermagem	3	4	4	4	4	4	=
Engenharia Civil	4	3	3	3	4	4	=
Engenharia de Produção	3	4	4	5	4	4	=
Engenharia Elétrica	3	3	4	3	4	4	=
Farmácia	4	5	4	3	4	4	=
Física	-	-	-	-	-	3	↑
Filosofia	3	x	x	x	x	x	=
Fisioterapia	3	4	3	4	4	4	=
Geografia	-	3	4	3	4	3	↓
História	4	4	4	4	4	4	=
Jornalismo (Comunicação)	3	4	3	3	4	5	↑
Letras	4	4	4	4	4	4	=
Matemática	3	3	x	y	y	3	↑
Medicina	x	x	x	3	3	3	=
Odontologia	3	x	3	4	3	3	=
Pedagogia	x	3	4	5	5	5	=
Psicologia	x	x	3	3	4	4	=
Química	4	4	x	y	y	3	↑
Serviço Social	4	5	4	4	5	4	↓
Turismo	x	x	x	x	x	3	↑

x – curso avaliado e não estrelado (significa 1 ou 2 estrelas)

y – deixaram de ser avaliados por não terem mais entrada no 1º período

Fonte: Organizado com base nas publicações do Guia do Estudante de 2007 a 2012.

Figura 01 – Retrospecto da participação dos cursos da UFJF na avaliação do GE

Em 2011, os cursos da UFJF que passaram a ter entrada via Bacharelado Interdisciplinar (BI) não foram avaliados pelo Guia. Neste ano a SEAVI contactou a editoria da publicação e, a partir das explicações sobre como funciona o BI/UFJF, conseguiu reinserir estes cursos no processo avaliativo do Guia.

Evidentemente que, como todo processo de avaliação, a do GE está sujeito a objeções, tanto no que se refere aos critérios que são utilizados, quanto aos resultados que são divulgados. De todo modo é inegável que hoje o Guia do Estudante é considerado por significativa parcela daqueles que pretendem ingressar em um curso superior.

3. A EVOLUÇÃO DOS CURSOS DA UFJF NO GE

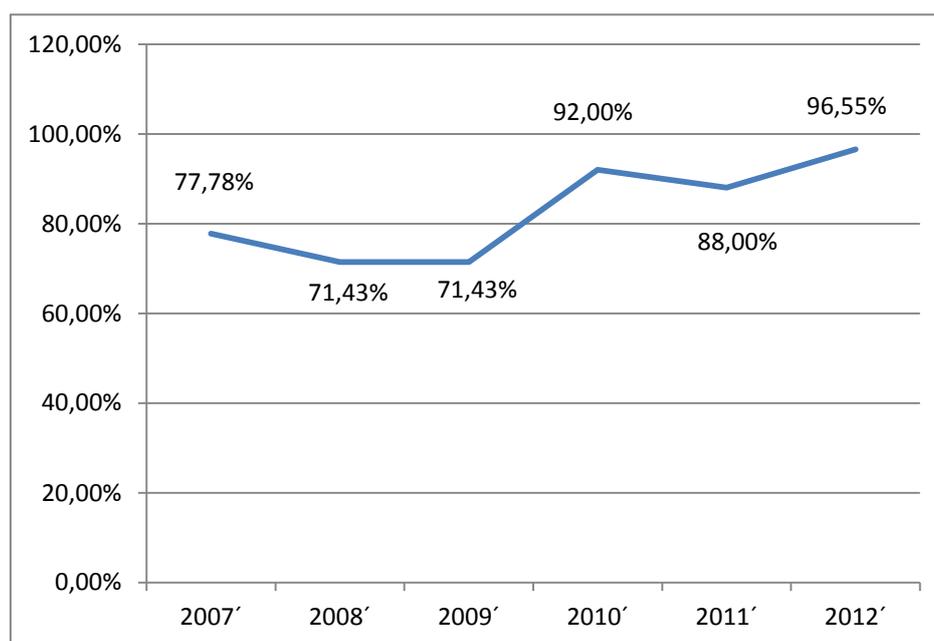
Em 2012 foram avaliados 29 cursos da UFJF pelo Guia, superando não só o recorde de número de cursos participantes, mas também o de estrelados. Dos 29 cursos que participaram apenas um não foi “estrelado”. Dentre os 28 estrelados, 12 ficaram com 3 estrelas, 14 com 4 e 2 receberam 5 estrelas: **Jornalismo (Comunicação) e Pedagogia** (Figura 1 e 2).

Guia do Estudante	2007'	2008'	2009'	2010'	2011'	2012'
Estrelados (5)	2	2	0	3	4	2
Estrelados (4)	9	11	14	10	13	14
Estrelados (3)	10	7	6	10	5	12
Não Estrelados (x)	6	8	8	2	3	1
Não participaram (-)	2	1	1	4	4	0
Total Estrelados	21	20	20	23	22	28
Total Participantes	27	28	28	25	25	29
Estrelados/Participantes	77,78%	71,43%	71,43%	92,00%	88,00%	96,55%

Fonte: Organizado com base nas publicações do Guia do Estudante de 2007 a 2012.

Figura 02 – Resumo do retrospecto da participação dos cursos da UFJF na avaliação do GE

Observando-se a série histórica de participação dos cursos da UFJF na avaliação do GE, verifica-se que tem havido um crescimento na adesão e nas “estrelas” obtidas por estes, especialmente a partir de 2010. As Figuras 2 e 3 mostram que nos 3 primeiros anos (2007/2009) pouco mais de 70% dos cursos participantes conseguiram “estrelar”. Em 2010 e 2011 este percentual cresceu para cerca de 90%, atingindo 97% em 2012, quando apenas um curso, dentre os 29 que participaram, não conseguiu o mínimo de 3 estrelas.



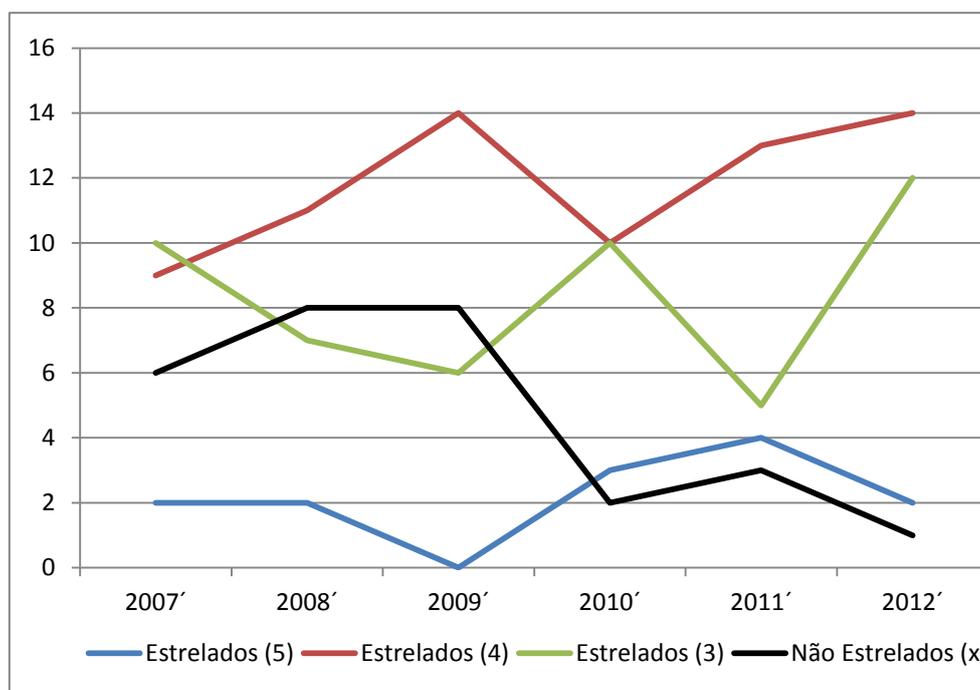
Fonte: Organizado pelo autor com base nas publicações do Guia do Estudante de 2007/2012

Figura 03 – Evolução do percentual do total de cursos da UFJF estrelados em relação ao total de cursos da UFJF participantes na avaliação do GE

Pela primeira vez, em 2012, a SEAVI convidou os coordenadores para uma reunião cuja pauta era a participação no GE. Nesta reunião foram discutidos desde a importância desta avaliação, os critérios utilizados e os aspectos relacionados ao preenchimento do formulário do Guia. Esclarece-se que prevaleceu o caráter de participação voluntária dos cursos. Adicionalmente, esclarece-se que o Guia avalia os cursos mesmo que estes não preencham o

respectivo formulário, evidentemente que neste caso, há prejuízos pela ausência de informações mais detalhadas sobre o curso.

A Figura 04 mostra que, embora tenha diminuído o número de cursos com cinco estrelas em 2012 em relação a 2011, ao se comparar os triênios (2007/9 e 2010/12), verifica-se que a média (três) de cursos 5 estrelas do último triênio é maior do que a do anterior (menos de 2 cursos/ano). Verifica-se também que, no que se refere aos mesmos triênios, aumentou a média de cursos com três e com quatro estrelas e diminuiu a média de cursos não estrelados de mais de sete para cerca de dois cursos/ano apenas.



Fonte: Organizado pelo autor com base nas publicações do Guia do Estudante de 2007/2012

Figura 04 – Resumo do retrospecto da participação dos cursos da UFJF na avaliação do GE

O quadro da Figura 5 mostra a média da série histórica de cada curso e as médias anuais do conjunto de cursos da UFJF. Para esse cálculo, foi considerado 2 estrelas para os cursos que não foram estrelados em cada ano.

Observar que a escala de estrelas do GE (3 a 5) guarda correspondência com os conceitos atribuídos nas avaliações do SINAES. Os cursos que recebem 3, 4 e 5 estrelas no Guia, são considerados respectivamente como Regular, Bom e Muito Bom.

A média do conjunto de cursos da UFJF (Figura 05 e 06) sempre foi superior a três e vem apresentando crescimento. Esta média pode também ser considerada como guardando semelhança com o IGC (Índice Geral de Cursos) do SINAES que resulta da média ponderada dos CPC (Conceito Preliminar de Curso) e dos conceitos CAPES para a pós-graduação. Verifica-se ainda que a média (3,62) da UFJF, referente ao triênio 2010/12 é superior à média (3,24) do triênio anterior. Em 2012, a média do conjunto de cursos da UFJF foi menor do que a média verificada em 2011. Isto pode ter ocorrido pela inserção de mais quatro cursos na avaliação do Guia e, em geral, na 1ª avaliação os cursos não auferem 4 ou 5 estrelas.

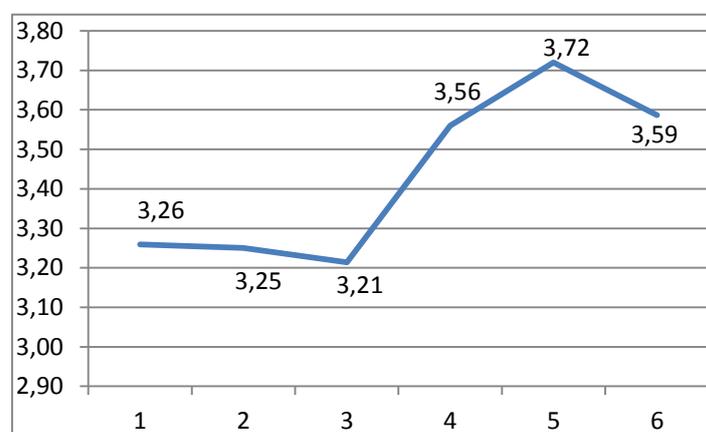
A média geral dos cursos, referentes às estrelas do período 2007/12 mostra que, dos 29 cursos, 9 cursos (31%) conseguiram 4 ou mais estrelas em média, 13 (45%) ficaram na faixa entre 3 e 4 estrelas e 7 (24%) com menos de 3 estrelas em média. Considerando-se a média anual dos cursos, a média da UFJF referente a esta série histórica é aproximadamente igual a 3,4. Observar

que a média dos cursos vem crescendo na medida em que os cursos se dedicam ao preenchimento devido do formulário do Guia.

CURSO	CONCEITO GUIA DO ESTUDANTE					Estrelas	Média curso
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Administração	5	4	4	5	4	4	4,33
Direito	5	4	4	4	5	4	4,33
Serviço Social	4	5	4	4	5	4	4,33
Ciências Econômicas	4	4	3	4	5	4	4,00
Engenharia de Produção	3	4	4	5	4	4	4,00
Farmácia	4	5	4	3	4	4	4,00
História	4	4	4	4	4	4	4,00
Letras	4	4	4	4	4	4	4,00
Pedagogia	2	3	4	5	5	5	4,00
Educação Física	4	4	4	4	3	4	3,83
Enfermagem	3	4	4	4	4	4	3,83
Ciências Biológicas	4	3	4	4	4	3	3,67
Fisioterapia	3	4	3	4	4	4	3,67
Jornalismo (Comunicação)	3	4	3	3	4	5	3,67
Engenharia Civil	4	3	3	3	4	4	3,50
Engenharia Elétrica	3	3	4	3	4	4	3,50
Geografia	-	3	4	3	4	3	3,40
Química	4	4	2	y	y	3	3,25
Ciência da Computação	3	3	4	3	2	3	3,00
Física	-	-	-	-	-	3	3,00
Odontologia	3	2	3	4	3	3	3,00
Psicologia	2	2	3	3	4	4	3,00
Matemática	3	3	2	y	y	3	2,75
Arquitetura e Urbanismo	2	2	2	3	3	3	2,50
Artes	3	2	2	y	y	3	2,50
Ciências Sociais	2	2	2	3	3	3	2,50
Medicina	2	2	2	3	3	3	2,50
Filosofia	3	2	2	2	2	2	2,17
Turismo	2	2	2	2	2	3	2,17
MÉDIA ANUAL	3,26	3,25	3,21	3,56	3,72	3,59	

Fonte: Organizado pelo autor com base nas publicações do Guia do Estudante de 2007/2012

Figura 05 – Média anual do conjunto de cursos da UFJF na avaliação do GE



Fonte: Organizado pelo autor com base nas publicações do Guia do Estudante de 2007/2012

Figura 06 – Evolução da média anual do conjunto de cursos na avaliação do GE

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No relatório sobre o desempenho dos cursos da UFJF na avaliação do Guia em 2011, foi afirmado que:

“A participação dos cursos da UFJF na avaliação do Guia do Estudante é uma realidade, o que pode ser comprovado pela grande quantidade de cursos que respondem ao questionário que o Guia disponibiliza para coleta de dados com vistas a esta avaliação”.

Ainda foi registrado que a *“participação dos cursos tem ocorrido espontaneamente”*. A partir dessa constatação a SEAVI se propôs a:

“Contatar o(a)s coordenador(a)s de curso no início do próximo período letivo, para discutir esta participação e, se for o caso, estabelecer encaminhamentos que melhorem a participação neste processo”.

Em 2012 a SEAVI convidou os coordenadores para uma reunião que foi realizada no dia 16 de abril de 2012, quando foi discutida esta participação no GE e também foram esclarecidas dúvidas sobre o formulário do Guia. Nessa reunião, houve ainda uma intensa troca de informações entre os coordenadores com experiência no preenchimento desse formulário e os novatos. Embora não tenha havido deliberações, não foi detectado posicionamentos contrários à participação da UFJF na avaliação do GE, nem tampouco sobre o preenchimento do formulário do Guia.

Para o ano de 2013, a SEAVI pretende novamente convidar o(a)s coordenador(a)s de cursos para avaliar a participação da UFJF no Guia, e discutir aspectos relacionados a esta avaliação e compartilhar experiências sobre esta participação.

Juiz de Fora, 07 de setembro de 2012

Vanderli Fava de Oliveira
Secretário de Avaliação da UFJF

Observação Final:

A SEAVI coloca-se à disposição dos interessados para esclarecimentos adicionais sobre esta participação da UFJF no Guia, assim como para orientar os coordenadores de curso sobre os aspectos inerentes à avaliação Guia.

O teor deste documento pode ser produzido sem restrições, preservados o créditos e solicitando-se a devida citação das fontes utilizadas.

ANEXO D08c

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – SEAVI

PROPOSTAS PARA MELHORIA DE DESEMPENHO DA UFJF

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O objetivo deste é apresentar propostas de melhoria da qualidade das atividades e ações da UFJF que impliquem em incrementar o desempenho da Instituição de uma maneira geral, particularmente no que se refere aos processos avaliativos atualmente em vigor.

Esclarece-se que este documento foi elaborado considerando o atual desenho estrutural da UFJF sem entrar na questão referente à coerência deste desenho com as atuais exigências de performance previstas nos dispositivos e instrumentos que tratam da avaliação de uma maneira geral. Também deve-se esclarecer que o documento não contempla todos os aspectos da Instituição que podem ser melhorados, limitando-se a realçar as questões menos dispendiosas, em termos de recursos infraestruturais e humanos, ou que são pré-requisitos para outras melhorias, além de considerar o espaço tempo disponível para as providências propostas.

Para cumprir tais objetivos, este documento compõe-se de duas partes:

1ª parte: Preparativos para a Avaliação com vistas ao Recredenciamento EAD da UFJF.

A UFJF passará por processo de avaliação in loco com vistas a recredenciamento EAD. A visita ainda não está com data determinada, mas o INEP já está agendando visitas a partir do final do fevereiro de 2013.

2ª parte: Proposições para a melhoria da qualidade da UFJF, especialmente no que se refere ao desempenho nos processos avaliativos.

São apresentadas propostas de melhoria de qualidade de diversos indicadores que incidem diretamente no desempenho da UFJF em processos avaliativos.

O documento apresenta também uma listagem dos indicadores de Avaliação de Cursos (Anexo 01) mostrando quais as correspondentes propostas da 2ª parte. Ou seja, quais indicadores de qualidade são abrangidos nas propostas indicadas nesta 2ª parte.

Por fim foi anexado um quadro resumo (anexo 2) contendo as 20 avaliações de cursos de Graduação (Presencial e EAD) ocorridas no período de 2011 e 2012.

AUTORIA

Este documento foi elaborado por *Vanderlí Fava de Oliveira*, Secretário Adjunto de Avaliação Institucional com a colaboração do Professor *Danilo Pereira Pinto*, Secretário Adjunto de Avaliação Institucional.

1ª PARTE: RECRENCIAMENTO EAD DA UFJF

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A UFJF passará por novo processo de **RECRENCIAMENTO** recebendo a visita de avaliadores do INEP de **24 a 28 de fevereiro de 2013**. A razão desta avaliação é o oferecimento de cursos EAD, no entanto, abrange todas as dimensões da avaliação tal como ocorreu em 2010.

Em termos de preparativos para esta avaliação, será necessário tomar as seguintes providências principais:

1. Documentação

Para atender às exigências referentes a esta avaliação, inicialmente, necessita-se que seja elaborado um relatório completo das atividades desenvolvidas em **2010, 2011 e 2012** neste organismo sob sua responsabilidade. Além de projetos, ações e atividades, entre outros, deve-se destacar neste relatório, em tópicos distintos o seguinte:

- As políticas e/ou diretrizes que norteiam as atividades, as ações, etc;
- O que estava previsto no PDI da UFJF e o que foi desenvolvido no seu organismo;
- O que foi desenvolvido no seu organismo em decorrência dos processos avaliativos realizados pela CPA, pelo INEP em 2010 e outros processos avaliativos.

1.1. Documentos institucionais:

Na SEAVI já existem pastas com estes documentos devidamente organizados

1.2. Documentação contratual do Pessoal Docente e TAE

Disponível na PRORH

1.3. Relatórios principais, que podem ser organizados nos seguintes volumes:

- ✓ GRADUAÇÃO PRESENCIAL (incluir programas de ingresso, mobilidade, bolsas graduação local e mobilidade, convênios de estágio, etc.)
- ✓ GRADUAÇÃO EAD (incluir programas de ingresso, descrição dos Polos, etc.)
- ✓ PÓS-GRADUAÇÃO PRESENCIAL (programas de ingresso, capacitação, etc.)
- ✓ PÓS-GRADUAÇÃO EAD (incluir programas de ingresso)
- ✓ PESQUISA (destacar participação de estudantes, premiações, etc.)
- ✓ EXTENSÃO (destacar participação de estudantes, premiações, etc.)
- ✓ CULTURA (Museus, Central, participação de estudantes, premiações, etc.)
- ✓ RESPONSABILIDADE SOCIAL (acessibilidade, segurança, tratamento de esgoto e de resíduos, combate ao desperdício de energia, de água, etc. – podem ser deste ou do volume infraestrutura)
- ✓ INFRAESTRUTURA (REUNI, CRITT, P Tecnológico, HU, manutenção, etc.)
- ✓ COMUNICAÇÃO (interna, com estudantes, com a sociedade, registros acadêmicos, ouvidoria, etc.)
- ✓ PESSOAL (Docentes, Tutores, TAEs, etc.)
- ✓ BIBLIOTECA (todo o sistema de biblioteca com serviços, acervo, etc.)
- ✓ ATENÇÃO AOS DISCENTES (programas, dados, etc.).

Deve-se disponibilizar ainda o seguinte:

- ✓ Relatório de Gestão (pode ser os anuais produzidos pela PROPLAN)
- ✓ Prestação de Contas (os aprovados pelo Conselho Superior)

- ✓ Relatório de acompanhamento do desenvolvimento do PDI
- ✓ Atas do conselho superior e dos conselhos setoriais

Cada volume deve ser organizado com capa, sumário, e demais elementos que constituem um relatório dessa natureza e ser encadernado de acordo com um mesmo padrão a ser definido pela DIRCOM. Além disso, deve-se determinar um responsável para cada um dos 14 primeiros volumes que deverá organizar uma apresentação (tipo power point) de 15 minutos no máximo para a entrevista com os avaliadores, sobre todos os tópicos constante do volume.

Estes relatórios tem que estar prontos até o dia **15 de fevereiro de 2013**, para que haja tempo de encadernar. Orientações sobre a elaboração do relatório podem ser buscadas junto ao Professor *Vanderli Fava de Oliveira*, Secretário de Avaliação Institucional.

2. Estrutura para a Comissão de Avaliadores

É previsto um período de cinco dias para a avaliação sendo:

- 1º dia – para deslocamento dos avaliadores até Juiz de Fora;
- 2º, 3º e 4º dias – período de avaliação in loco que consiste em visita a instalações, reuniões com dirigentes, docentes, TAEs e discentes e análise documental;
- 5º dia – retorno dos avaliadores.

Para a avaliação in loco haverá necessidade de disponibilização de uma sala de 30 m² ou mais, com três computadores ligados à impressora e conectados à Internet, além de uma linha telefônica desbloqueada. O local ideal para a instalação desta sala é no prédio da Biblioteca Central por estar mais próximo dos dirigentes e dos principais locais de visita. Toda a documentação da UFJF deve estar previamente organizada nesta sala.

3. Comissão para organizar esta Avaliação

- Coordenação Geral: SEAVI
 - Vanderli Fava de Oliveira
 - Danilo Pereira Pinto
- Coordenação EAD: CEAD
 - Representante 1
 - Representante 2
- Coordenação Administração Superior:
 - Encarregado dos Relatórios
 - Encarregado da Infraestrutura

Esclarece-se que se forem implementadas as proposições contidas na 2ª parte deste documento antes da visita, estas poderão contribuir para melhorar as possibilidades de desempenho nos indicadores avaliados com vistas ao Recredenciamento EAD.

2ª PARTE: MELHORIA DA QUALIDADE NA UFJF

Nesta 2ª parte são destacadas proposições que podem contribuir para a melhoria da qualidade da UFJF, a partir de diversos indicadores que incidem diretamente no desempenho da Instituição nos processos avaliativos. A estrutura de referência para a elaboração das propostas são as Dimensões previstas na Lei do SINAES (Lei 10.861/2004) e seus respectivos indicadores, conforme detalhado no “*Instrumento de Avaliação Institucional Externa*” (versão setembro/2010).

As proposições foram agrupadas a partir das seguintes categorias:

- 1. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) & PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)**
- 2. GRADUAÇÃO & PÓS GRADUAÇÃO**
- 3. PESQUISA & EXTENSÃO**
- 4. RESPONSABILIDADE SOCIAL INSTITUCIONAL**
- 5. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE**
- 6. POLÍTICAS DE PESSOAL**
- 7. INFRAESTRUTURA FÍSICA**
- 8. AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO**
- 9. ATENDIMENTO AOS DISCENTES**
- 10. QUESTÕES GERAIS**

1. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) e PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

1.1. Instituir uma Comissão de atualização do PDI e de elaboração do PPI

Propõe-se que o PDI e o PPI sejam elaborados simultaneamente para evitar que haja sobreposição de conteúdos e, também, devido à interdependência existente entre estes dois documentos. Esclarece-se ainda que esta proposição atende ao relatório 2012 da CPA e, também, às propostas do Seminário de Autoavaliação da UFJF (dez/2012).

A elaboração do PDI, evidentemente, deve ser baseada nos elementos inerentes à estrutura de um Planejamento Estratégico, no entanto, quanto aos conteúdos deve-se basear nas dimensões da lei do SINAES (Lei 10.861/2004). Também deve-se ter como referência os instrumentos de avaliação institucional e de cursos atualmente em vigor, visto que, estes detalham os indicadores que, antes de servirem à avaliação, são indicadores inerentes à qualidade da instituição e de suas atividades.

Para o desenvolvimento desta proposta sugere-se:

- Criar uma Comissão Coordenadora que trabalharia articulada com duas Comissões Assessoras (ver proposta de estrutura abaixo):
 - **Assessoria Técnica** – pelo menos três especialistas em Planejamento Estratégico.;
 - **Assessoria de Conteúdo:** composta por representantes dos diversos indicadores contemplados nas Dimensões do PDI e o PPI.

SUGESTÃO DE COMISSÃO

<p>COMISSÃO COORDENADORA:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Presidente ○ Repres Planejamento ○ Repres Atividades Finalística ○ Repres Gestão de Pessoas ○ Repres Docente ○ Repres TAE ○ Repres Discente <p>ASSESSORIA TÉCNICA</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Um representante PROPLAN ○ Um docente curso Eng de Produção ○ Um docente curso Administração 	<p>ASSESSORES DE CONTEÚDO</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Finalísticas: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Graduação (presencial e EAD) ▪ Pós Graduação ▪ Pesquisa ▪ Extensão ○ Gestão <ul style="list-style-type: none"> ▪ Planejamento ▪ Pessoas (docente e TAE) ▪ Infraestrutura Geral ▪ Bibliotecas ▪ Finanças ▪ Órgãos colegiados e Estrutura Administrativa ▪ Avaliação ○ Sustentabilidade <ul style="list-style-type: none"> ▪ Responsabilidade Social ▪ Ambiental ▪ Cultura ▪ Acessibilidade ○ Comunicação <ul style="list-style-type: none"> ▪ Interna e externa ▪ Ouvidoria ○ Atendimento aos Discentes
---	---

Para o desenvolvimento das propostas, deve-se elaborar um cronograma contínuo que evite interrupções, prevendo três etapas principais:

- 1ª** – Elaboração da proposta de PDI e de PPI;
- 2ª** – Audiência Pública para receber contribuições dos setores da Instituição;
- 3ª** – Submeter ao Conselho Superior para deliberação.

A seguir apresenta-se uma sugestão de cronograma:

SUGESTÃO DE CRONOGRAMA

Etapas	ATIVIDADES	SEMANA														
		1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª	13ª	14ª	15ª
1ª	Instalação da Comissão	X														
	Estruturação da metodologia de construção do PDI e elaboração do instrumento de coleta de contribuições da Adm Sup	X	X	X												
	Coleta das contribuições dos diversos órgãos da Instituição			X	X	X										
	Relatório consolidado das contribuições					X	X	X								
	Seminário interno da Adm Superior para consolidação da proposta								X							
2ª	Consulta Pública									X	X	X				
	Consolidação das propostas											X	X			
	Audiência Pública													X		
3ª	Preparação da proposta final														X	
	Submissão ao Cons Superior															X

O Plano de Desenvolvimento Institucional, pela sua natureza e para ser efetivo, deve transcender a mobilização para a sua elaboração, visto que, o seu valor está relacionado à sua consecução. Posto isso, o PDI deve ter sua elaboração coordenada pelo organismo da Instituição encarregado do planejamento institucional e pela coordenação da execução (acompanhamento) desse planejamento.

No texto do PDI deve ficar claro quais os organismos encarregados da execução e como será realizado o acompanhamento das atividades e ações determinadas neste Plano.

1.2. Elaborar o PPI da UFJF

É necessário que existam diretrizes gerais para os cursos da UFJF (presenciais e EAD), entre outros, em termos de:

- Contexto educacional contendo justificativas (acadêmicas, econômicas e sociais) para a existência destes cursos;
- Explicitar como a graduação se articula com a pós graduação, com a pesquisa e com a extensão em termos de participação docente, discente e TAE;
- Definir os objetivos e perfis profissionais gerais que devem contemplar a formação na UFJF, além daqueles relacionados diretamente com a especificidade profissional;
- Estabelecer ainda diretrizes para:
 - Flexibilização;
 - Interdisciplinaridade;
 - Metodologias de ensino/aprendizagem – tipificação das atividades de formação e descrição geral dos processos nelas envolvidos;
 - Atividades Complementares;
 - Avaliação da aprendizagem;
 - Trabalho de final de Curso;
 - Estágios obrigatórios e não obrigatórios;

- Estabelecer as linhas gerais para a elaboração das matrizes curriculares com suas ementas, programas e formação de competências acadêmicas e profissionais. Estes, entre outros, são os elementos que devem ser realçados no PPI da Instituição.

2. GRADUAÇÃO & PÓS GRADUAÇÃO

Dos componentes do Índice Geral de Cursos (IGC) a Pós Graduação stricto sensu é a que tem registrado o menor desempenho da UFJF nas avaliações anuais. Quadro a seguir.

Resultado IGC 2011 da UFJF

Conceitos Médios	Conceito	Classificação BR
Graduação - CMG	3,41	8º
Mestrado - CMM	3,54	74º
Doutorado - CMD	2,23	62º

Fonte: www.inep.gov.br – dez/2012

O CMG (média CPCs últimos 3 anos), CMM e CMD (média conceito CAPES) são ponderados em função dos número total de estudantes matriculados em cada nível

Dentre as ações que podem viabilizar a melhoria da Pós-Graduação, sugere-se:

2.1. Institucionalizar um Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação

Sugere-se que este Plano, seja implementado a partir de um organismo específico gerido pela Administração Superior em parceria com os Programas existentes e deve prever, entre outros:

- Determinar o que seria necessário para que cada Programa possa atingir o conceito 5, a partir de uma Avaliação de cada Programa e tendo-se como base os instrumentos de avaliação da CAPES;
- A partir desta Avaliação, estabelecer um planejamento específico para que cada Programa atinja o conceito 5;
- Implantar a Avaliação e a Autoavaliação anual para diagnosticar se as metas estão sendo alcançadas e, em função desta autoavaliação, redimensioná-las;
- Estabelecer regimes especiais para os docentes, tais como o “sabático”, visando atender as metas determinadas.

Um dos principais indicadores de qualidade dos Programas de Pós-Graduação é a publicação. Ocorre que um docente que tenha todo o seu tempo ocupado por tarefas “cotidianas” terá dificuldades para elaborar artigos com a qualidade requerida pelos atuais periódicos, por isso sugere-se o regime sabático. Neste regime seriam organizadas escalas segundo as quais, em períodos predeterminados, uma parcela dos docentes ficariam liberados destas atividades “cotidianas” para se dedicarem a elaboração dos artigos referentes às suas pesquisas. Neste regime é aconselhável o estabelecimento de parcerias para o desenvolvimento das pesquisas para que, o contemplado com o regime sabático possa garantir a produção do parceiro que ficou com as atividades “cotidianas”.

Atenção especial deve ser dedicada ao número de estudantes em termos de desempenho destes no que se refere à evasão e ao tempo de conclusão. Estes indicadores, além de incidirem no Conceito CAPES, influenciam no conceito médio do mestrado e do doutorado que compõem o IGC da Instituição.

Neste planejamento, deve-se ainda estabelecer diretrizes claras de interrelação e articulação com as atividades de Graduação, para que seja melhorada também a qualidade dos cursos de bacharelado e de licenciatura.

2.2. Implantar Programa de Capacitação de Coordenadores de Curso

As atividades relacionadas à coordenação de curso vêm sendo incrementadas, principalmente a partir da implementação da lei do SINAES (Lei 10.861/2004). Se antes estas atividades se limitavam praticamente às matrículas dos estudantes, hoje elas foram

significativamente ampliadas. Dentre as atividades inerentes atualmente à função da Coordenação de Curso, além da elaboração e atualização periódica do PPC, pode-se destacar as seguintes atividades principais:

- Avaliação Externa
- Autoavaliação;
- ENADE;
- Núcleo Docente Estruturante - NDE;
- Estágios;
- Trabalho Final de Curso;
- Flexibilização Acadêmica;
- Atividades Complementares;
- Mobilidade Acadêmica nacional e internacional;
- Empresa Júnior;
- Atendimento aos discentes.

Além disso, cabe à Coordenação zelar pela precisão das informações sobre o curso no SIGA e no sistema E-MEC. Na verdade, esse conjunto de atividades requer bem mais do que as inerentes às funções de coordenação, podendo ser considerada como sendo do campo da Gestão Acadêmica.

Dado este novo cenário, o ideal seria que a Capacitação dos Coordenadores fosse condição necessária para que um Coordenador assumisse as suas funções. De outro lado, cabe à Instituição dotar estas Coordenações de Curso de condições infraestruturais para o exercício pleno das funções hoje inerentes à essa atividade.

Estas são as condições básicas para que os cursos da Instituição possam alcançar um patamar superior de qualidade. É importante destacar que o CPC dos cursos de graduação e o conceito CAPES dos cursos de Pós, são os componentes do IGC da Instituição.

2.3. Revisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)

Os PPCs dos cursos da UFJF estão com informações postadas no sistema E-MEC que podem ser melhoradas, visando atender aos requisitos atuais em termos de qualidade e regulação, assim como, às especificações relacionadas à avaliação. Para isso, deve-se ter como base o PDI, o PPI, o Instrumento de avaliação de cursos presenciais e EAD (versão maio/2012) e demais dispositivos reguladores em vigor.

Posto isso, verifica-se que é necessário rever TODOS estes PPCs, porém de uma forma estruturada, organizando, por exemplo, um breve Seminário com as Coordenações de Curso e respectivos NDEs para esclarecimentos sobre as exigências atuais em termos de estrutura e de conteúdo de um PPC e sobre a revisão desses Projetos Pedagógicos. Para a consecução desta proposta é fundamental que se elabore um cronograma que garanta esta revisão de forma o mais completa possível.

2.4. Sincronizar Bibliografia e Biblioteca

Estabelecer que nos programas de todas as disciplinas devem estar discriminados três títulos para a **bibliografia básica** e cinco para a **bibliografia complementar** (com livros não esgotados). Caso sejam necessários mais títulos na bibliografia da disciplina, estes devem constar como uma terceira opção, por exemplo, **bibliografia opcional**, ou somente do plano de aulas do professor.

Recomenda-se, também, que seja criado um módulo dentro do SIGA, que tenha sempre acessível a quantidade de volumes (básicos e complementares) por título disponíveis no sistema de bibliotecas. Vincular este módulo aos programas das disciplinas de modo a gerar relatórios com os seguintes dados:

- **Bibliografia Básica** com o total de exemplares necessários para atender à demanda mostrando a diferença entre o disponível no sistema de bibliotecas e o necessário para atender ao mínimo e ao máximo necessários:
 - **Máximo** (conceito 5): um exemplar para cada 4 vagas disponíveis nas disciplinas;
 - **Mínimo** (conceito 3): um exemplar para cada 14 vagas disponíveis nas disciplinas.
- **Bibliografia Complementar** com pelo menos dois exemplares para cada disciplina.

Os títulos com acesso virtual são considerados como atendendo ao conceito máximo.

Quanto aos periódicos, visto a disponibilidade da base de periódicos CAPES, não há problemas sobre a existência quantitativa, mas deixa bastante a desejar quanto à utilização dessa base na Graduação. Deve-se estabelecer ainda diretrizes claras nos projetos pedagógicos e no sistema de bibliotecas sobre a efetiva utilização destes.

2.5. Organizar os Laboratórios dos Cursos

Todos os laboratórios, além dos equipamentos necessários ao desenvolvimento de suas atividades precípuas, devem dispor de:

- Equipamentos de proteção individual e coletiva;
- Manual de uso e de segurança dos equipamentos;
- Sinalização de segurança;
- Roteiro de todas as atividades desenvolvidas no laboratório;
- Listagem de disponibilidade e de atividades extra aula desenvolvidas no laboratório.

Sugere-se solicitar a cada coordenação de curso que disponibilize para a Administração Superior:

- Os laboratórios que faltam no curso com, finalidades, especificações básicas e quais conteúdos e disciplinas atenderiam;
- Listagem do que falta no laboratório para atendimento pleno das necessidades do curso;
- Demais necessidades de espaço físico, instalações e infraestrutura, entre outros, para que o curso tenha tudo o que é necessário para atendimento pleno das necessidades de formação.

2.6. Atender plenamente aos “Requisitos Legais”

Estes requisitos, embora, estejam alocados no campo da legalidade, encerram também indicadores de qualidade. Para atendê-los, deve-se tomar as seguintes providências:

- Implementar os NDEs (Núcleo Docente Estruturante) e fazer com que os mesmos funcionem efetivamente com todos os registros necessários à comprovação deste funcionamento;
- Dotar todas as vias e instalações da UFJF de condições plenas para acessibilidade motora e visual, em acordo com o Decreto N° 5.296/2004;
- Inserir a disciplina Libras em TODOS os projetos pedagógicos dos cursos da IES em acordo com o Decreto N° 5.626/2005:
 - Obrigatórios nas Licenciaturas;
 - Opcional (não eletiva) nos Bacharelados.
- Inserir no PPC de todos os cursos, atividades que encerrem:
 - “Políticas de Preservação Ambiental” - Lei nº 9.795/1999 e Decreto N° 4.281/2002.
 - “Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana” - Resolução CNE/CP N° 01/2004.

2.7. Implementar programa de nivelamento para os ingressantes nos cursos

Verificar quais cursos apresentam problemas relacionados à “falta de base” (acadêmica, social e econômica) dos ingressantes para acompanhar as atividades desenvolvidas no 1º período destes cursos. Para estes deve-se implementar programas de nivelamento que englobem:

- Oferecimento de base de conhecimento como condição para o ingresso no 1º período do curso;
- Oferecimento de programa de assistência tanto no âmbito social (ou psicossocial) quanto econômico.

A UFJF já teve iniciativas de programas de nivelamento que não lograram o êxito esperado. Dentre as razões para isso pode-se destacar a natureza opcional dos mesmos e, também, a desvinculação destes da verificação das necessidades sociais e econômicas dos participantes destes programas.

2.8. Implantar Programa de acompanhamento de desempenho dos estudantes

Tendo-se em vista que o IGC da Instituição é calculado em função dos quantitativos de matriculados nos diversos cursos, há necessidade que se tenha um programa de acompanhamento dos estudantes nos diversos cursos. Como a taxa de sucessos nos cursos é também um indicador importante em termos de formação do conceito do curso, é necessário verificar também a evasão e a retenção nestes cursos, assim como, buscar as causas das taxas verificadas.

2.9. Reestruturar a Mobilidade Acadêmica

Estabelecer diretrizes para melhor regulamentar e dotar de infraestrutura a Mobilidade Acadêmica tanto no âmbito nacional quanto internacional considerando a liberação e o recebimento de estudantes e professores de outras IES conveniadas.

2.10. Uniformizar as informações cadastrais dos cursos no sistema E-MEC, no SIGA, no SISU e demais organismos nos quais existam informações sobre tais cursos

Verifica-se que os cursos cadastrados no sistema E-MEC não coincidem com a situação encontrada na UFJF. Esta Secretaria produziu um estudo que mostra incongruências entre o cadastro E-MEC, cadastrados no SIGA, praticados nos cursos e Vagas no Vestibular. Esta situação determina dificuldades para entendimento e gestão destes cursos e prejuízos nos processos avaliativos.

Outro aspecto que tem causado transtornos é a não coincidência entre os códigos utilizados para os cursos da UFJF no SIGA e no E-MEC. Sugere-se que os registros dos cursos da UFJF utilizem o mesmo código de registro no sistema e-mec.

Sugere-se a criação de uma Comissão composta por PROGRAD, PROACAD, CDARA e CONGRAD, para acertar estas diferenças.

3. PESQUISA & EXTENSÃO

3.1. Estabelecer um sistema para comprovação das atividades docentes e criar mecanismos de incentivo e de divulgação da produção acadêmica

Um dos problemas nas avaliações é a comprovação da produção acadêmica dos docentes, o que via de regra, traz prejuízos à avaliação. Para solucionar este problema deve-se criar um sistema de validação de produção acadêmica. O mais adequado seria cada departamento manter um arquivo dos comprovantes de produção acadêmica de cada docente.

Para garantir a entrega desses comprovantes, o ideal é vincular isso ao fechamento de disciplinas, ou seja, pelo menos duas vezes ao ano, haveria garantia de atualização desses comprovantes e a UFJF teria estatísticas e comprovantes para melhorar os seus indicadores. Isso poderia ser instituído como um dever do docente inerente à sua atividade na UFJF.

A produção do docente e a sua respectiva comprovação sistemática, deve também ser vinculada à progressão funcional.

3.2. Estabelecer claramente a vinculação entre as atividades de pesquisa e de extensão com as demais atividades de Graduação e de Pós-Graduação na UFJF

As denominadas atividades finalísticas da Instituição, estabelecidas como indissociáveis (Art. 207 CF), carecem de mecanismos e diretrizes que atendam adequadamente a este preceito constitucional. Nesta direção poderiam ser implementados:

- Articulação entre os organismos da Administração que tratam destas atividades de modo a produzir diretrizes de interrelação entre estas atividades;
- Critérios de análise dos projetos acadêmicos propostos nos diversos setores da UFJF que contemplem a interrelação entre estas atividades finalísticas.

3.3. Integrar efetivamente cursos presenciais e EAD

É necessário contemplar dentro de uma mesma estrutura a Graduação presencial e a Graduação EAD. Estas modalidades devem ser efetivamente unificadas e ter o mesmo tratamento acadêmico e administrativo, a partir de estrutura única de ações e de atividades.

4. RESPONSABILIDADE SOCIAL INSTITUCIONAL

4.1. Estabelecer diretrizes para caracterizar as atividades da UFJF que estão sendo desenvolvidas dentro do escopo da Responsabilidade Social, como integrante desta Dimensão, através da sua explicitação nos objetivos e nos resultados alcançados pelos projetos desenvolvidos.

Exemplo: um projeto de pesquisa ou de extensão (incluindo cultura) no qual sejam identificadas contribuições na linha da **Responsabilidade Social**, deve ter tais contribuições contempladas nos seus objetivos e resultados esperados e serem contabilizados dentro desta Dimensão.

A UFJF desenvolve ações relacionadas à suas atividades finalísticas que podem ser caracterizadas dentro do escopo da Responsabilidade Social conforme estabelecido no instrumento de Avaliação Institucional do INEP, qual seja:

“A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”.

Dessa abordagem depreende-se que Responsabilidade Social é inerente aos objetivos da UFJF, permeando diversas atividades finalísticas nela desenvolvidas, em termos de formação, pesquisa, extensão e cultura, entre outros. Ao par disso, propõe-se:

- A partir de um mapeamento das atividades da UFJF que podem ser inseridas no escopo da Responsabilidade Social, verificar quais as lacunas que podem ser preenchidas para ampliar o atendimento desta dimensão;
- Implementar uma ampla campanha de esclarecimento do que é e o que significa a Responsabilidade Social para a Instituição e incentivar o desenvolvimento de projetos nesta que pode ser considerada uma área do conhecimento.

OBS: Sobre esta dimensão, o Seminário de Autoavaliação (dez/2012) propôs:

“Responsabilidade social deveria ser mais abrangente, estar ligada a assuntos acadêmicos e estratégicos para a instituição, que deveriam ser trabalhados com mais envolvimento e com mais metas estratégicas, coordenação, projetos, rotinas de trabalhos e políticas. Existe muita duplicidade de ações, para amenizar deveriam ser discutidas parcerias entre os vários organismos”.

5. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.

Sobre esta Dimensão, pode-se adotar as propostas geradas no Seminário de Autoavaliação (dez/2012), quais sejam:

5.1. Melhorar os canais e diretrizes de ação para a comunicação interna e externa

- Mapeamento dos núcleos de comunicação da UFJF;
- Promoção de uma agenda regular de reuniões com a Administração Superior com o objetivo de tornar mais eficiente a comunicação interna;
- Excelência na divulgação do Serviço de Informação ao Cidadão, que funciona na Central de Atendimento;
- Maior visibilidade da Carta de Serviços ao Cidadão, que deve orientar a comunidade sobre todas as prestações de serviços efetuadas pela UFJF, através do portal da instituição na internet, e também da instalação de Ponto de Atendimento presencial no Anel Viário do Campus;
- Promoção de ampla discussão na comunidade universitária sobre as futuras Rádio e TV Universitárias (retificando-se a menção feita no Relatório de Autoavaliação Institucional sobre a Rádio Científico e Experimental da Faculdade de Comunicação, que tem função restrita ao ensino)
- Aprimoramento de todo o sistema de sinalização do campus.

5.2. Diretrizes gerais da Ouvidoria

- Mudança dos locais onde são colocadas as urnas para recebimento de críticas e sugestões (mantendo-se a localização da urna que fica na Farmácia Universitária);

- Mudança da sala da Ouvidoria para local onde o serviço ganhe mais visibilidade, principalmente com relação ao público externo (sugere-se a possibilidade, por exemplo, de ocupação de sala no prédio que é usado pelo SINTUFJF no Anel Viário);
- Maior divulgação das informações coletadas pela Ouvidoria, inclusive junto à Secretaria de Comunicação, para que esses dados possam fomentar decisões que levem ao melhor desempenho institucional.

6. POLÍTICAS DE PESSOAL

Em termos de manutenção de um padrão de qualidade, é recomendável que a Instituição tenha um programa de capacitação sistemática (semestral), em termos didáticos pedagógicos, para o seu pessoal docente. Este programa pode ser baseado em oficinas e atividades práticas com o objetivo de atingir a maioria do corpo Docente e do corpo de Tutores. Este Programa deve estar vinculado à progressão na carreira docente

Além disso, ainda deve-se atender às seguintes proposições do Seminário de Autoavaliação, quais sejam:

- 6.1. Desenvolver um programa de capacitação didático pedagógica;**
- 6.2. Capacitar os Professores (18 no último levantamento) que ainda não são Pós-Graduados;**
- 6.3. Finalizar o Programa de Dimensionamento de Servidores TAE's;**
- 6.4. Política de desenvolvimento de trabalhadores terceirizados, incluindo capacitação para desenvolvimento de competências;**
- 6.5. Desenvolver política de alocação de vagas de pessoal em função de indicadores de produção e de qualidade entre outros.**

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA

Deve-se desenvolver os seguintes Programas principais de forma articulada com as atividades finalísticas da UFJF e acoplados a ações educativas e formativas, sempre assessorado por estratégias de ampla divulgação:

- 7.1. Plano Diretor de infraestrutura, efetuando um planejamento ordenado, verificando as efetivas necessidades e prioridades institucionais;**
- 7.2. Programa de combate ao desperdício de Energia e Água;**
- 7.3. Programa de tratamento de lixo e resíduos com ações de reciclagens e combate ao desperdício de materiais e insumos;**
- 7.4. Programa de manutenção preditiva e de educação no uso dos equipamentos e das instalações;**

7.5. Programa de segurança no trabalho e no uso dos equipamentos e instalações da Instituição.

Outro aspecto que merece estudo é o fato das salas de aulas estarem equipadas com sistemas de multimídia, o que melhora bastante as possibilidades de processamento das aulas. De outro lado, estes equipamentos impossibilitam a disponibilidade destas salas para estudos extra aulas dos alunos, como ocorria anteriormente. Para solucionar isso, propõe-se:

7.6. Criar espaços nas unidades que permitam a convivência e o desenvolvimento de atividades extra aula por parte dos estudantes,

7.7. Definir um Plano diretor para Biblioteca

Há que se dar atenção especial ao sistema de Bibliotecas da Instituição. Se houver oportunidade, deve-se até mesmo discutir a unificação de todas as bibliotecas do campus em um único espaço, o que facilitaria bastante a administração e o oferecimento dos serviços, além ser bem menos dispendioso para a Instituição. Em especial, além do proposto em 2.5, deve-se destacar dentro deste Plano Diretor:

- Ampliação dos serviços prestados;
- Implementar serviços aos portadores de necessidades especiais;
- Programa institucionalizado para aquisição e recuperação de acervo e equipamentos;
- Critérios para abertura e fechamento das bibliotecas

8. AVALIAÇÃO & AUTOAVALIAÇÃO

Sobre a Autoavaliação, há três frentes principais a serem implementadas:

8.1. Implantar sistema de avaliação das atividades desenvolvidas na UFJF pelo seu Corpo Docente e de TAE's e respectivas condições de trabalho;

Este sistema deve contemplar a avaliação do oferecimento das disciplinas, em termos didáticos pedagógicos, organizacionais e infraestruturais, com a participação discente e docente, através de instrumentos vinculados a fechamento de turmas por parte dos docentes e de matrículas por parte dos discentes.

8.2. Desenvolver sistema de acompanhamento do atendimento das questões levantadas nos relatórios da CPA, dentro de uma política de Planejamento e ações acadêmico-administrativas a partir dos resultados das avaliações;

8.3. Tornar a avaliação um instrumento efetivo de planejamento e de gestão da Instituição.

9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES.

9.1. Maior divulgação das ações e programas de atendimento aos discentes, programas de atendimento a saúde, apoio psicopedagógico, dentre outros;

Verifica-se que nos processos avaliativos, diversos alunos entrevistados mostram desconhecimento sobre os programas de atenção aos estudantes desenvolvidos na Instituição.

Além disso, visando atender às necessidades de verificação sobre o destino dos seus egressos e sobre as atividades que desenvolvem, propõe-se:

9.2. Implementar programa de acompanhamento de egressos

9.3. Criar programa de relações com empregadores dos egressos da Instituição

9.4. Manter relações com entidades sindicais e associativas que representam egressos da Instituição.

10. QUESTÕES GERAIS

Verifica-se que os Conselhos da UFJF têm suas reuniões marcadas pela apreciação de processos, ou seja, para cumprimento de agenda predominantemente burocrática na maioria das vezes. As poucas discussões consideradas como acadêmicas, só ocorrem quando o tema de um destes processos assim o permite. Disso conclui-se que, institucionalmente, os seus principais organismos primam pela atividade meio, com isso adjudicando a atividade finalística aos ditames burocráticos, quando o aconselhável é que as atividades finalísticas tenham os meios como seus subordinados.

Posto isso, propõem-se que pelo menos seja tentado equilibrar esse “vício” já arraigado na cultura de funcionamento destes Conselhos. Dentre as providências que podem ser tomadas, sugere-se:

- **Alternar uma reunião burocrática com uma reunião acadêmica;**
Após uma reunião burocrática tradicional, seria realizada uma reunião extraordinária, como pauta fechada sobre um tema candente. Só poderia haver uma próxima reunião burocrática após a realização desta reunião acadêmica.
- **Determinar uma reunião semanal da Administração Superior de no máximo 2 horas para tratar de temas de desenvolvimento e de melhoria institucional**
Poderia ser toda segunda feira na 1ª hora (08 às 10), horário normalmente morto para a maioria que “está pegando no tranco” para tocar as demandas da semana.

E, aos poucos, tornar as reuniões menos “administrativas” implementando mecanismos que permitam que tratem mais das atividades finalísticas da Instituição, sempre abrindo espaços para a discussão de propostas institucionais.

ANEXO 01 – INDICADORES X PROPOSTAS

Dimensão 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Propostas que atendem a todos os indicadores desta dimensão	<p>1.1. Instituir uma Comissão de atualização do PDI e de elaboração do PPI 1.2. Elaborar o PPI da UFJF 2.3. Revisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) 2.2. Implantar Programa de Capacitação de Coordenadores de Curso 2.10. Uniformizar as informações cadastrais dos cursos da UFJF 3.3. Integrar efetivamente cursos presenciais e EAD</p>
---	--

Indicadores do Instrumento de avaliação de cursos	Proposta
1.1. Contexto educacional	2.1. Institucionalizar um Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação
1.2. Políticas institucionais no âmbito do curso	
1.3. Objetivos do curso	
1.4. Perfil profissional do egresso	
1.5. Estrutura curricular (Considerar a pesquisa e a extensão)	2.1. Institucionalizar um Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação 3.2. Estabelecer claramente a vinculação entre as atividades de pesquisa e de extensão com as demais atividades de Graduação e de Pós-Graduação
1.6. Conteúdos curriculares	
1.7. Metodologia	2.7. Implementar programa de nivelamento para os ingressantes nos cursos 2.8. Implantar Programa de acompanhamento de desempenho dos estudantes 6.1. Desenvolver um programa de capacitação didático pedagógica
1.8. Estágio curricular supervisionado	
1.9. Atividades complementares	6.1. Desenvolver um programa de capacitação didático pedagógica
1.10. Trabalho de conclusão de curso (TCC)	
1.11. Apoio ao discente	2.7. Implementar programa de nivelamento para os ingressantes nos cursos 2.8. Implantar Programa de acompanhamento de desempenho dos estudantes 9.1. Maior divulgação das ações e programas de atendimento aos discentes
1.12. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	8.1. Implantar sistema de avaliação das atividades desenvolvidas na UFJF 8.2. Desenvolver sistema de acompanhamento do atendimento aos relatórios da CPA, 8.3. Tornar a avaliação um instrumento efetivo de planejamento e de gestão
1.13. Atividades de tutoria (EAD)	
1.14. TICs - no processo ensino-aprendizagem	6.1. Desenvolver um programa de capacitação didático pedagógica
1.15. Material didático institucional (EAD)	
1.16. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes (EAD)	
1.17. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	
1.18. Número de vagas	
1.19. Integração com as redes públicas de ensino (Licenciaturas)	
1.20. Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS (Medicina)	
1.21. Ensino na área de saúde(Medicina)	6.1. Desenvolver um programa de capacitação didático pedagógica
1.22. Atividades práticas de ensino (Medicina)	

Dimensão 2: Corpo Docente e Tutorial

Proposta Geral:

6.5. Desenvolver política de alocação de vagas de pessoal em função de indicadores de produção e de qualidade entre outros

Indicadores do Instrumento de avaliação de cursos	Proposta
2.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE	2.2. Implantar Programa de Capacitação de Coordenadores de Curso
2.2. Atuação do (a) coordenador (a)	
2.3. Experiência do (a) coordenador (a) do curso e(EAD)	
2.4. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a)	
2.5. Regime de trabalho do (a) coordenador (a) do curso	
2.6. Carga horária de coordenação de curso (EAD)	
2.7. Titulação do corpo docente do curso	
2.8. Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores	
2.9. Regime de trabalho do corpo docente do curso	
2.10. Experiência profissional do corpo docente	
2.11. Experiência no exercício da docência na educação básica (Licenciatura)	
2.12. Experiência de magistério superior do corpo docente	
2.13. Relação entre o número de docentes e o número de estudantes (EAD)	
2.14. Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente	2.2. Implantar Programa de Capacitação de Coordenadores de Curso
2.15. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	2.1. Institucionalizar um Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação 3.1. Estabelecer um sistema para comprovação das atividades docentes e criar mecanismos de incentivo e de divulgação da produção acadêmica 3.2. Estabelecer claramente a vinculação entre as atividades de pesquisa e de extensão com as demais atividades de Graduação e de Pós-Graduação na UFJF
2.16. Titulação e formação do corpo de tutores do curso (EAD)	Estes indicadores são dependentes da informação prestada pela Instituição durante os processos de coleta de dados para o Censo e dos respectivos comprovantes disponibilizados nos respectivos departamentos e na PRORH.
2.17. Experiência do corpo de tutores em educação a distância (EAD)	
2.18. Relação docentes e tutores - presenciais e a distância - por estudante (EAD)	
2.19. Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica (Medicina)	
2.20. Núcleo de apoio pedagógico e experiência docente (Medicina)	

Dimensão 3: INFRAESTRUTURA

Proposta Geral:

7.1. Plano Diretor de infraestrutura, efetuando um planejamento ordenado, verificando as efetivas necessidades e prioridades institucionais.

Indicadores do Instrumento de avaliação de cursos	Proposta
3.1. Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral	
3.2. Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	
3.3. Sala de professores	
3.4. Salas de aula	
3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática	2.5. Organizar os Laboratórios dos Cursos
3.6. Bibliografia básica	2.4. Sincronizar Bibliografia e Biblioteca 7.1. Definir um Plano diretor para Biblioteca
3.7. Bibliografia complementar	
3.8. Periódicos especializados igual a 9 e menor que 12 Conceito 5 – maior ou igual a 12)	
3.9. Laboratórios didáticos especializados: quantidade	2.5. Organizar os Laboratórios dos Curso
3.10. Laboratórios didáticos especializados: qualidade	
3.11. Laboratórios didáticos especializados: serviços	
3.12. Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (EAD)	
3.13. Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades básicas (Direito)	
3.14. Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades (Direito)	
3.15. Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial (Medicina)	
3.16. Sistema de referência e contrarreferência (Medicina)	
3.17. Biotérios (Medicina)	
3.18. Laboratórios de ensino (Medicina)	2.5. Organizar os Laboratórios dos Cursos
3.19. Laboratórios de habilidades (Medicina)	
3.20. Protocolos de experimentos (Medicina)	
3.21. Comitê de ética em pesquisa (Medicina)	

REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

Proposta Geral:

2.6. Atender plenamente aos Requisitos Legais

Indicadores do Instrumento de avaliação de cursos	Proposta
4.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso	2.3. Revisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)
4.2. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	2.3. Revisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)
4.3. Titulação do corpo docente (Não pode ter Graduado)	6.1. Capacitar os Professores (18 no último levantamento) que ainda não são Pós-Graduados;
4.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	2.3. Revisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)
4.5. Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia	
4.6. Carga horária mínima, em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia	
4.7. Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas	2.3. Revisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)
4.8. Tempo de integralização	2.3. Revisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)
4.9. Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida	
4.10. Disciplina de Libras	2.3. Revisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)
4.11. Prevalência de Avaliação Presencial para EAD	2.3. Revisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)
4.12. Informações Acadêmicas	
4.13. Políticas de educação ambiental	4.1. Estabelecer diretrizes para caracterizar as atividades da UFJF que estão sendo desenvolvidas dentro do escopo da Responsabilidade Social, como integrante desta Dimensão, através da sua explicitação nos objetivos e nos resultados alcançados pelos projetos desenvolvidos 7.1. Programa de uso racional de Energia; 7.2. Programa de tratamento de lixo e resíduos com ações de reciclagens e uso racional de materiais e insumos 2.3. Revisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)

ANEXO 02 - AVALIAÇÕES DE CURSOS DA UFJF

Período: 2011 E 2012

O objetivo deste é apresentar o resultado das 20 avaliações dos cursos ocorridos nos anos de 2011 e 2012. Estas avaliações são realizadas pelo INEP e são as seguintes:

- **Reconhecimento de Curso** - Todo curso novo é submetido à Avaliação para Reconhecimento a partir da segunda metade do tempo previsto para o cumprimento da sua carga horária;
- **Renovação de Reconhecimento** – Quando o curso fica com CPC igual a 2 ou SC (para alguns casos), conceito atribuído a partir da participação no ENADE que ocorre de 3 em 3 anos dentro do ciclo avaliativo de cada curso.

Nestas avaliações são verificados os indicadores de três Dimensões, além dos requisitos legais em vigor.

- Dim 1 – Organização Didático Pedagógica
- Dim 2 – Corpo Docente e Tutorials
- Dim 3 – Infraestrutura
- Conceito – Conceito final do curso
- AutoAval – nota atribuída ao processo de autoavaliação do curso. Esta nota refere-se à existência de processo de autoavaliação do curso avaliado.

A seguir são apresentados os resultados das avaliações 2010 e 2011 que passaram por orientação da SEAVI.

Reconhecimento de Curso Presencial	Visita	Dim 1	Dim 2	Dim 3	Conceito	AutoAval
Estatística	19 e 20 mai 11	3	4	4	4	2
Interdisciplinar em Artes e Design	12 e 13 dez 11	3	5	3	4	2
Nutrição	10 e 11 mai 12	4,5	4,5	3,5	4	3
Música - Canto	04 e 05 out 12	4,1	4,7	3,2	4	4
Artes - Licenciatura	04 e 05 out 12	4	4	4	4	4
Ciências Exatas	25 e 26 out 12	3	5	5	4	2
Música - Flauta	10 e 11 nov 12	2,9	3,8	3,3	3	2
Engenharia Sanitária e Ambiental	22 e 23 nov 12	4,4	4,8	3,7	4	3
Artes - Bacharelado	29 e 30 nov 12	4	5	4	4	4

Reconhecimento de Curso EAD	Visita	Dim 1	Dim 2	Dim 3	Conceito	AutoAva
Administração EAD - Pescador	07 e 08 nov 11	4	5	1	3	4
Administração EAD - Sede	07 e 08 nov 11	4	4	4	4	3
Matemática EAD - Sede	08 e 09 dez 11	4	4	4	4	2
Pedagogia EAD - Salinas	25 e 26 out 12	4,1	4,6	3,5	4	4
Pedagogia EAD - Illicínea	25 e 26 out 12	4,2	4,6	3,2	4	3
Pedagogia EAD - Sede	25 e 26 out 12	4,1	4,5	3,8	4	4
Química EAD - Cataguases	25 e 26 out 12	3,3	3,9	3,1	3	2
Química EAD - Barroso	25 e 26 out 12	3,2	3,5	2,9	3	1
Química EAD - Sede	25 e 26 out 12	3,8	4,3	5	4	2

Renovação Reconhecimento	Visita	Dim 1	Dim 2	Dim 3	Conceito	AutoAva
Ciências Sociais - Licenciatura	17 e 18 mar 11	3	3	4	3	x
Geografia - Bacharelado	14 e 15 abr 11	4	4	3	4	x

X – não está explicitado no instrumento utilizado

Vanderli Fava de Oliveira
Janeiro / 2013